

**A VERDADE
NÃO TEM PREÇO.
A AMIZADE
TAMBÉM NÃO.**

confirma na página 3

**Atlético Muçulmano:
Conquista Taça de
Moçambique mCel**



@ Desporto Pág. 21

**Suplemento Especial
Hidroelétrica de
Cahora Bassa**



@ Suplemento Págs. 4

**Tio Wazi comemora:
40 anos
de carreira**



@ Música Págs. 26

HIV - ser mulher, ser mãe e ser positiva



“As senhoras que chegam aqui sejam positivas, sejam negativas, são minhas amigas”, diz-nos Joana, “mas mais minha amiga é aquela que é positiva, como eu. Estamos à vontade, conversamos à vontade, não nos preocupamos com aquilo que os outros pensam.”

@ Tema de Fundo Págs. 12 / 13



Terceiras Eleições Autárquicas **Terra Vermelha**

@ Grande Maputo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

As CHUVAS QUE DURANTE A SEMANA PASSADA FUSTIGARAM A PROVÍNCIA DE MAPUTO, em diferentes pontos, vieram agudizar o problema de saneamento do meio nos bairros da Malhangalene, Xipamanine, Mafalala e na Praça dos Combatentes (Xiquelene), na cidade de Maputo. Com efeito, os residentes destes bairros estão a enfrentar sérias dificuldades nomeadamente o surgimento de poças de água nas ruas, agravado pela incapacidade de escoamento devido à inoperância do sistema de drenagem.



À quarta-feira

“Manif’s” viram rotina

Em cada quarta-feira, num ritual cada vez mais igual, centenas de jovens desfilam pela cidade de Maputo a exigirem qualquer coisa. De certo modo, já não estão a exigir seja o que for, que isso se perdeu na memória dos tempos e da repetição do gesto. Hoje, apenas cantam, dançam e lançam improperios contra o Governo e quem nele manda. Por já ter ganho foros de rotina, há uma generalizada indiferença em torno deste acontecimento. Da sociedade e do Governo. Será que a sociedade se sente segura, tranquila, feliz consigo própria, ao ver estes seus filhos nesta situação? Será este assunto um nada para o Governo? Até quando?

por: Filipe Ribas
Foto: Sérgio Costa

A razão fundamental para que venha a lume uma reflexão em torno deste velho problema foi o facto de a última manifestação destes jovens ter-se aproximado do local da campanha eleitoral do partido no poder. No conjunto dos esforços de levar a sua mensagem a quem acham melhor ser o destinatário, nada há de estranho em se terem dirigido àquele local e do modo como o fizeram. Novidade e estranho é o facto de um candidato em campanha pela urbe dizer que os jovens estão com inveja da festa, “a nossa festa”. Festa do Ministro da Juventude.

A lucidez de Zito, cujo sobrenome não vem ao caso, ocorre quando está embriagado, algures num “senta-baixo” do Bairro Patrice Lumumba. Já não são necessárias muitas garrafas de *tontonto* para ele atingir aquele estado de euforia, de homem revoltado e, quantas vezes, nostálgico. Dizia ele, sábado passado, olhando para uma creche encerrada depois de o Dr. Tarik fazer desaparecer o dinheiro e as crianças voltarem ao nada, que se Samora Machel e Eduardo Mondlane estivessem vivos nada daquilo poderia ter acontecido.

Acrecentava o jovem que o maior problema de Moçambique é que ser corrupto é uma forma de vida que eleva as pessoas à categoria de heróis. “Admiramos pessoas que roubaram muito e temos nojo dos que roubam pouco. O mano Filipe aí paga-me duas médias, com vinte e oito meticais, e fico contente, enquanto roubou vinte oito milhões lá no seu serviço. Com Samora não podia acontecer isto”. Dedo em riste, vai soltando algumas verdades na análise da conjuntura. Quando tiver atingido pontos mais elevados desse seu estado, o amor-próprio evidencia-se e as suas qualidades de tintureiro qualificado sobressaem.

Fala das cores primárias e de quantas combinações se podem fazer para obter a beleza policrómica. Com fórmulas



químicas complicadas, explica as reacções possíveis de ocorrer para obter resultados associativos ou dissociativos, o tipo de conservantes ideais e os truques que ele próprio diz ter descoberto para manter cores vivas nas circunstâncias mais adversas. Fala para ignorantes, por isso o seu conhecimento não passa de delírio de mais um bêbado, a quem urge exigir o imediato pagamento da conta em dívida ou alongar um patrocínio, nos dias em que os seus bolsos tenham acima de sete Meticais.

Ouvir tal prelecção vale a pena, sobretudo por se tratar de uma pessoa que se exprime com fluência, com domínio de uma lógica argumentativa que se não pode desprezar. Triste já se torna olhar para o farrapo humano que fala, rosto cozido pelo álcool, toda uma figura que parece fugir da vida e que foi rejeitado pela higiene. Aquilo que se chama não restar, ou, mais concretamente, o elixir da velhice. Pouco depois dos trinta anos. Não é ele diferente de João, de Vukane e de Mugadui, com quem arrasta a existência bebendo aguardente de cana, de adegas em adegas, quando tia Gilda não tem ou não está. O dinheiro com que alimentam as suas frustrações provém de pequenos trabalhos de levar lixo das vizinhanças para o aterro ou enterrá-lo algures num quintal, dar melhor rosto a algum passeio que tenha sido maltratado. Tornam a

zona limpa e são eles, a troco de cinco meticais, o verdadeiro Conselho Municipal. Sem festa de campanha. Estiveram na ex-RDA.

Júlio, natural de Nampula, cidade, veio a Maputo fugido do chamamento ao Serviço Militar Obrigatório. Isto quando a guerra lavrava em Moçambique. Certo dia, encontrou um conterrâneo que andava a cuidar de encaminhar jovens para a RDA, só foi um “vamos” e estava na Europa, numa fábrica de automóveis. De volta ao país, trouxe as melhores aparelhagens que a época e o socialismo de lá produziam. Trouxe mobiliário completo para duas casas e as renomadas motorizadas MZ.

Júlio nunca foi bêbado, nem hoje o é, mas vendeu tudo quanto tinha. Uma parte ao dono da dependência em que vivia, na rua do Telégra-

fo, aqui em Maputo, outra a tantos outros compradores. Tudo isso para conseguir comida para si e para a mulher ocasionalmente em vida comum. Com o tempo e já sem nada, foi alojar-se em casa de um parente e passou a dedicar-se à venda de sapatos à porta da Direcção Nacional de Migração. Não podendo manter padrões de vida por aí além, Júlio entrou no negócio de entregas de viaturas de Maputo para Nampula. Nem por isso ficou menos pobre e leva duas tuberculosas no currículo. Hoje está em Caia, dono de um negócio de barracas, com relativa prosperidade. Trabalha muito, dorme mal e a saúde escasseia-lhe.

Esta é a foz de um rio de vida, o rio da vida de milhares de jovens que deram o melhor de si a trabalharem na República Democrática Alemã. Foram contratados ao abrigo

de um acordo de cooperação entre Estados, de que resultaram benefícios em ambos os países. Na base estava que as economias da ex-RDA e de Moçambique saíam a ganhar com o trabalho destes jovens, tal como acontece com o desempenho dos mineiros moçambicanos na vizinha África do Sul.

Depois daquelas manifestações todas que protagonizaram, que vieram a dar lugar a revelações de pagamentos que deveriam ser feitos, fica claro que, em algum momento deste processo, houve injustiça que se não pode rotular de mero engano ou negligência de alguma estrutura. A polémica indiciou uma situação em que se ignorou propositadamente um direito que eles tinham, tal como se pode concluir à luz das decisões mais tarde tomadas e do posicionamento inequívoco do Governo alemão.

Para se atingir este nível, houve muita violência pelo meio e algumas mortes pelo caminho. Oficialmente, concluiu-se que o Governo nada mais devia aos jovens “magermans”, mas estes continuam a insistir nos seus direitos de segurança social e, quiçá, de outras regalias que dizem inerentes aos contratos de trabalho que celebraram na ex-RDA. Ainda que estejam destituídos de razoabilidade neste negócio, as dúvidas terão de persistir na leitura do problema, se se tomar em consideração que

os tais valores que lhes foram pagos só o foram após derramamento de sangue. Não fora isso, nada teria acontecido. Logo, somos forçados a concluir que se impõe aprofundar a análise do problema para se sair desta complicação de uma vez por todas.

Sociedade moçambicana, homens e mulheres! Será que não se nota que estes jovens que vegetam naquela praça e que desfilam com cânticos de raiva e ódio são vossos filhos? Serão estes jovens já envelhecidos meros marginais que se unem apenas com o propósito de perturbar a paz social? De acordo com o ponto de vista da sociedade civil, a admitirmos a sua existência, devemos ficar, de facto, indiferentes perante esta situação que se repete em cada quarta-feira? Como pode a sociedade civil ignorar um assunto que afecta milhares de famílias, se a sua função deveria ser a de congregar todas as preocupações, dar-lhes legitimidade ou tirá-la de acordo com avaliações de mérito ou não?

Se tomarmos em conta que, efectivamente, o Governo já nada deve a estes jovens, então estamos perante um outro problema. Há gente a desfilar semanalmente sem motivo, a fazer barulho na cidade, a insultar os governantes, a perturbar os dirigentes nos seus gabinetes, a proferir palavras que ofendem a moral pública... há tudo isso que urge acabar. A indiferença, neste caso concreto, não pode atestar qualidades superiores de uma paternidade nacional. Pode parecer arrogância. Este movimento está a crescer pela persistência e ignorá-lo não é construtivo.

As palavras do dirigente poderiam ter sido melhor escolhidas, do género de manifestar preocupação. Fosse qual fosse o ponto de vista, inclusive a atávica indiferença governativa, faltou-lhe o toque das boas maneiras de um dirigente para com a sua população, um simples apelo à calma. Mas o que fez foi chamá-los invejosos, como que a atizar ódios. Coitados, na sua situação de abandono, só podem invejar quem os despreza e faz festa nas suas barbas. São filhos, primos, irmãos e sobrinhos de alguém nesta sociedade de harmonias. Neste belo Moçambique. Belo para todos. @



@ Grande Maputo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

Magoanine e CMC ligados

“Marcos Mabote”: martírio compensado

Todos - ou quase todos - são unânimes em afirmar que o sofrimento a que estiveram sujeitos enquanto se procediam às obras de construção da Avenida Sebastião Marcos Mabote, ligando Magoanine ao CMC, na cidade de Maputo, parecia levá-los à colheita do diabo. É que, o tempo que se levava - de carro - para sair do CMC para Magoanine ou daqui para o CMC, equivalia a um calvário. E esse martírio durou cerca de um ano.



por: Alexandre Cháúque
Foto: Jerónimo Muanga

Só de pensar - enquanto se dormia - que no dia seguinte era necessário percorrer os mesmos atalhos do castigo, que se consubstanciavam em buracos e poeira e estreitamentos, em direcção ao local de trabalho, esse sono deixava de ter sentido. Levava-se menos tempo a ir de CMC à Manhica, do que a sair dali à Matola. Só para se chegar a

rotunda de Magoanine, a via-gem podia levar cerca de uma hora, mais outra hora para se chegar à Matola. Era um drama que matava a carne e o espírito todos os dias. Mas tudo isso - para gáudio de todos - já passou, pois a avenida que leva o nome do grande general (Sebastião Marcos Mabote) já está aberta ao tráfego, significando que o trajecto sinuoso que parecia levar à colheita da morte, transformou em colheita do alívio, acabando, deste modo,

com o sofrimento. Depois de ter sido anunciada a inauguração da via, achei por bem ir até lá para ver com os meus próprios olhos o trabalho desenvolvido pelo Conselho Municipal da Cidade de Maputo. Sentir com os meus pés e a alma o prazer de viajar num piso que ainda cheira(va) a novo. Subi para um “chapa” que fazia o trajecto T3 - Praça dos Combatentes, conduzido por uma tripulação de jovens andrajosos. Sentia-me bem comigo mesmo e com Deus naquela tarde em que o movimento na estrada não era de “demónio”, como acontece durante a semana. Mesmo assim, dentro do pequeno autocarro, o ambiente era ensurdecedor, pois algumas pessoas falavam quase no mesmo tom alto da aparelhagem que vomitava aquilo que muitos teimam em chamar de música. Transportavam-nos apinhados, como animais levados

para o abate. Passámos a terminal de Malhazine e, quando olhei para a direita, uma aeronave monstruosa descia, com elegância, ao encontro do solo no Aeroporto Internacional de Maputo, proporcionando-nos um belo espectáculo, belo demais, apesar de se saber que, à mínima falha, podia resultar em tragédia.

O belo descartado

Na rotunda de Magoanine saltei do “chapa”, e procurei avidamente a Avenida Sebastião Marcos Mabote, para sentir a sua respiração. Percebi imediatamente que os seus construtores não quiseram perder tempo com a sua beleza. E todos nós sabemos que a beleza de qualquer coisa tem que começar por fora até atingir o interior. Mas aqui, como dizia a mulher de César, não basta ser, é preciso parecer. Ou seja, quem ouve falar da “Sebastião Marcos Mabote” e vai a Magoanine, quer contemplá-

la logo a partir da rotunda, mas não é isso que acontece naquele lugar. Quer dizer, os dinheiros - provavelmente - “esmagaram” todo o sentido do belo, pois a construção do troço começa a uma distância de cerca de 50 metros dali. A rotunda continua a mesma praça da desordem, da anarquia, do oportunismo e da ratonagem. Quando descí do “chapa” havia carros na faixa de rodagem em completa letargia, criando o caos no trânsito. Os camiões, cansados pelo uso, estão ali feitos autênticos mamarrachos, uns cheios de areia para construção, outros vazios à espera dos prováveis fretes. Os condutores dos “tchova xita duma” também estão ali, muitos deles sem trabalho, aproveitando a modorra para coçar micoses e ruminar a fome que os castiga. Os vendedores informais, esses, mantêm a agressividade da busca incensante do pão para as crianças e para eles mesmos, lutando para que o dia de amanhã seja melhor. É isso: quem está ali não se apercebe da existência da “Sebastião Marcos Mabote”. É como se ela não existisse, isto é, o construtor tinha certamente o seu programa que, pelos vistos, foi cumprido rigorosamente ao nível de dinheiros. A avenida começa a cerca de cinquenta metros da rotunda, iniciando um panorama de ar fresco e deixando para trás uma rotunda e vendedores informais formando um ambiente de autêntica paranóia.

Onde estão as lombas?

A primeira chamada de atenção que recebi quando me pus em direcção ao CMC, dentro de outro “chapa”, foi a velocidade. A via rasga um bairro residencial, habitado por velhos, homens, mulheres e crianças. No seu percurso existe um hospital e um campo de futebol quase encostado à avenida cheio de miúdos a jogarem à bola e, como todos nós sabemos, atrás de uma bola vem sempre uma criança. O “chapa” anda como um bôlide. Parece um pássaro com a cauda a arder e goza ainda mais de liberdade porque a via é larga. De vez em quando há pessoas a atravessarem a estrada, correndo constantemente perigo de morte. As buzinas anunciam o cadafalso latente e, um dia, com este andar, a morte será, com certeza, a nossa colheita, para a desgraça da nossa existência. É necessário que se faça algo antes que as espigas de aço recebam as nossas crianças - e não só - no fundo do abismo. Ninguém tem o direito de semear a morte daquela maneira, porque, se assim for, todo o trabalho poderá ser manchado. É urgente regular o trânsito, com a construção de lombas ou valetas (mas como é que não pensaram num detalhe tão premente?). De resto fez-se um trabalho que merece apaludos, muito embora se diga que a estrada tem muita trepidação e as obras ainda não estão concluídas. @



BOLSAS DE MERCADOS

Produtos	ZIMPETO	XIPAMANINE	FAJARDO	CENTRAL
Tomate	20 Mt/ kg	25 Mt/ kg	23 Mt/ kg	28 Mt/ kg
Cebola	6 Mt/ kg	14 Mt/ kg	18 Mt/ kg	24 Mt/ kg
Batata	18 Mt/ kg	20 Mt/ kg	21 Mt/ kg	24 Mt/ kg
Ovos	37 Mt/ dúzia	35 Mt/ dúzia	40 Mt/ dúzia	42 Mt/ dúzia
Leite	45 Mt/ l	45 Mt/ l	45 Mt/ l	50 Mt/ l
Arroz	25 Mt/ kg	30 Mt/ kg	30 Mt/ kg	30 Mt/ kg
Açúcar	22 Mt/ kg	21 Mt/ kg	21 Mt/ kg	25 Mt/ kg
Óleo	55 Mt/ l	63 Mt/ l	64 Mt/ l	70 Mt/ l
Sabão	8 Mt/ barra	8 Mt/ barra	8 Mt/ barra	12 Mt/ barra

BOLSAS DE SUPERMERCADOS

Produtos	SHOPRITE	VOSSO	HIPER MAPUTO	MAHOMED & COMPANHIA LDA
Tomate	24 Mt/ kg	45 Mt/ kg	Sem informação	-
Cebola	17 Mt/ kg	33 Mt/ kg	30 Mt/ kg	25 Mt/ kg
Batata	18 Mt/ kg	22 Mt/ kg	28 Mt/ kg	19 Mt/ kg
Ovos	48 Mt/ dúzia	44 Mt/ dúzia	40 Mt/ dúzia	48 Mt/ dúzia
Leite	35 Mt/ l	30 Mt/ l	Sem informação	29.5 Mt/ l
Arroz	32 Mt/ kg	33 Mt/ kg	32 Mt/ kg	34 Mt/ kg
Acúcar	23 Mt/ kg	21.5 Mt/ kg	20 Mt/ kg	22.5 Mt/ kg
Óleo	79 Mt/ l	70 Mt/ l	Sem informação	68 Mt/ l
Sabão	Não tem	10 Mt/ barra	Sem informação	8 Mt/ barra

NÚMEROS DE EMERGÊNCIA

SOS da Polícia	21-322002
Polícia da Machava	21-780622
Polícia da Matola	21-780279
P.I.C.	21-322914/21-322916
Ambulância	21-422002
Reboque	197
Bombeiros	21-322222/197/198
EDM - Piquete	21-326116/17
Águas	21-323835

@ Opinião

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

@ Editorial

averdadezm@gmail.cm



por: João Vaz de Almada
email: averdadezm@gmail.com

Algumas notas eleitorais

Pois é, a primeira coisa que há a destacar nestas terceiras eleições autárquicas é um índice de participação muito superior ao dos dois pleitos anteriores. A campanha de apelo ao voto parece ter sido bem acatada, como demonstram os cerca de 50% de eleitores que se deslocaram às mesas de voto a nível nacional. Em algumas autarquias o nível de participação chegou mesmo aos 60%! É bom, muito bom mesmo. Estes números provam a vitalidade da nossa democracia que, embora jovem e inexperiente, parece ainda ter muitos crenes.

Segundo aspecto a realçar: a razoável, em alguns casos mesmo bastante boa, organização dos órgãos eleitorais que, excepto um ou outro caso, deram uma boa resposta à demanda. Uma das excepções ocorreu na Beira onde um presidente de Mesa justificou o atraso na abertura das urnas e a pouca celeridade do processo com a frase caricata: “Não estávamos preparados para tanta afluência, daí o atraso”, como se o normal fosse as pessoas não irem votar. Esta mentalidade, infelizmente bastante enraizada, constitui uma inversão total dos princípios que devem presidir uma eleição, porque, no limite, as Mesas devem estar preparadas para receber todos os eleitores inscritos nos cadernos eleitorais. Desta vez só compareceram metade. Se tivéssemos comparecido todos nem imagino qual seria a reacção daquele senhor!

Olhando para o mapa do país, o vermelho tomou praticamente conta de todo o espaço. A Frelimo venceu em todos os municípios excepto na Beira. Isto é, manteve todos os que já possuía e conquistou ainda Nacala, Angoche, Ilha de Moçambique e Marromeu ao partido da Perdiz. Em alguns casos, o fosso entre os dois partidos é mesmo irreversível. Esta vitória esmagadora, com contornos humilhantes, deve-se, sobretudo, à forma como os dois partidos encararam o acto eleitoral. A Frelimo trabalhou arduamente desde há muito para estas eleições. Se quisermos foi 100% profissional, não deu, passe a expressão popularucha, abêbias, nem mesmo nas zonas onde sabia, à partida, que o triunfo estava garantido. A vitória da Frelimo foi a vitória do trabalho, da organização, do rigor tático, do não facilitismo, da militância, do profissionalismo. O partido enviou para o terreno, ao serviço da campanha, metade dos ministros – primeira-ministra incluída – e algumas das mais antigas e respeitáveis figuras. Desta forma os candidatos do partido sentiram-se extraordinariamente amparados e apoiados pelos seus superiores. E sabe-se como o povo dá valor ao facto de os políticos se misturarem com ele, nem que seja só no período eleitoral. E isso foi seguramente sentido pelos municípios em relação à Frelimo.

E o que fez a Renamo? Nada, rigorosamente nada. E, como diz o adágio popular, “quem não trabuca não manduca” por isso a Renamo, ao não trabalhar minimamente, facilmente perdeu os poucos municípios que detinha. Nunca se viu nenhuma figura destacada do partido no terreno em apoio aos candidatos, nem mesmo naqueles municípios que tradicionalmente podiam ser seus. O partido limitou-se a enviar algum material de campanha – pouco – e nada mais, permanecendo os seus líderes dentro de autênticas paredes de marfim cegos, surdos e mudos a tudo o que se passava à sua volta. Deste modo era difícil, aos esforçados candidatos, pedir mais. Enfraquecida como nunca, à deriva e sem liderança, a Renamo tem um ano pela frente para repensar toda a sua estratégia e para se organizar, sob pena de Moçambique voltar ao monopartidarismo, desta vez não por imposição revolucionária mas por inércia total da oposição. Um cenário semelhante ao angolano, onde a oposição passou a residual, ganha contornos mais acentuados.

Por fim, debrucemo-nos sobre o que se passou na Beira. Nesta autêntica Aldeia de Astérix, venceu o candidato independente Daviz Simango. Simango venceu contra tudo e contra todos. Contra a Frelimo e a sua poderosa máquina, contra a Renamo e sobretudo contra uma bizarra e inédita aliança entre os dois, na lógica do inimigo do meu inimigo é meu amigo. Simango teve força suficiente para juntar inimigos ancestrais. Por isso os seus partidários devem estar agora a sentir o mesmo que os gauleses sentiram quando derrotaram os romanos em Gergóvia: euforia total. O curioso vai ser ver a coabitação entre o presidente do município e as bancadas na Assembleia Municipal da Frelimo, da Renamo e do intruso Grupo para a Democracia da Beira (GDB) que, inexplicavelmente, obteve 12.712 votos, enquanto o seu candidato oficial à presidência do município não chegou aos mil! Terá havido alguma confusão com outro Grupo? @

“Através da sua fundação, LURDES MUTOLA irradia sinais inequívocos de que está pronta a colocar à disposição da nossa agenda nacional de luta contra a pobreza o acervo de experiências que acumulou em matérias de disciplina, persistência e busca de honra e glória, e em termos de gestão do seu nome perante tentações de vária ordem”, Armando Guebuza, Presidente da República, in “Jornal Noticias”, 22 de Novembro de 2008.

“DAVIZ SIMANGO, contra ventos e marés, alvo de acusações das mais incriveis, alvo da máquina partidário-estatal que contra si montou a Frelimo em aliança “contra-natura” com a Renamo, o candidato independente selou uma vitória que ultrapassa a perícia própria de cada candidato que ao pleito se apresentou”, Fernando Lima, in Savana, 21 de Novembro de 2008.

A Semana

Lurdes Mutola Heroína do Trabalho

A atleta Maria de Lurdes Mutola recebeu, sexta-feira passada, o título de “Heroína do Trabalho da República de Moçambique”, em cerimónia presidida pelo Presidente da República, Armando Guebuza, e em que participaram membros do Governo, deputados, figuras proeminentes da vida desportiva, social e económica do país, para além de familiares e amigos da campeã mundial e olímpica dos 800 metros. A homenagem, que teve como suporte

legal um Despacho Presidencial, surge em reconhecimento dos êxitos e da devoção e abnegação patriótica que a maior atleta moçambicana de todos os tempos alcançou e demonstrou ao longo da sua carreira desportiva de cerca de 20 anos.

Chuvras renovam esperança no sul do país

O Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) está a monitorar a evolução da precipitação no país, com particular incidência para a zona sul, onde para o período de

Outubro a Dezembro se esperavam chuvas normais abaixo do normal, em função da previsão sazonal para a presente época. Entretanto, os valores da precipitação ocorrida desde os princípios deste mês mostram sinais encorajadores e permitiram que os camponeses comessem a lançar a semente à terra, apesar de tardiamente, renovando a esperança de uma época agrícola razoável. Segundo Mussa Mustafa, do INAM, ainda não se pode falar de que as chuvas desanuviaram o espectro da seca derivado da falta de chuvas que dura desde há, sen-

sivelmente, duas épocas. Explicou que ao falar-se de seca estão envolvidos outros factores, como disponibilidade de água para o abeberamento de animais, para a irrigação e também a subida dos caudais dos rios, que ainda não é pronunciada. Devido à falta de chuvas, algumas áreas do sul do país já estavam a ressentir-se da falta de água para consumo humano e abeberamento de animais, para além de pastos. Por outro lado, as províncias de Maputo e Gaza é que registaram chuvas, mas o interior de Inhambane ainda está carente. @

MÁXIMA DA VERDADE

A VERDADE PADECE, MAS NÃO PERECE.

(Santa Teresa d'Ávila)

TEMPO				
Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira	Sábado	Domingo
Máxima 32 °C Mínima 21 °C	Máxima 31 °C Mínima 22 °C	Máxima 28 °C Mínima 22 °C	Máxima 30 °C Mínima 24 °C	Máxima 27 °C Mínima 25 °C

Obituário: Anabel Ochoa (1955 – 2008) – 53 anos

Reiterava que se falasse de sexo de uma forma clara, numa linguagem simples, não havendo grande volta a dar à exposição do tema. O seu tom era duro, se bem que não ofensivo. “Não acredito que existam morais. Creio que são, definitivamente, máscaras. Existe a economia e o poder; ambas estão ligadas e a partir daí inventamos normas onde quem tem o poder e o dinheiro é que manda. Se devemos algo às vítimas da SIDA foi o facto de nos obrigarem a falar de sexualidade. Se não existisse uma doença mortal continuaríamos com uma moral dupla, sem nos darmos conta da falta que a informação fazia à sociedade.” As palavras são de Anabel Ochoa sexóloga, escritora, radialista, comunicadora nascida em Bilbao, Espanha, em 1955, e falecida na passada quarta-feira no México – país onde residia há 20 anos – vítima de uma embolia. O corpo foi cremado e as cinzas trasladadas para a Riviera Maia (Quintana Roo) onde foram lançadas ao mar na passada sexta-feira como era seu desejo. “Ela nasceu em Espanha

mas amava este país [México]. O que mais apreciava era o ‘mariachi’ (dança tradicional mexicana). O seu legado há-de permanecer na vida das pessoas com quem se cruzou”, comentou a sua filha, a actriz Diana Lein. Actualmente, Anabel conduzia um programa radiofónico sobre sexualidade, onde, com uma inconfundível voz rouca, falava do tema sem preconceitos nem tabus. Com as suas posições derrubava frequentemente o socialmente correcto. “O que se diz agora é que a sexualidade das mulheres foi algo inventado pelos homens, porque tudo foi feito por eles. A ciência, a química, a matemática foi feita por eles, ninguém perguntou nada às mulheres: - Qual é a tua sexualidade? Agora a pergunta que devemos colocar às mulheres é: - O que entendes pela tua sexualidade?” Sobre as minorias sexuais, Anabel tinha uma posição muito clara: “No ofício da sexualidade não devemos falar de minorias sexuais. Os homossexuais e as lésbicas possuem formas próprias de viver a sexualidade. Tudo

depende da maneira como se vêem as coisas. Um dos problemas mais graves que temos nas sociedades de hoje é pensarmos que ser homossexual é crime, havendo o direito de os perseguir. Criminoso é quem viola ou quem abusa.” Em 2001, Anabel fez uma incursão como actriz na peça ‘Monólogos da Vagina’ da

autoria de Eva Ensler. Pelo seu desempenho recebeu um prémio instituído pela Associação de Críticos Teatrais do México. Foi ainda directora da revista ‘Desnudarse’. Entre os seus livros destacam-se: ‘Tras el Falo’, ‘Mitos y realidades del sexo joven’, ‘La palabra común. Diccionario erótico’ e ‘Vida en Pareja’. @



Ficha Técnica



Telefone: +258 21 490341/ 490329/ 496824/ 497712
Fax: +258 21 490329
E-mail: averdadezm@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Arnaldo Langa, Xadrique Gomes, Ruben Severiano, António Maringue, Filipe Ribas, Renato Caldeira, Alexandre Chaúque; Colaboradores: Helga Brown, Admiro Furtela, Sérgio Macuácuá; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto, PSB; Projecto Gráfico: Salvador Matlombe; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Benjamim Mapande; Revisor: Mussagy Mussagy; Director Comercial: Ivan Williamns; Telefone 21 490341 E-mail: vendaszm@gmail.com; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Sub Chefe) Sania Tajú (Coordenadora) Gigliola Zacara(Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

• A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 300 mil leitores



Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

@ verdade do escritor



Por: Domi Chirongo
Escritor

Martinha Artilheira

*"Eu não sei o que é o sucesso, mas sei o que é o fracasso.
Fracasso é tentar agradar a todos."*
Sammy Davis, Jr.

Calcule caro leitor, que ia a passar pela Universidade quando deparei com uma senhora aparentando uma juventude desgastada. Estava sentada próximo do portão principal e vezes sem conta balbuciava sozinha. Ela estava num estado que não era habitual numa mulher desta cidade.

Entretanto, tempos depois, cheguei ao serviço da minha antiga colega. Marta era o seu nome, Martinha para os mais próximos. Ela era uma mistura de beleza exterior e atracção fatal interior. Era de uma claridade peculiar e uma pele macia, deslizante como o cabelo comprido que deixava escorrer. Tinha olhos enormes, meio introvertidos e ao mesmo tempo atacantes como de um gato não domesticado. Lembro-me de que nos bancos de escola, quando se falasse de maravilha feminina era nela que se pensava.

Chegado ao serviço dela, vindo de longos anos de ausência e saudade, apressei-me a perguntar ao recepcionista:

- É possível falar com a Sra. Marta?

- Sra. Marta?

- Sim... - Estava já receoso, se calhar ela agora é doutora.

- Vem por parte de quem?

- Venho duma casa particular. Ela é minha colega de infância. - Este tipo pensa que venho submeter um pedido de patrocínio, pensei de mim para mim.

- Olha, a Marta já não trabalha aqui.

- Onde ela trabalha agora?

- Não sei. Penso que está a tirar o curso de curandeira.

- (Risos)

- Então não sabe?

- O quê?

- Marta quando veio trabalhar aqui era de uma família simples, modesta e humilde. Todavia, com o salário que auferia começou a comprar vestuário caro e da moda. Vezes sem conta aparecia encantadora e atraente mas o director não dava por ela. O nosso director é uma pessoa séria, contrariamente a muitos que

se envolvem com secretárias. Como dizia, Marta era uma secretária brilhante e ambiciosa. Nós, os trabalhadores, passámos a ter como centro de conversa o vestuário dela. Ela era Linda! E todos nós éramos unânimes em afirmar que o nosso director era um cego. Apesar de persistir uma certa desconfiança naquele relacionamento de trabalho! É que essa coisa de homens e mulheres tu nunca sabes quando é que se encontram ou se desencontram. Mas entre o director e Marta parece-me que era só relacionamento profissional. No entanto, magoada por não conseguir seduzir o director no intuito de torná-lo cúmplice nas suas ideias de desvio de dinheiro, optou por agir sozinha. Exercitou-se na imitação da assinatura do seu chefe até conseguir fazê-la correctamente. Assim, passou a levantar o dinheiro no banco em nome do director. Aí vieram as festas, o vestuário encomendado no exterior, as viaturas, os jantares de luxo, entre outras ostentações. O director, boquiaberto, não conseguia explicar toda aquela mudança da sua secretária. Mas mesmo assim permanecia indiferente, até que num belo dia descobriu um desfalque monetário muito elevado no projecto que chefiava. Quando tentou informar-se encontrou uma assinatura similar à sua e que havia sido usada para o levantamento de toda aquela soma monetária. "Não é possível", resmungava o chefe Francisco de um lado para o outro. Todavia, aprofundando o problema, veio a confissão da Marta. "Tens dois dias para a tua defesa. Procura um bom advogado porque eu quero que tudo isto seja posto a limpo" - disse-lhe Francisco já exausto e impaciente. Entretanto, no dia seguinte, Marta falou sozinha: "Espera pouco, eu vou mostrar para vocês o que é ter advogado imediato". Por conseguinte, apareceu de madrugada com uma senhora gordinha, de capulana, com um enorme cesto. Disse ao guarda que aquela senhora era uma tia sua que tinha de apanhar machimbombo muito cedo e apenas a acompanhou até ao serviço porque havia algo muito importante que Marta havia esquecido.

Queremos a sua opinião!

O que acha do nível de participação nas últimas Eleições Autárquicas?

Envie-nos as suas opiniões, sugestões, propostas de reportagens ou fotos. Não se esqueça de mencionar o seu nome, idade, profissão e região em que vive. O jornal @verdade reserva-se o direito de editar e publicar apenas trechos das cartas. Endereço: **Avenida Paulo Samuel Kankhomba nº83**; E-mail: averdademz@gmail.com; Mensagens de Texto **821115** ou **8415152**


Selo da verdade


EM PRIMEIRO lugar desejo saudar os munícipes beirenses pela afluência em massa às urnas para votar no próximo edil da segunda maior cidade do país. De tudo, desejo abraçar antecipadamente ao Engenheiro Deviz Simango pelo que fez naquela cidade no mandato anterior, apesar de ainda pertencente do partido da perdiz, dizendo que: se volta a ganhar a liderança segundo notícias de Moçambique para todos "Depois de processados mais de metade dos editais, a manter-se a tendência poderá acabar por vencer com uma margem entre 75% e 77%", não é porque os munícipes gostam dele ou sua pessoa física, mas sim a qualidade do trabalho que apresentou àqueles munícipes.. Acrescento para todo povo moçambicano para prestar atenção sempre que chegamos na fase das eleições, pelo que na maioria dos casos cantamos, dançamos atrás de caravanas fazendo campanhas e nos aliamos a vários partidos que só nos prometem mas não conseguem cumprir com o que prometem. Compatriotas vamos abrir olhos e eleger no manifesto e não eleger nos candidatos porque conhecemos a tempo. Para mim Deviz Simango é Barack Obama em Moçambique. Seja bem vinda a Democracia em Moçambique.


F.Esplendor/UEM/Maputo


SMS


Envie sms para o jornal @vedade para o nº 821115 e 8415152 veja-a publicada


 Mas força verdade mando eu agora rosas vermelhas para o sr. Alexandre Chauque que escreveu carta para Fany Mpfumo. **D. NEVES**

 Olá, verdade, venho por este meio dizer que na zona do Infule estamos mal com assaltos a mão armada, eu mesma fui vítima junto com outros que passavam. Verdade, pedimos ajuda eles actuam no caminho que vai dar no Dom Bosco o pior a via está escura, obrigado.

 Parabens! Sempre quis que os filhos lessem jornal e, só vocês materializaram o meu desejo, muito Khanimambo. **A.F.NHATUGUES**

 Permitam me usufruir do jornal @verdade, zelar pelos TPM k nos manda carros c/ problemas sérios sabendo k cá em Nkobe não temos chapas suficientes, só temos no total 4 chapas k carregam direito a Nkobe e restante terminam na M. SOCI-MOL. NB. Se o problema for de valetas que mandem fechar, ajudem-nos. **TCHAL BRÃO**

 Maxixe, em particular Chicuke, leu a edição número 12 da Verdade. 20 exemplares foram distribuídos pelo Sr Mutucua aos professores e moradores. **MUTUCUA**

 Oi gente boa do jornal @verdade, gosto do vosso e nosso @verdade, gostaria de ver


BOA TARDE CAROS SENHORES, Tenho acompanhado com muito interesse os preparativos da merecida homenagem à nossa grande MARIA DE LURDES MUTOLA, o que tanto me alegra.O canal desportivo da Radio Moçambique, RM Desporto, tem passado alguns trabalhos sobre a LURDES, e, uma das entrevistas sobre ela foi com o Sr. Mumimo Razaco (não sei se é assim que se escreve o nome do senhor), antigo dirigente do atletismo. Convivo com um antigo desportista de renome (vou omitir o seu nome) que está convidado à Gala de homenagem à LURDES, o que é de louvar porque esse é que é o "mundo" da LURDES. Esse meu amigo é um dos melhores desportistas que este país teve e, naturalmente, faz parte do "mundo" da LURDES. Mas já não concordo, e essa é a razão deste mail, dizia que não concordo, i.e., não aceito que se vulgarize O MAIOR DESPORTISTA MOÇAMBICANO DE TODOS TEMPOS, no que se refere ao naipe de "artistas" que vão actuar no show de homenagem à nossa menina de ouro na Praça da Independência este final de semana, exceptuando, claro, o Stewart. Meus senhores, esses "entertainers", quando "nasceram"


para a música, a Senhora MARIA DE LURDES MUTOLA já "triturava" os tartans das pistas mundiais, pelo que, no meu modesto entender, esse show devia ser abrilhantando por ARTISTAS de verdade. E mais não disse! **A. Macuácuá.**


OLÁ TODA A EQUIPA DO JORNAL @VERDADE!!! Gostaria de felicitar o jornal pela qualidade da informação que nos tem oferecido todas as quartas-feiras. É de louvar essa iniciativa de fazê-lo para ceder-nos de borla. Moçambique precisava d'um jornal como este que fala a verdade sem omitir nada. Enfim @verdade é um jornal impressionante exclusivo e único neste nosso vasto Moçambique... Gostaria que introduzissem um espaço onde pudessemos divulgar os romances, poésias, contos escritos por nós "os pequenos escritores"... Parabéns !!! **Nilza Isaura Ramiro Guivala.**


Venho por meio desta, agradecer ao jornal @verdade que nos traz notícias de borla, mahala e free, dizer também que adoro esse jornal porque vem com boas notícias. Por isso desejamos mais força aos jornalistas e aos trabalhadores, força e moral não voltem para trás. **Caló Cumbe.**


chegar o jornal no bairro Tsalala Quarteirão 9. **DULCE**


 Halla, o jornal @ verdade é o sonho de cada moçambicano que quer cultivar o futuro. **EUSÉBIO FAUSTINO JUNIOR**

 Sou funcionario público. Este jornal é bem vindo, faz com que a informação chegue ao leitor com facilidade, gostaria que chegasse a Xai-Xai, ofereço-me como distribuidor oficial da VERDADE. **FERNANDO**

 Oi @ verdade, acompanho as vossas edições, apesar da difícil aquisição devido à concorrência, faço de tudo para tê-lo. Gostaria de sugerir que na página cultural houvesse um espaço de literatura. Eu faria questão de enviar alguns textos para tal espaço. **CARLOS MAGOMANE** de Magoanine

 Saudações cordiais. Sinto-me orgulhoso de ser leitor do MAHALA. Não só por ser de borla, mas por ser de grande qualidade. Obrigadíssimo. **FABIO MITI**

 Boa tarde, mais uma vez frizar que @verdade tem uma exclusividade só vossa, marcando a diferença. Força e ansiosa aguardo a proxima edição. **LU-CRÉCIA BOAVIDA**

 Agradeço por terem publicado a minha sms na edi-

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

O MINISTÉRIO DA SAÚDE está a preparar o primeiro Inquérito Nacional de Prevalência, Riscos Comportamentais e Informação sobre o HIV/SIDA em Moçambique, denominado INSIDA. O inquérito vai realizar-se em 2009, envolvendo 17 mil pessoas de todas as idades em 6500 agregados familiares localizados em 270 áreas de todas as províncias do país. O INSIDA tem em vista conhecer os comportamentos de risco associados à infecção pelo HIV, avaliar o nível de conhecimento e impacto da sensibilização sobre o vírus e determinar a prevalência da infecção na população em geral.

Desde o início do ano

Violação de menores cresce a um ritmo assustador

por: António Maringüê
fotos: google.com

Casos de violação sexual de crianças (meninas), especialmente entre os sete e os 12 anos, estão a subir vertiginosamente nos últimos tempos na província de Sofala, uma situação que está a preocupar sobremaneira as autoridades governamentais, com destaque para o sector de Justiça, tal como foi divulgado no decurso das cerimónias do Dia da Legalidade, recentemente celebrado.

Trata-se de casos que ocorrem um pouco por toda a província de Sofala, mas o distrito meridional do Búzi, tem estado a destacar-se neste tipo de situações. Dados facultados ao nosso Jornal indicam que nos primeiros seis meses deste ano foram registados 14 casos de violação sexual de meninas. Em média, só dois a três destes casos dão entrada na Justiça. A situação ocorre com frequência nas regiões de Bândua, Grudja, Inhamuchindo e Guara-Guara. Um dos violadores é um ancião de 77 anos, residente na região de Inhamuchindo. Para contornar a situação, o Governo do distrito do Búzi, na pessoa do administrador Sérgio Moiane, já está a fazer a apresentação pública dos violadores de menores, iniciando assim a campanha de sensibilização a nível das comunidades.

A Comissão de Legalidade Distrital, através de formação de líderes e presidentes dos tribunais comunitários, sobre os direitos da criança e matéria da Justiça, também está a trabalhar para minimizar o problema.

No entanto, o @ VERDADE apurou, igualmente, que recentemente uma menor de nove anos foi violada pelo seu próprio tio, de nome Zeca Francisco, de 50 anos, residente no bairro da Manga, arredores da cidade da Beira. Em conexão com o caso, a Polícia deteve o homem.

A chefe do departamento da mulher e criança vítimas de violência doméstica na Polícia, Maria Odete Ibraimo, explicou aos jornalistas na altura da detenção do referido homem que a queixa foi apresentada pela esposa de Zeca, Domingas Canhoca, que disse ter surpreendido em flagrante delito o seu esposo a manter relações amorosas com a sobrinha. Informações colhidas pela Polícia naquele bairro, segundo Ibraimo, indicam que aquela criança vinha sendo abusada sexualmente há três anos.

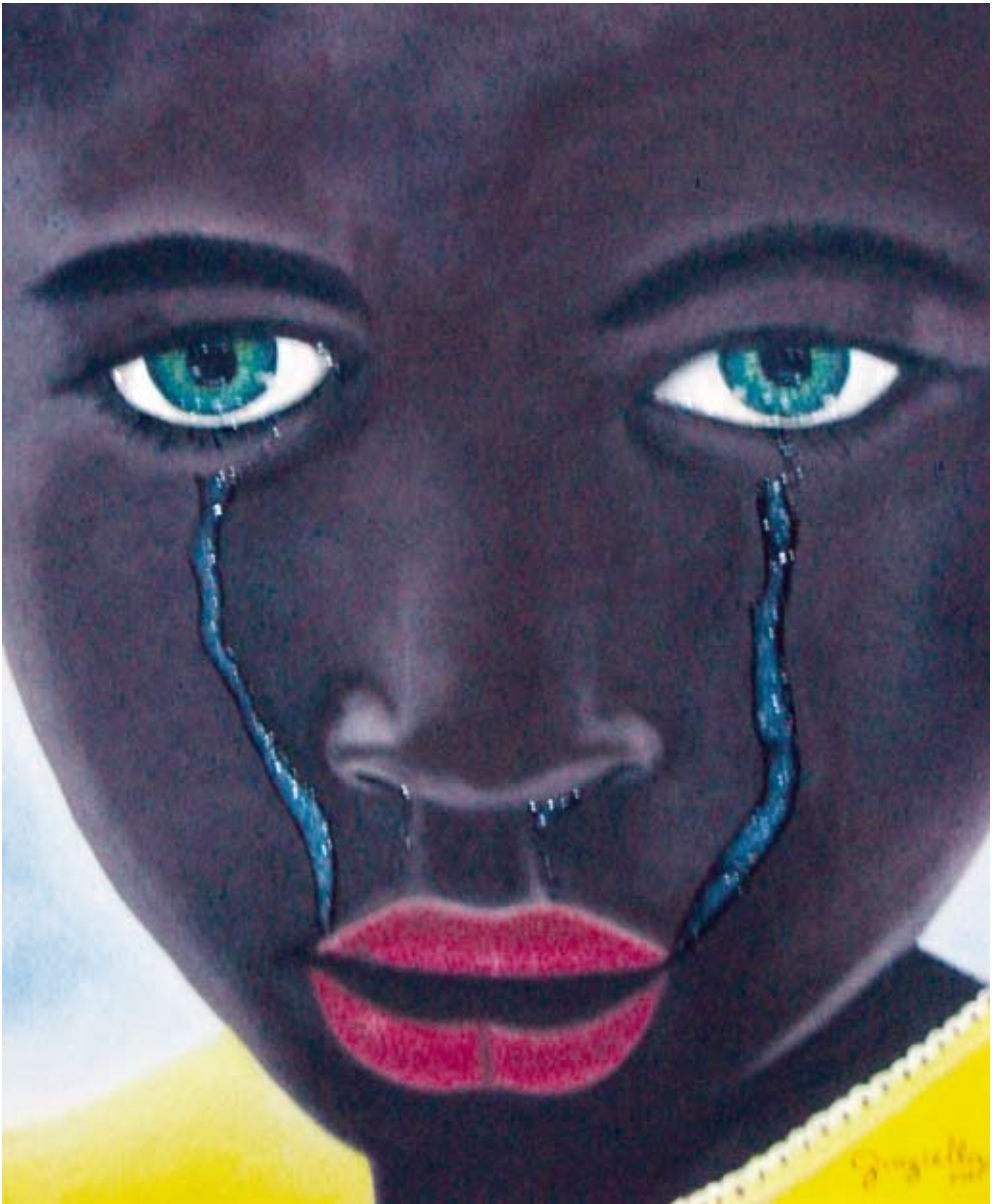
Há dias, um outro homem de 50 anos de idade foi neutralizado numa das barracas da feira popular do Esturro, na cidade da Beira, quando em pleno dia se preparava para violar uma menina de 13 anos. O caso foi tornado público por

testemunhas que se encontravam a beber na referida baraca e que viram um jovem a conduzir a menina para um quarto que se aluga por 50 meticais por hora para a prática de relações sexuais. Passado algum tempo, segundo testemunharam as nossas fontes, entrou também no quarto o aludido homem de 50 anos de idade, facto que alimentou ainda mais as suspeitas. Quando as testemunhas entraram no quarto depararam-se com a menina deitada na esteira já nua, enquanto o homem referido homem se encontrava nu preparando-se para o acto. As testemunhas retiveram o suposto violador até à chegada dos agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM). Estes acabariam por neutralizar o suspeito.

Em declarações às autoridades policiais, o referido homem disse que ficou surpreendido quando viu a menina, pois tinha-lhe sido prometida pelo jovem uma mulher. A menina em causa também afirmou que o jovem a contactou dizendo que caso aceitasse “dormir” com um homem obteria facilmente dinheiro.

Sete casos em Nhamatanda

Dados apurados pelo nosso Jornal referem ainda que no distrito central de Nhamatanda, em Sofala, sete menores foram violadas por adultos nos últimos tempos. Uma das me-



ninas foi violada por um recluso, quando a vítima se deslocava à cadeia para entregar comida ao tio que se encontrava encarcerado. Outra das crianças violadas foi socorrida pela directora provincial da

Mulher e da Acção Social em Sofala, Antónia Charre, que ao deparar com a situação, numa das suas visitas de trabalho, interveio imediatamente, levando consigo a vítima para o Hospital Rural de Nhamatanda.

A menor em questão, encontrava-se em mau estado quando foi socorrida, após ter sido violada por dois jovens de 18 e 19 anos de idade, empregados da avó da vítima. @

Desde o início do ano

Malária mata 746 pessoas em Sofala

por: António Maringüê
fotos: istockphoto

Segundo as autoridades sanitárias, de Janeiro a Setembro deste ano, na província de Sofala, a malária matou 746 pessoas, sobretudo crianças com menos de cinco anos, mulheres grávidas e velhos. Registaram neste período 480.575 casos de pacientes com aquele tipo de doença. O número de óbitos e de casos diagnosticados subiu este ano, comparativamente a igual período de 2007, no qual o sector da Saúde afirma terem ocorrido 282 óbitos, de um total de 479.938 pessoas que acorreram às unidades sanitárias.

A cidade da Beira, os distritos do Dondo, Nhamatanda, Búzi e Caia são tidas como sendo as regiões onde foram diagnosticados mais casos, daí o facto de terem sido privilegiadas na campanha de pulverização intradomiciliária, uma medida de combate a mosquitos, sobretudo anófeles, transmissores da malária.

A campanha de pulverização já abrangeu 2.279 casas, das 2.354 previstas, calculando-se a taxa de cobertura na ordem de 95%. Deste modo, estão protegidas 8.022 pessoas das habitações até agora abrangidas pela medida.

Outra medida de combate

à malária consiste na distribuição de redes mosquiteiras, segundo informações divulgadas pelas autoridades sanitárias de Sofala, à margem da celebração de mais um aniversário do Dia da Malária na África Austral, cujas cerimónias, nesta província, decorreram no distrito meridional do Búzi.

A distribuição de redes mosquiteiras, para além das autoridades governamentais, envolve igualmente algumas organizações não governamentais no âmbito da execução de projectos em prol das comunidades.

Por exemplo, o projecto COMUSANAS (comunidades sãs) tem vindo a distri-

buir as redes mosquiteiras nos três distritos da zona sul de Sofala, nomeadamente Búzi, Chibabava e Machanga.

A coordenadora do projecto COMUSANAS, Maria de Lurdes Mboana, baseada no Búzi, confirmou ao nosso Jornal que quantidades razoáveis de redes mosquiteiras têm chegado às comunidades. As pessoas mais beneficiadas são sobretudo crianças de menos de cinco anos e as mulheres grávidas. “São várias as quantidades de redes que distribuímos, e registámos que o impacto é positivo a nível das comunidades, porque as pessoas passam a estar protegidas”, frisou Maria de Lurdes. @

SECRETÁRIA EXECUTIVA

Irá reportar ao Diretor Geral Adjunto da empresa. Actuar em actividades Administrativas, agenda pessoal e assegurar todas as actividades de Secretariado.

Pretende-se:

- 12º Ano, Bacharelato e/ou Licenciatura na área de Secretariado ou áreas afins;
- Sólidos conhecimentos de informática na óptica do utilizador;
- Língua inglesa falada e escrita fluentemente;
- Capacidade de expressão oral e escrita;
- Desejável dois a três anos de experiência;
- Elevado sentido de responsabilidade e organização;

Dá-se preferência a quem tenha disponibilidade imediata.

Os CV's com fotografia deverão ser enviados para o email: mponto@tdm.co.mz ou para a Caixa Postal 576, Maputo.

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

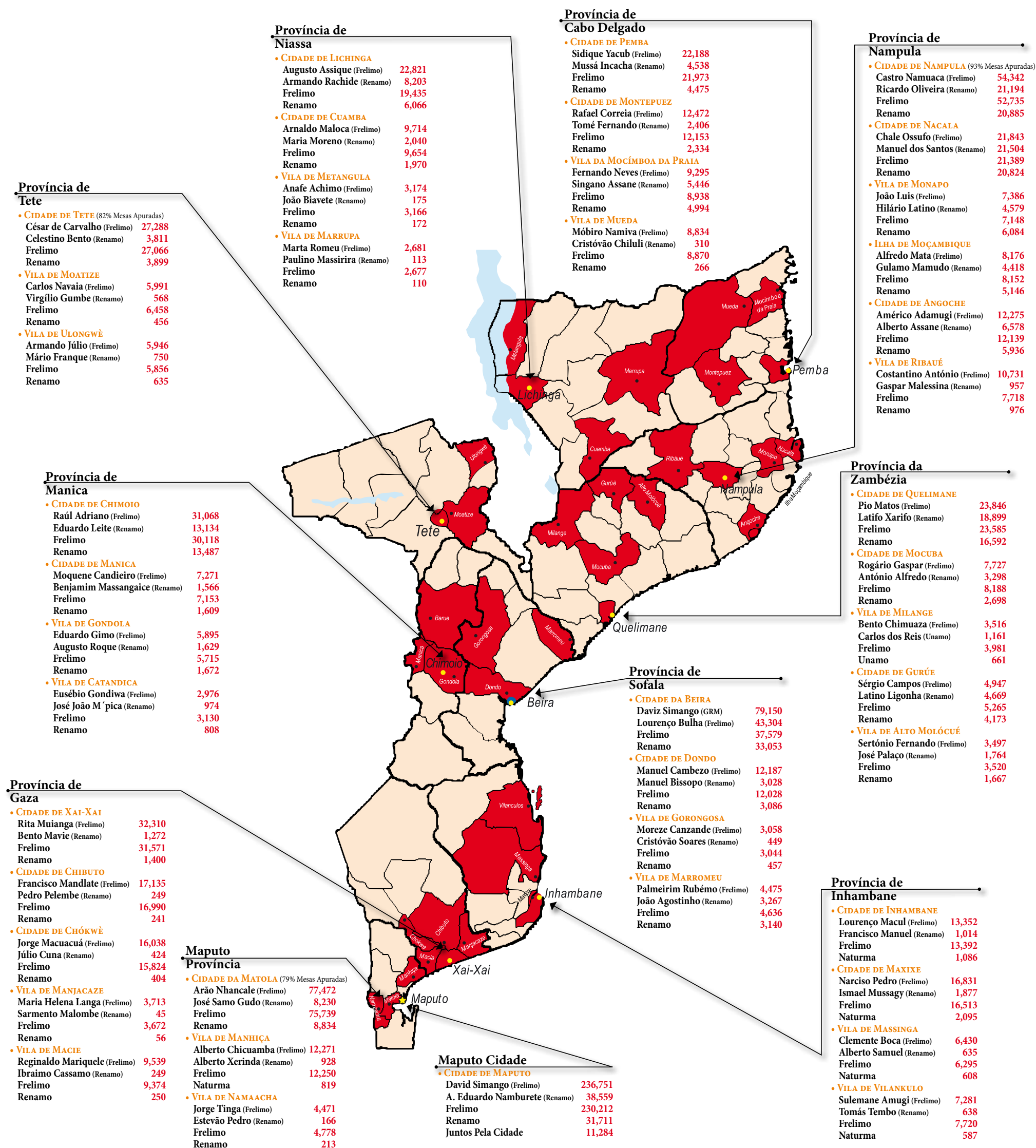


Eleições Autárquicas

Ao som do batuque e ao sabor da maçaroca

Nestas terceiras eleições autárquicas, o partido Frelimo conquistou 42 dos 43 municípios em jogo. Só a presidência do Município da Beira escapou à onda vermelha, registando-se aqui a vitória do candidato independente Daviz Simango que assim sucede a ele próprio. Mesmo na Assembleia Municipal desta cidade, a Frelimo triunfou desalojando o partido da perdiz de um dos seus bastiões. Em Maputo, o efeito Comiche, que muitos previam, não se fez sentir, acabando o novo presidente do município, David Simango, por obter uma votação idêntica às eleições de 2003.

No mais, a Renamo, ao não conquistar qualquer município - perdeu os cinco que detinha – surge como a grande derrotada destas eleições.





Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

O EX-PRIMEIRO MINISTRO DA MAURITÂNIA, YAHYA ULD AHMED EL WAGHEF, deposto por um golpe de Estado, foi preso no último sábado acusado de corrupção no caso da falência da companhia aérea nacional a Air Mauritanie. Waghef, que foi director geral daquela companhia entre 2004 e 2006, foi acusado de desvio de fundos, a mesma acusação que pende sobre outros quatro responsáveis da empresa, todos eles detidos numa prisão da capital, Nouakchot.



Pirataria

Piratas ameaçam agir de “forma desastrosa”

Os piratas somalis exigem um resgate, nos próximos dez dias, de 25 milhões de dólares (19,8 milhões de euros) em troca do petroleiro saudita ‘Sirius Star’ e da sua tripulação. Se as suas condições não forem satisfeitas, ameaçam reagir de “forma desastrosa”.

por: Francisca Gorjão Henriques/Jornal “Público”
www.verdade.co.mz

“Exigimos 25 milhões de dólares aos proprietários sauditas do petroleiro. Não queremos discussões que se eternizem para resolver este assunto”, declarou à AFP por telefone um dos piratas, identificado como Mohamed Said. “Os sauditas têm dez dias para satisfazer” o pedido de resgate, “senão, vamos agir de uma forma que poderá ser desastrosa”. O dinheiro pedido pelos piratas está acima da média do que costumam receber: um milhão de dólares por navio (embora peçam sempre muito mais do que acabam por receber, depois de negociar), segundo a Chatham House. Segundo os cálculos deste think tank britânico, só este ano os piratas arrecadaram entre 18 e 30 milhões de dólares.

Mas o ‘Sirius Star’, sequestrado no passado dia 15, a cerca de 750 quilómetros da costa africana, não é um navio qualquer. A sua dimensão - 330 metros de comprimento - levava os seus proprietários, a Vela International, a pensar que poderiam dispensar medidas de segurança mais apertadas, apesar da carga que transportava: dois milhões de barris de petróleo, no valor de 100 milhões de dólares (o equivalente a um quarto da produção diária da Arábia Saudita). O resgate equivale a um décimo do valor somado da carga e do navio, que está avaliado em 150 milhões de dólares.

O ‘Sirius Star’ está agora ancorado no pequeno porto de Haradere, 300 quilómetros a norte de Mogadíscio, adianta a AFP. A tripulação é composta por 19 filipinos, dois britânicos, dois polacos, um croata e um saudita.

As negociações entre os pri-

prietários e os piratas, que na quarta-feira já tinham sido confirmadas pelo Governo saudita, não agradam ao ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Miliband. Embora não as comentando directamente, Miliband afirmou que “há uma posição forte do Governo britânico, e na verdade da comunidade internacional, de que o pagamento de resgates apenas encoraja a mais sequestros, e vamos abordar este assunto de uma forma muito delicada, que ponha a segurança dos reféns em primeiro lugar”, cita a BBC on-line.

“Há um problema fundamental no golfo de Áden. É por isso que a mobilização da força europeia é a coisa acertada a fazer”, continuou Miliband. Cabe à Royal Navy britânica a coordenação da resposta europeia ao incidente. Na véspera, Londres anunciara o envio de cinco ou seis navios de guerra da UE para a região

a partir de 8 de Dezembro. O patrulhamento desta zona vital para o comércio mundial é actualmente feito por vários países, incluindo a França, Espanha, Rússia, Índia (que na terça-feira afundou um navio-mãe pirata, que transporta as embarcações de assalto, mais pequenas) e Coreia do Sul, tal como por navios americanos da ‘Task Force 150’, de apoio às operações no Afeganistão, adianta a AFP.

A Rússia informou ontem que pretende desempenhar um papel activo na crise. “Depois do Intrépido [fragata lançamísseis enviada para o golfo em Setembro], outros navios da Marinha russa vão ser dirigidos para a região”, anunciou o almirante Vladimir Vissotski, citado pela AFP.

Uso da força é improvável

Mas haverá outra forma de resolver a crise do ‘Sirius Star’ sem a entrega do resgate? O Times referia ontem que uma operação de força traria custos demasiado altos, mesmo que

fosse realizada com os meios mais sofisticados. “Os riscos são simplesmente demasiado elevados”, afirmou Lee Willett, especialista em segurança marítima do Royal United Services Institute. “Acho que não haverá uma verdadeira operação militar. Agora é mais uma questão de negociar o tamanho do resgate.” O mesmo diário adianta que um “raide” seria difícil de justificar, a não ser que as vidas da tripulação estivessem em perigo, face a uma potencial perda de vidas humanas em larga escala. Isto, para além das complicações legais, devido ao envolvimento de várias nacionalidades.

A pirataria na região não é novidade - o Bureau Marítimo Internacional (BMI) referiu que a situação está “incontrolável” e que só este ano foram atacados 94 barcos, 39 dos quais foram tomados pelos piratas somalis. Mas o sequestro do ‘Sirius Star’ parece ter feito soar um alarme mais forte. No sábado, responsáveis dos países árabes que são

banhados pelo Mar Vermelho reuniram-se no Cairo para estudar formas de combate à pirataria.

A pirataria no Corno de África e noutras regiões é “um desafio muito sério” e deve ser combatida pela comunidade internacional, comentou ontem o secretário-geral da NATO, Jaap de Hoop Scheffer. O mesmo responsável adiantou que os navios de guerra da Aliança Atlântica já fazem escolta a barcos com alimentos para programas humanitários para a Somália, e patrulham o golfo de Áden, falando aos jornalistas durante uma visita ao Gana. Mas Scheffer não acha provável o envolvimento da NATO em operações terrestres contra bases dos piratas, tal como na véspera tinha sido sugerido pelo representante de Moscovo. O secretário-geral considera que, apesar de a NATO estar empenhada na segurança em África, terão de ser os países africanos a assumir a liderança dos combates contra os piratas. @

Pub.

Guiné-Bissau

Tiroteio junto à residência presidencial ensombra eleições

por: Redação/ com EFE
www.verdade.co.mz

Tagmé Na Waié, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas (CEMGFA) da Guiné-Bissau, garantiu no domingo que a situação de segurança no país “está sob controlo” e que as FA estão subordinadas ao presidente “Nino Vieira”. Estas declarações destinaram-se a acalmar a tensão verificada após o ataque perpetrado na madrugada de domingo à residência do Presidente “Nino” que fez uma vítima mortal entre os agentes da segurança presidencial e vários feridos entre os assaltantes. Waié adiantou ainda que “cinco militares foram detidos mas continua o inquérito para se saber quem está metido nisto. Ainda não sabemos de que unidade são, mas podemos informar-vos de que a situação está sob controlo do Estado-Maior General”, acrescentou. Fontes diplomáticas em Bissau afirmaram que o ataque



foi levado a cabo por um grupo de militares. “Cerca de uma hora da madrugada de domingo ouviu-se a explosão de uma granada, seguida de um intenso tiroteio que demorou cerca de uma hora. A intensidade dos tiros foi variando, sendo por vezes intensa. Os disparos acalmaram por volta das 4 horas, com as forças de segurança do Presidente a controlarem a situação.” Recorde-se que Guiné-Bissau foi palco de eleições legislativas no dia 16 de Novembro, tendo o PAIGC obtido uma

vitória esmagadora conquistando 67 dos 100 lugares que constituem o parlamento. Em segundo lugar quedou-se o PRS de Kumba Ialá com 28 deputados. O índice de participação situou-se nos 82%, o mais elevado de sempre. Observadores internacionais consideraram o escrutínio como “livre, justo e transparente”. Antiga colónia portuguesa, a Guiné-Bissau registou seis golpes militares desde que ascendeu à independência em 1974. @

Av. Das F.P.L.M. N° 1839 Maputo - Moçambique Tel: +258 21461388 Fax: +258 21461389
Email: bpb-gypsumlda@teledata.mz * Website: www.bpbbsa.com

@ Internacional

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

O Presidente da Nicarágua, **DANIEL ORTEGA**, anunciou na sexta-feira, a promulgação por decreto da validação das recentes eleições municipais e dos seus resultados que a oposição considera fraudulentos. Recorde-se que o pleito deu a vitória, na maioria dos municípios, ao partido no poder, a Frente Sandinista de Libertação Nacional, cujo líder é o próprio Ortega.

A cerimónia de tomada de posse de **BARACK OBAMA**, a 20 de Janeiro do próximo ano, poderá atrair quatro milhões de pessoas a Washington, o que seria a maior multidão que a capital federal já alguma vez recebeu. Apenas 240 mil bilhetes, gratuitos, estarão disponíveis, pelo que o comité do Congresso que está a organizar a cerimónia de posse do 44.º Presidente dos Estados Unidos admite instalar ecrãs gigantes na cidade. Todos os hotéis da cidade estão esgotados e há apartamentos alugados por milhares de dólares.

Estados Unidos da América

Obama: “Por onde começar?”

Na sua primeira entrevista depois de ser eleito para a Casa Branca, Obama mostra-se empenhado em recuperar a “estatura moral” do país.

Por: Francisca Gorgão Henriques/Jornal “Público”
www.verdade.co.mz

Há certas alturas do dia em que Barack Obama pensa: “Por onde começar para fazer avançar as coisas?” O desabafo foi feito na primeira entrevista desde que foi eleito Presidente, a 4 de Novembro. Mas Obama não está perdido, e as suas prioridades ficaram bem definidas: apanhar Osama bin Laden, fechar Guantánamo e tirar os Estados Unidos da crise.

A entrevista que o Presidente recém-eleito e a sua mulher, Michelle, deram ao programa 60 Minutes, da CBS, pode ser resumida assim, como fez a BBC: Obama está empenhado em recuperar a “estatura moral [dos EUA] no mundo”. Isso implica cumprir algumas das suas promessas eleitorais, como por exemplo fechar o centro de detenções de Guantánamo, símbolo das grandes falhas de George W. Bush na

“guerra contra o terrorismo” e dos atropelos aos direitos humanos em nome da segurança. E acabar com a tortura.

“Digo várias vezes que a América não tortura. E vou assegurar-me de que não torturamos.”

Há outra promessa que tenciona cumprir assim que entrar na Casa Branca, a 20 de Janeiro. “Disse no decorrer da campanha, e mantenho essa posição, que assim que entrar em funções chamarei o estado-maior e os responsáveis da segurança nacional, e lançaremos um plano de retirada das tropas”, garantiu. O plano é retirar o essencial em 16 meses, para deixar no terreno apenas as forças encargues da luta antiterrorismo, recorda a AFP, ou seja, um prazo ainda mais curto do que o que ficou acordado no texto assinado ontem entre Washington e Bagdad, que prevê a retirada total até 2011.

Na lista das prioridades também está a continuação das

buscas por Osama bin Laden, algo considerado “fundamental” para a segurança nacional americana. “É uma das grandes prioridades acabar de uma vez por todas com a Al-Qaeda”, afirmou Obama, “particularmente à luz dos problemas que temos tido no Afeganistão, que continuam a piorar.”

O próximo chefe da Casa Branca adiantou que leva muito a sério as informações de que terroristas poderão estar a preparar um ataque. “Acho importante ter uma equipa de segurança nacional operacional, porque os períodos de transição são alturas de potencial vulnerabilidade a um ataque terrorista.”

Aumentar a dívida

Foi o próprio quem voltou a reconhecer: “Os desafios que enfrentamos são enormes e múltiplos. E por isso há alturas do dia em que se pensa: ‘Por onde começar para fazer avançar as coisas?’”



Na véspera, Obama afirmou que os EUA enfrentam “o maior desafio económico da nossa era”. Ao longo da conversa, foram feitas comparações entre a actual situação económica e a grande depressão da década de 1930, com Obama a rejeitar um paralelismo: apesar de tudo, 30 por cento da população não está no desemprego.

Consequentemente, também não concorda com uma solução New Deal (programa

de reformas económicas de Franklin D. Roosevelt para lidar com a crise). “Recrutar o que existia nos anos ‘30 no século XXI acho que seria falhar esta oportunidade”, afirmou. “O princípio básico é o de que o Governo tem um papel a desempenhar em dar um impulso a uma economia que bateu no fundo... Este é um sistema de mercado livre, que funcionou para nós, que cria inovação e implica riscos, e acho que esse é um princípio a que

temos que nos agarrar também”, afirmou Barack Obama. Mas o Presidente recém-eleito também garantiu que não terá medo de aumentar a dívida pública norte-americana para criar empregos. “Temos de fazer o que for preciso para pôr esta economia de novo a andar”, assumiu. “E não nos devemos preocupar com o défice no próximo ano, nem no ano seguinte. A curto prazo, o mais importante é evitar o aprofundamento da crise.” @

França

Aubry ganha a liderança do PS francês por margem ínfima

A antiga ministra arquitecta da lei das 35 horas de trabalho semanal, Martine Aubry, foi declarada no último domingo vencedora da votação para a escolha da líder do Partido Socialista francês, mas a diferença para com a sua rival Ségolène Royal é ínfima e o resultado está a ser muito contestado.

Martine Aubry



Por: Redação/com France Press
www.verdade.co.mz

Martine Aubry, presidente do Município de Lille (uma importante cidade do Norte) e defensora de um PS situado mais à esquerda, recolheu mais 42 votos do que a sua adversária, num universo de 137 mil votos, ou seja, 50,02 por cento, face a 49,98 por cento de Ségolène Royal, de acordo com os dados publicados pela direcção do principal partido da oposição francesa.

Depois de conhecidos os resultados, Aubry foi parca em palavras declarando contudo que “perderemos todos se não formos capazes de nos unirmos. Serei a

primeira secretária de todos os militantes socialistas.” Dirigiu-se a Royal e aos seus seguidores dizendo-lhes que “não se trata de saber quem ganhou ou quem perdeu, o importante é a união. Temos esse compromisso com os militantes.”


O campo de Ségolène Royal afirmou que “apareceram aqui e ali contestações à regularidade das operações de voto” e pediu um novo escrutínio, um terceiro, para a próxima quinta-feira. “Estamos decididos a não deixar que nos roubem esta vitória. Utilizaremos todos os meios políticos, jurídicos e judiciais ao nosso alcance”, afirmou Manuel Valls, o braço direito de Royal em declarações ao

canal de televisão ‘France 2’. Contudo, a candidata com mais votos contados disse que “não há razão” para uma nova votação.

A contestação ao escrutínio, que deveria pôr fim a meses de lutas de influência e a semanas de confrontos internos, arrisca afundar ainda mais o PS francês na crise, em vez de lhe permitir ganhar consistência na oposição ao Presidente Nicolas Sarkozy. Ségolène Royal denunciou durante a noite “métodos do aparelho do partido totalmente inaceitáveis”, enquanto Aubry apelou a “uma atitude de responsabilidade, caso contrário será criada uma situação ainda pior” para o partido. @

Ségolène Royal






LIGA NACIONAL DE BASQUETEBOL

O MELHOR DO BASQUETE JOGA-SE NA MELHOR REDE

Saiba tudo sobre as melhores jogadas,
as melhores equipas em campo e comentários dos técnicos

Tudo bom no basquete

Quintas-feiras às 21:40h na TV Miramar
Sextas-feiras às 11:40h na STV e às 21:00 na TIM
Sábados na TVM



vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

@ Tema de Fundo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

STEPHEN LEWIS, o antigo representante da ONU contra a SIDA, disse: “Em muitos países, sobretudo em África, existem programas de prevenção vertical. Infelizmente, muitos deles são programas meramente piloto: menos de 10% das grávidas HIV+ têm acesso a eles. Isto é escandaloso!”.



HIV

A NOSSA LUTA DE CADA DIA

Nos primeiros cinco anos de actividade passaram pelo ‘Centro DREAM’ da Matola dois milhares de mães. Devido aos cuidados ministrados, 98% delas não transmitiram o vírus do HIV aos seus bebés. A cada dia repete-se a luta contra o estigma e contra o preconceito. A oferta da terapia anti-retroviral com o objectivo de cuidar delas no período pós-parto, a educação sanitária e a amizade são elementos fundamentais para estas mulheres. Tudo tendo em vista a boa saúde das mães e, por conseguinte, a dos seus bebés.

por: Paola Rolletta
fotos: Pedro Sá da Bandeira

Já sabe qual será o nome do filho quando nascer. Será Vitória se for menina, e Eduardo se for rapaz. Faltam apenas dois meses para o parto, e Joana está muito contente com o seu terceiro filho. “Este bebé não estava programado, mas é muito bem-vindo.”

Joana é activista do programa DREAM no centro de saúde da Matola 2. É um exemplo para as mil mulheres grávidas que neste momento estão a ser seguidas. Já não faz assistência domiciliária porque a barriga está pesada, mas não se poupa em conversar com as senhoras que diariamente frequentam o centro para as consultas, as palestras e o “curso de culinária” para bebé.

“Trabalho aqui há três anos. Hoje em dia as mulheres aceitam fazer o teste e muitas aceitam entrar no programa de prevenção. Antes era muito difícil, elas tinham medo. Eu também tive muito medo. Em 2004 fiquei grávida do meu segundo filho. Aos três de meses de gravidez, estava a ter problemas e vim fazer a consulta pré-natal. A conselheira do pré-natal aconselhou-me a fazer o teste do HIV e eu aceitei. Acusou positivo. Aconselharam a fazer tratamento para ter o bebé negativo e é



isso que eu fiz. O bebé nasceu, negativo, saudável. Hoje ele tem quatro anos.”

Joana é uma das milhares de mulheres que desde 2003 estão sendo assistidas no centro DREAM da Matola 2, no programa de prevenção vertical

com a tri-terapia, um programa desenhado e implementado pela Comunidade de Sant’ Egídio em Moçambique em 2002, no âmbito das políticas contra o HIV/SIDA do Governo de Moçambique.

O DREAM privilegia as mu-

lheres grávidas e a dupla mãe-filho porque é a escolha para o futuro de África. A oferta da tri-terapia anti-retroviral a partir da vigésima quinta semana de gravidez às senhoras grávidas, com o objectivo de as tratar também depois do parto, é fundamental. É a única maneira para prevenir o aumento exponencial de órfãos.

Durante todo o período da gravidez, os contactos com o centro DREAM constituem uma ocasião para receber conselhos, apoio, encorajamento, amizade, para mulheres num período difícil da sua vida, muitas vezes sem apoio dos maridos ou da família.

A mudança de comportamento nas relações sociais é um processo longo. Mas começam-se a ver os frutos deste trabalho feito por pessoas dedicadas que acreditam no sonho de uma África sem HIV/SIDA.

A LINGUAGEM DOS CARTAZES

Nas paredes do centro da Matola 2 estão colados muitos cartazes. Uma sogra, um marido, uma irmã a darem o seu apoio à nora, à esposa grávida. Adalberto, a enfermeira do centro, explica-nos o seu significado. “Os cartazes são para sensibilizar as famílias a viverem esta problemática do HIV. No princípio, falar do HIV era falar do fim do mundo, a pessoa com HIV era vista como um terminal, mas isso não é verdade. Se a minha nora, a minha esposa está grávida, é importante procurar saber se ela fez o teste ou não, e se fez o teste qual o resultado, no sentido de apoiar sempre pela positiva porque existe a possibilidade de ter um filho saudável, e também de poder estar bem e cuidar da criança. Para evitarmos o estigma e a discriminação, temos que trabalhar muito com as mulheres e as suas famílias.”

Adalberto trabalha no centro há seis anos. “Há uma grande diferença entre agora e quando comecei a trabalhar aqui. Hoje já apanhamos maridos que se preocupam em saber do teste da mulher, que lhes perguntam se fizeram o teste. Está havendo muita advocacia. É verdade que leva o seu tempo, mas está de facto a haver uma mudança.”

A Joana, todas as quintas-feiras, juntamente com as outras activistas do centro, ensina a preparar as papinhas às futuras mães. “A partir do quarto mês, as mães são aconselhadas a introduzir papinhas para ser mais fácil a desamamentação ao sexto mês, porque nós mães seropositivas podemos amamentar o bebé até o sexto mês, depois temos de interromper. Todas as quintas-feiras, aqui no centro, convidamos as mulheres a assistirem à preparação das papas. Elas também ajudam a fazer. Não é um curso de culi-



@ Tema de Fundo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

A filosofia de DREAM explicada por **INÊS ZIMBA**, coordenadora do programa em Moçambique: “Passamos muito tempo com o paciente, educando-o, ensinando como melhorar a sua saúde, como viver o seu dia-a-dia. Portanto, não é só dar medicamentos mas também fazer com que o paciente entenda e saiba viver com o HIV por muitos anos.”



nária verdadeiro, mas mostramos que não é preciso ter dinheiro para alimentar bem o bebé, usamos os produtos da nossa terra, nada de extravagante. O que é preciso é ter preocupação!”

No centro as mulheres aprendem que os bebés de mães seropositivas podem ficar infectados de três maneiras: o vírus pode-se transmitir durante a gravidez, no momento do parto e através da amamentação. Sem nenhuma forma de prevenção, existem 30% de possibilidades para que uma mãe infectada possa passar o vírus ao seu bebé.

A Joana sabe que teve muita sorte em entrar no programa DREAM e repete isso a todas as mulheres com quem fala no centro. A tri-terapia que elas assumem ajuda a mantê-las em boa saúde e reduz a sua carga viral, ou seja, a quantidade de HIV no seu sistema. Elas tomam os comprimidos durante a gravidez e nos seis meses depois do parto enquanto elas amamentam o seu bebé, porque foi demonstrado que se a mãe está sendo tratada com a tri-terapia, não há nenhuma transmissão de vírus para o bebé.

“Foi um alívio grande para muitas mulheres”, diz-nos Adalberta. “Quantas senhoras tiveram problemas com as sogras porque não podiam dizer que estavam proibidas

de amamentar para evitar a transmissão do vírus?... elas não podiam dizer que estavam infectadas, que eram seropositivas!”

crianças. Algumas mães, por iniciativa própria, optam por dar leite artificial, mas não lavam bem os biberões! Quantas vezes dizemos que devem



Cada activista tem a seu cargo uma zona do bairro onde vive. Preocupa-se com a saúde dos bebés e das próprias mães. “Nós conversamos com as mães sobre a importância da higiene da comida das

ferver a água, filtrar, e, sobretudo, controlar o leite porque o leite às vezes apodrece porque elas o deixam muito tempo no biberão. Isso provoca diarreia!”

ASSISTÊNCIA A MIL MULHERES

É um vaivém de mulheres, neste centro, com bebés enrolados nas capulanas coloridas. São pesados, medidos, controlados. Ouvem-se os choros das crianças que têm medo, mas também as risadas das mais grandinhas que brincam nas esteiras na esplanada onde as mulheres esperam a sua vez para a consulta.

Adalberta, assim como todas os trabalhadores do centro, acolhem todas com um sorriso nos lábios. Há sempre uma palavra de conforto, uma brincadeira, para as mulheres, e um biscoito ou um rebuçado para as crianças mais grandinhas. Enquanto se espera pela consulta, as activistas fazem o seu trabalho de educação contínua, alimentar, de higiene, de psicologia. “As senhoras que chegam aqui sejam positivas, sejam negativas são minhas amigas”, diz-nos Joana, “mas mais minha amiga é aquela que é positiva, como eu. Estamos à vontade, conversamos à vontade, não nos preocupamos com aquilo que os outros pensam.”

Adalberta explica-nos que a monitoria nunca pára. “Quem está a fazer a terapia antiretroviral precisa de uma monitoria muito cuidadosa. Os bebés ficam a nosso cargo até aos 18 meses, quando podemos ter a certeza absoluta de que é seronegativo. Com esta monitoria frequente, podemos ver se a criança está a crescer bem, vamos fazendo as análises. A mãe interrompe a terapia ao sexto mês depois do parto, mas não é uma interrupção dos remédios de qualquer maneira: exige um controlo, e nós controlamos através das análises. E mesmo quando a prevenção vertical acabar, a monitoria continua. Porque a mãe é seropositiva e deve ser seguida, até onde Deus quiser, onde der.”

Quando termina a prevenção vertical, a mãe é transferida para um outro centro onde continu-



ará a ser monitorada. “À criança é dada alta, e vai continuar com os cuidados de saúde num centro qualquer, como manda a lei do sistema de saúde nacional, até aos cinco anos.”

Mas quantas mulheres passaram por este centro? “Só neste momento tenho em assistência 1000 mulheres. Juntando as positivas e as negativas, porque tudo fica registado, andamos com 14.000 e tal no número de fichas. É muita mulher que já passou aqui.”

SEM FILHO NÃO SE É MULHER

Adalberta está a atender uma senhora, a mãe da Zuleika. Lembra-se do nome da menina que nasceu no programa DREAM há quatro anos. A ficha ajuda, claro, mas cada mulher que passa por aqui, fica registada na memória. “É uma relação de amizade e confiança que se estabelece no centro. As pessoas ficam gratas por terem filhosãos.”

As mulheres, depois de terem tido o bebé, continuam a ser monitoradas nos centros de saúde. Acontece que ficam

grávidas, uma segunda ou uma terceira vez. Mas esse é um outro problema. Como nos diz Joana. “Este é o meu último filho. Depois vou entrar no planeamento familiar.”

Há muitas mulheres que abrem a ficha pela segunda vez, até pela terceira ou quarta. “Este é um problema cultural”, diz Adalberta. “Uma mulher se não tem filho não é nada, na nossa cultura”, diz com um sorriso nos lábios. “Há coisas que nós não podemos negar, nesta dimensão. Se uma mulher não passou pelo trabalho de parto, não prova que é mulher”, diz-me. “Imagina se não houvesse esse serviço de prevenção vertical que permite a muitas mulheres ter filhosãos? Seria uma mãe que anualmente engravida, anualmente está na maternidade, mas que não consegue provar que é mulher porque o filho morre porque é uma criança infectada. Mas como provar à família que ela está doente? Ela não sabe, a família não sabe que está doente... mas isso é um absurdo na tradição africana, no Terceiro Mundo, em Moçambique: ser mulher é ter filhos, ser mulher é ter um marido, então ela tem que fazer valer isto.” @



@ Economia

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

A PRODUÇÃO DE TRIGO no país vai atingir resultados encorajadores, esperando-se que se situe acima das três mil toneladas, de acordo com estudos de campo realizados nas províncias de Manica e Tete. Esta produção está acima das previsões iniciais do Ministério da Agricultura, que, para o efeito, investiu na semente e na capacitação dos produtores para que possam fazer melhor aproveitamento das potencialidades existentes, bem como da oportunidade derivada da alta de preços no mercado internacional.



Cebola de Chókwè

Praga de “Trips” reduz expectativas

O mercado de Maputo, cidade e província, está neste momento, a ser abastecido de cebola nacional, produzida na cintura verde da cidade de Chókwè, província de Gaza. Todavia, e apesar dos indicadores de produção serem superiores aos de ano passado, a praga da “Trips” acabou por reduzir bastante o volume da mesma.

por: Xadrique Gomes
www.verdade.co.mz

No total, são sete as associações de camponeses operando na cintura verde de Chókwè, a saber: Associação 21 de Maio, Casa Agrária, Josina Machel, 40 Congresso, Zonas Verdes, Associação dos Regantes Samora Machel e Agro-pé, que, em cerca de 42 hectares produziram mais de 90 toneladas de cebola.

Embora tenha sido assolada por uma praga denominada “Trips”, os produtores de Chókwè consideram positiva a presente campanha, atendendo ao volume de colheita que ultrapassou a anterior, situada nas 84 toneladas.

A colheita teve o seu início em Julho último estando já na fase final. Os principais mercados desta produção são, para além do mercado local, as cidades de Xai-Xai e Maputo. Efectivamente, a cidade de Maputo está inundada de cebola produzida naquele distrito, outrora considerada de verdadeiro celeiro devido



aos elevados níveis de produção agrícola, entre cereais, tubérculos e hortícolas.

Os produtores escoam pessoalmente a produção até aos mercados. No mercado intermédio do Zimpeto, à entrada da cidade de Maputo, a cebola é vendida a seis Meticais/quilo contra os 15 Meticais da cebola importada.

Contudo, a “Trips” frustrou as expectativas dos camponeses de Chókwè que esperavam quase o dobro da colheita alcançada. Assim, de acordo com Ercília, técnica agrícola afecta na UNAC – União Nacional dos Camponeses – em

Chókwè, a cebola daquela região poderá abastecer o mercado de Maputo até meados de Dezembro contra as previsões que indicavam pelo menos até princípios de Janeiro de 2009.

“Contávamos abastecer o mercado nacional, pelo menos o das províncias de Gaza e Maputo, durante a quadra festiva que se avizinha mas infelizmente a praga frustrou as nossas expectativas”, lamentou Ercília.

Para além da cebola, a cintura verde da cidade de Chókwè é também grande produtora de arroz (em fase de lançamento da semente), milho, feijão, tomate, entre outros hortícolas. Importa, entretanto, referir que

estas associações, com um total de 465 membros, contam com o apoio da Sequibatá – uma organização espanhola. Para além do apoio financeiro, beneficiam de formação em matérias relacionadas com a agricultura e o associativismo. @

Investimentos

A Dubailândia

Tendo consciência que o petróleo irá um dia ter fim, os Emirados Árabes Unidos, situados no Golfo Pérsico viram-se para o turismo. Nos próximos anos vão ser investidas somas colossais na construção de parques de diversões e museus de todo o género.

Adaptado do “The Wall Street Journal”
Fotos: Istockphoto

Valendo-se do maná petrolífero, o Dubai concluiu acordos de milhares de milhões de dólares com grandes empresas americanas de lazer com o objectivo de atrair 15 milhões de turistas por ano até 2015. Este emirado do Golfo Pérsico, onde o turismo regista um dos mais fortes crescimentos a nível mundial, deverá investir neste sector cerca de 350 mil milhões de dólares, ao longo dos próximos 12 anos, construindo uma estação de esqui, um parque temático de viagens virtuais no tempo e um mundo jurássico povoado por mais de cem robôs-dinossauros.

Confrontados com a crise do mercado dos tempos livres nos Estados Unidos da América, os operadores americanos de parques temáticos procuram assegurar o crescimento destes, estabelecendo parcerias nos ricos países produtores de petróleo e no Médio Oriente. E o Dubai fez-lhes propostas as quais era impossível resistir.

Para criar parques de diversões capazes de rivalizar com todos os que já existem este emirado, que aposta no aumento no número de visitantes (em 2007, acolheu sete milhões), assinou contratos fabulosos com o líder mundial do sector, a Six Flags, e com Dreamworks Animation, a Universal Studios, a Busch Entertainment e a Marvel Entertainment. Com todos estes contratos, os promotores imobiliários do Golfo vão gastar milhões de dólares na construção das infra-estruturas, enquanto as empresas americanas ficam com as licenças de exploração, as “royalties” e a gestão, a troco de um investimento mínimo.

Com uma superfície duas vezes maior do que a do Walt Disney World, perto de Orlando, na Florida, a Dubailândia será a estrela do turismo do Emirado. Este complexo de 110 mil milhões de dólares e com uma superfície de 280 quilómetros quadrados, propriedade da sociedade imobiliária Tatweer, controlada pelo Estado, incluirá um



conjunto de hotéis temáticos e instalações desportivas como o primeiro circuito de golfe concebido pelo campeão Tiger Woods. Os 40 mil visitantes previstos para cada dia vão desfrutar das diversões já disponíveis nos Estados Unidos da América e de algumas inéditas.

Na opinião de alguns peritos em tempos livres, contudo, o mercado poderá ficar rapidamente estrangulado. Orlando, na Florida, precisou de “mais



de 30 anos para se tornar um destino importante para os fãs de parques de diversões. É essencial que projectos como o do Dubai sejam realizados progressivamente, acompanhando o crescimento da procura”, considera Christian Aaen, do gabinete americano de consultoria em tempos livres Economic Research Association. Resta saber como encher os hotéis – na maioria de luxo – do Dubai, que tem uma capacidade total de 125 mil quartos.

“Continua a ser uma viagem de avião muito longa, a partir da maior parte das regiões do mundo”, salienta Aaen. “O emirado deverá aumentar a sua oferta para orçamentos médios e modestos, a fim de alargar a clientela, em especial às famílias.” No Dubai, impere a confiança. “Com isto não estamos a tentar atrair uma categoria especial de turistas, oriunda de uma parte preciosa do globo. No Dubai, toda

a gente vai satisfazer as suas expectativas”, garante Eyad Ali Adbul Rahman, director interino de desenvolvimento empresarial do Ministério do Turismo.

Além da concorrência crescente de outros destinos turísticos ambiciosos, como Macau, Hong Kong, Singapura, Coreia do Sul e China, o emirado terá de contar com os vizinhos. Em toda a zona do Golfo, os investimentos na indústria do turismo deverão atingir os 3,63 biliões de dólares até 2020, segundo a empresa de estudos londrinos Global Future & Foresight. Apenas a duas horas por estrada, o Abu Dhabi, o vizinho maior e mais rico do Dubai, posiciona-se como destino cultural de envergadura internacional. A ilha de Saadiyat (felicidade), na capital dos Emirados Árabes Unidos, vai acolher sucursais dos museus Louvre e Guggenheim, o Museu da Marinha, criado pelo arquitecto japonês Tadao Ando, e um centro que reúne salas de espectáculos e de exposições, concebido por Zaha Hadid.

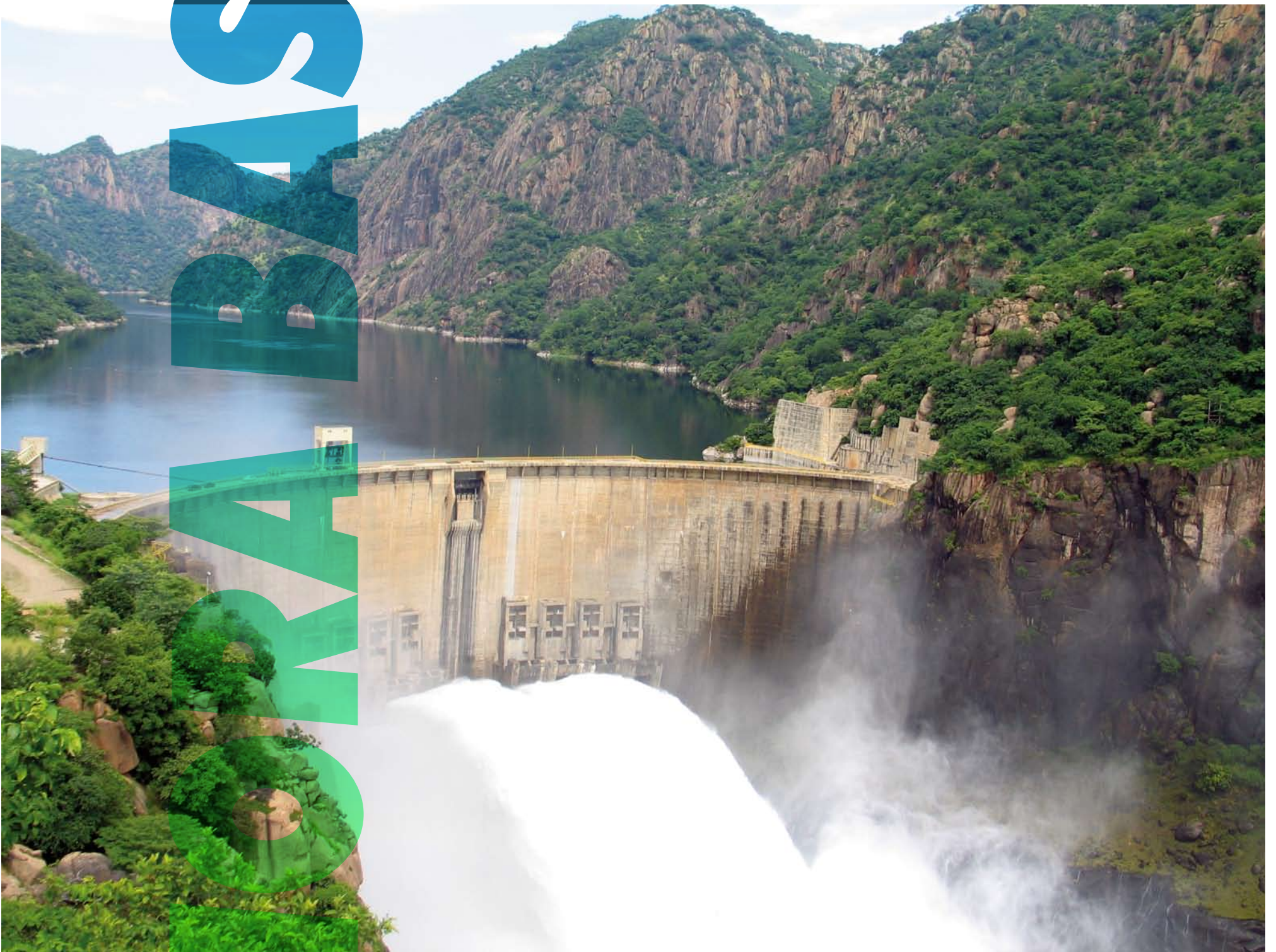
Abu Dhabi não pretende seduzir apenas os visitantes sedentos de cultura. Tal como o Dubai, este emirado quer atrair aqueles que desejam divertir-se. Para tal, assinou um acordo com a MGM para criar um complexo de lazer que assentará no catálogo de 4100 filmes deste estúdio de Hollywood e incluirá “franchisings” da Pantera Cor-de-Rosa, de Rocky e de James Bond. A Warner Brothers Entertainment, do grupo Time Warner, também encara a hipótese de implantar um parque temático, um hotel e salas de cinema no território do Abu Dhabi. @



@ Suplemento

CAHORA BASSA

A Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB), actualmente um dos principais activos da economia moçambicana, assinala amanhã, 27 de Novembro, o seu primeiro aniversário sob gestão dos moçambicanos. Foi no dia 27 de Novembro de 2007, na vila de Songo, província de Tete, onde se realizou a cerimónia oficial de transferência do controlo daquele empreendimento.



A cerimónia contou com a presença do Presidente da República, Armando Guebuza, de um representante do Governo português e de chefes de Estados da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). Dada a grandeza da efeméride, o semanário@Verdade apresenta o megaempreendimento sob vários ângulos: a sua construção, o intrincado processo de reversão e os futuros projectos que potenciarão o papel de Moçambique, no contexto da África Austral, do ponto de vista energético.

@ Suplemento

O primeiro **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CA)** de maioria moçambicana é presidido pelo Dr. Paulo Muxanga. O CA é composto ainda pelos administradores executivos Gildo Abílio Sibumbe, Ernesto Max Elias Tonela, Domingos do Rosário Ntefula Torcida e Isabel Jonas Daviro Gumbem em representação de Moçambique e de Fernando Manuel Lúcio Marques da Costa, em representação de Portugal, bem como pelos administradores não executivos, Rosaque João Guale, Manuel Jorge Tomé e Álvaro João Duarte Pinto Correia, este em representação de Portugal.



UM GIGANTE CHAMADO CAHORA BASSA

Em Março de 1956 realiza-se a primeira visita de engenharia aos rápidos de Cahora Bassa. A configuração topográfica do vale conferia ao local excelentes características para instalação de uma estrutura hidráulica de represamento do rio com fins hidroenergéticos, dando, assim, seguimento às ideias avançadas no início do Século 20 pelo português Gago Coutinho quando realizou o primeiro levantamento cartográfico do vale do Zambeze entre Tete e Zumbo.

por: Redacção @Verdade
fotos: Arquivo HCB

DESCOBERTAS

Não obstante a ideia de construir uma barragem no vale do Zambeze só tivesse surgido na década de '60, tanto o rio Zambeze, como toda a sua área de influência eram, desde há muito, conhecidos pelos portugueses.

David Livingstone, célebre explorador britânico, aproximou-se também do local onde hoje se encontra a parede da barragem de Cahora Bassa.

As linhas de transporte de energia HVDC para a África do Sul têm uma extensão de 1400 Km.

Iniciada em 1855, a sua expedição tinha como objectivo mostrar que o Zambeze poderia servir como eixo de ligação entre o interior africano e o Índico. Nas suas explorações, o viajante tentou visitar Cahora-Bassa, uma primeira vez, em 2 de Novembro de 1858, sem sucesso. Regressou em 22 de Novembro, tendo permanecido até 7 de Dezembro, constatando, então, que o seu navio não poderia ultrapassar aquela fronteira natural.

Porém, só em 1905, o português Gago Coutinho conseguiu chegar até onde nenhum outro explorador havia che-

gado. "Cahora-Bassa", - "acabou trabalho", na língua local, tem a ver com este facto, com esta barreira natural que o rio impõe ao homem, impedindo a sua navegação mais para o interior.

A bacia hidrográfica do rio Zambeze situa-se na região central de África e abrange territórios da Zâmbia, Congo, Namíbia, Botswana, Zimbabwe, Malawi, Tanzânia e Moçambique. Possui uma área total de cerca de 1.200.000 km². A área ocupada pela bacia em território moçambicano é de 137.000 km².

O chamado grande rio tem um desnível de 1.600 metros e desenvolve-se numa extensão de 2.700 km, dos quais 830 km em Moçambique. Os principais afluentes do Zambeze são os rios Kafué, Singhi, Binga, Luia, Aruângua e Chire. Estes três últimos têm influência na bacia hidrográfica em territó-

A barragem foi construída com betão convencional, constituído por agregados graníticos, resultantes da britagem da rocha retirada das escavações da fundação e dos túneis, e cimento produzido na cimenteira do Dondo-Beira e, em menor quantidade, cimento importado do Zimbabwe.

rio moçambicano, e cada um com cerca de 150.000 km² de bacia própria. A bacia do rio Zambeze, em Moçambique,

abrange totalmente a província de Tete parte das províncias da Zâmbia, Sofala e Manica e nela habitando cerca de um quarto da população de Moçambique.

CONSTRUÇÃO

Os contratos de construção da barragem foram assinados em Portugal em Setembro de 1969, num valor total de 600 milhões de dólares. Poucos meses mais tarde, voaram os primeiros helicópteros no local e são construídos as primeiras pistas de aterragem. Segundo fontes documentais, em Fevereiro de 1970 é criado um organismo especial - o Gabinete do Plano do Zambeze - com a tarefa de superintender, não só a execução do empreendimento, como, principalmente, a gradual realização de todo o vasto plano de desenvolvimento integral da região do Zambeze.

Para este Gabinete foram transferidas as atribuições anteriormente cometidas à Missão de Fomento e Po-



voamento do Zambeze e ao Grupo de Trabalho para o Zambeze, sendo de destacar que lhe foi conferida personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira, com património próprio,

O volume total de material escavado foi da ordem de 1.500.000 m³, dos quais cerca de 200.000 para a fundação da barragem e 1.300.000 para a abertura da central, chaminés de equilíbrio, sala de transformadores, túneis de acesso e galerias de condução.

com o objectivo de facilitar a consumação da sua multifacetada tarefa. O consórcio encarregado da construção, a ZAMCO, envolvia cinco países - França, Alemanha, Itália, Portugal e África do Sul.

DESVIAR O GRANDE RIO

Antes de tudo, foi necessário desviar o curso natural do rio. O desvio provisório do rio foi constituído por duas galerias, uma em cada margem, por onde se desviaram as águas com caudais até 4.500 m³/segundo, e por duas ensecadeiras, ao abrigo das quais foram executadas as fundações da barragem. Para o transporte das cargas construiu-se uma estrada desde Matamo, o cruzamento da estrada nacional ligando a cidade de Tete às cidades de Chimoio e Beira, até ao local da construção. São cerca de 130 quilómetros. Apesar das dificuldades, esta estrada foi construída em sete meses. Novas estradas em serpentina conduziam das galerias para baixo até ao leito do rio.

A barragem, naquela forma que tem (um tapume em forma de meia-lua a ligar dois maciços rochedos que faziam de garganta às rápidas águas do Zambeze) foi erguida num local do curso do rio Zambe-

ze, situado a cerca de 250 km para além da sua entrada em território de Moçambique, pela porta do Zumbo.

O consórcio responsável pela execução do projecto empregava cerca de 1200 trabalhadores anualmente, sendo os mesmos recrutados prioritariamente entre changanes da província de Gaza, bem como malawianos e alguns zambianos, dada a sua experiência em trabalho nas minas de ouro na África do Sul, envolvendo escavações subterrâneas e o uso de explosivos. O pessoal sem qualificações específicas era recrutado na região. O pesso-

O comprimento total de túneis, galerias e cavernas escavado ultrapassa os 2,5 km.

al operador de equipamento e técnico ascendia, em 1970, a 750 dos quais 600 portugueses e 150 de outras nacionalidades, entre as quais, maioritariamente, italianos, franceses, alemães e sul-africanos.

O volume total de material escavado foi da ordem de 1.500.000 m³, dos quais cerca de 200.000 para a fundação da barragem e 1.300.000 para a

abertura da central, chaminés de equilíbrio, sala de transformadores, túneis de acesso e galerias de condução.

Foram empregues cerca de 600.000 m³ de betão, dos quais 450.000 para a construção da barragem e os restantes para a construção das estruturas das obras subterrâneas.

O comprimento total de túneis, galerias e cavernas escavado ultrapassa os 2,5 km.

A caverna da central, que alberga os cinco geradores de 415 MW, os serviços auxiliares e os sistemas de operação e de refrigeração, tem 217m de comprimento por 29m de largura e 57m de altura. As duas chaminés de equilíbrio têm comprimentos, respectivamente, de 242 m e de 342 m, por 15 m de largura e 18 m de altura.

Em Janeiro de 1974 concluiu-se a montagem das duas linhas de transmissão de energia de Cahora Bassa até Apollo, na África do Sul, com uma exten-

são de cerca de 1400 quilómetros. Esta operação havia sido feita com um avanço de um ano, em relação ao programado. Em Dezembro inicia-se o enchimento da albufeira da barragem. A albufeira possui 300 km de extensão por 30 de largura.

Não obstante o nível de fatalidades por acidentes comuns neste tipo de trabalhos ser in-



@ Suplemento

A caverna da central, que alberga os cinco geradores de 415 MW, os serviços auxiliares e os sistemas de operação e de refrigeração, tem 217m de comprimento por 29m de largura e 57m de altura.



inferior à média, em Novembro de 1973, um colapso da parede da chaminé de equilíbrio Norte vitimou oito trabalhadores e bloqueou o trabalho na referida secção durante semanas, causando um atraso de dois meses no cronograma.

A GUERRA DE LIBERTAÇÃO

A construção de Cahora Bassa ocorreu num período importante da história da luta de libertação nacional. Com efeito, a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) havia decidido, na altura em que foram iniciadas as obras, pela intensificação da guerra na província de Tete e pela expansão da mesma para sul.

Os objectivos da estratégia nacionalista prendiam-se com o facto de a criação de um lago artificial a montante de Cahora Bassa, a partir do Zumbo, e de a instalação de um milhão de colonos no Vale do Zambeze, decidida pelo regime colonialista, tornarem mais difícil e complicada a travessia do rio Zambeze pelas unidades de guerrilha.

As operações na província de Tete intensificaram-se de tal ordem, o que permitiu, após de determinado período, que a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) abrisse as frentes político-militares de Manica e Sofala. Por outro lado, as zonas libertadas tornaram-se retaguardas seguras para o desenvolvimento da luta no Zimbabwe e na África do Sul.

As operações das unidades de guerrilha incluíram ataques contra colunas que transpor-

obras de construção de Cahora Bassa e o equipamento e materiais que eram transportados por estrada, muito embora os comunicados e as

declarações de dirigentes nacionalistas dessem a precisamente a entender o contrário.

INDEPENDÊNCIA

A poucos dias do início do enchimento da albufeira de Cahora Bassa, eclodiu em Portugal, em 25 de Abril de 1974, um movimento militar que conduziu à deposição do regime então instalado em Lisboa. Iniciou-se assim a democratização do sistema político português. Sobre Cahora Bassa é alcançado um

entendimento entre a Frelimo e Portugal. Este entendimento perdurou até Novembro de 2007. Rezava que, não obstante as partes reconhecessem que Cahora Bassa era moçambicana, pelo simples facto de se encontrar em território de Moçambique, a responsabilidade pelo pagamento através da amortização do respectivo financiamento internacional, era do Estado Português. A fórmula encontrada consistiu na criação de uma sociedade - a Hidroeléctrica de Cahora Bassa - HCB, a quem era concessionada a exploração do empreendimento de Cahora Bassa, até que os encargos financeiros tivessem sido inte-

Visão da HCB - Ser o maior gerador de energia renovável e de qualidade da região da África Austral, constituindo um pólo de desenvolvimento económico e social de Moçambique.

gralmente saldados.

GUERRA DE DESESTABILIZAÇÃO

Porém, tal não aconteceu devido à ocorrência de inúmeros actos de sabotagem nas linhas de transmissão de energia resultantes da guerra de desestabilização que Moçambique sofrera.

Esta guerra conduziu, em Junho de 1980, à primeira interrupção significativa da exploração comercial. A HCB acumulou prejuízos de tal magnitude que a resolução desta questão implicava grande vontade política das partes intervenientes.

As sabotagens estavam enquadradas numa estratégia de sufoco económico a Moçambique, pois, apesar de a energia fluir numa das linhas para a África do Sul, a mesma não era considerada energia firme.

Por este motivo a África do Sul pagava um terço do valor real e, ao mesmo tempo, Moçambique era obrigado a pagar a energia que consumia no sul a um valor muito elevado.

Em 16 de Março de 1984, os Governos de Moçambique e da África do Sul assinaram um Tratado de Não-Agressão e Boa Vizinhança, conhecido por Acordo de Nkomati.

As acções de sabotagem prosseguiram e, no primeiro trimestre de 1985, ficou claro que já não se podia restabele-

O comprimento das ensecadeiras é de 440 metros para a da margem direita e de 540 metros para a da margem esquerda, ambas com uma inclinação longitudinal de 1%.

cer o fornecimento de energia à África do Sul. No terceiro trimestre de 1985, 524 postes tinham sido sabotados. Perto

de 500 postes encontravam-se no troço entre o rio Búzi e Save e cerca de 24 entre Chimoio e Catandica.

Com o fim da guerra de desestabilização, em 1992,

A barragem de Cahora Bassa foi implantada numa estreita garganta do Zambeze, num local com secção em forma de V, na parte inferior, e vertentes quase verticais em forma de U na parte superior.

lançaram-se as bases para a recuperação de todas as torres derrubadas e restabeleceu-se o fornecimento da corrente eléctrica à República da África do Sul.

REVERSÃO

Os primeiros encontros bilaterais decorreram em Maputo a 10 de Março de 2004 e foram concluídas, dois anos mais tarde a 31 de Outubro de 2006.

Neste período, em Moçambique, Armando Guebuza assumiu os destinos de Moçambique, enquanto em Portugal José Sócrates passou a ocupar o cargo de primeiro-ministro.

Recorde-se que novos governos foram constituídos em Moçambique e em Portugal, sem que o ritmo dos trabalhos tenha sido alterado, demonstrando o empenho conjunto dos dois países na resolução deste dossier.

A 2 de Novembro de 2005, durante a visita de Estado do Presidente Armando Guebuza a Lisboa, foi assinado pelo Mi-

nistro da Energia de Moçambique, Salvador Namburete, e pelo Ministro das Finanças de Portugal, Teixeira dos Santos,

o “Memorando de Entendimento entre o Governo Português e o Governo Moçambicano sobre as Negociações Relativas à Reestruturação e Transmissão da Hidroeléctrica de Cahora Bassa”.

A 17 de Março de 2006, ao nível técnico, o coordenador da delegação moçambicana, Pascoal Bacela, e da delegação portuguesa, Fernando Marques da Costa, finalizaram e assinaram a “Acta Final Sobre a Conclusão das Negociações”. Do ponto de vista técnico, haviam sido ultrapassadas todas as questões e chegara-se à solução aceitável pelas partes.

Num clima emocionante, foram assinados na cidade de Maputo, a 31 de Outubro de 2007, os documentos finais da reversão, em cerimónia com a presença do Presidente Armando Guebuza e do Primeiro Ministro de Portugal, José Sócrates.

A 27 de Novembro, na vila do Songo, com a presença de Chefes de Estado e Chefes de Governo da África Austral e de outros altos dignitários, o Presidente Armando Guebuza anunciou em emocionante cerimónia solene que: “Cahora Bassa é Nossa!”.

Cerca de 30 anos depois, Moçambique passou a controlar 85% da barragem, contra 15% de Portugal. A operação movimentou um total de 950 milhões de dólares, dos quais 250 milhões saíram dos cofres da HCB, segundo reza o acordo. Os restantes 700 milhões de dólares foram pagos pelo Estado moçambicano que, para tal, recorreu a um sindicato financeiro. @

NO CONTEXTO DA ÁFRICA AUSTRAL CENTRAL NORTE POTENCIARÁ O PAPEL DE MOÇAMBIQUE

A Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) possui actualmente um projecto de investimento para a reabilitação da Subestação do Songo que conta lançar em 2009. Sonha igualmente com o seu desenvolvimento, nomeadamente, através da construção da Central Norte de Cahora Bassa, nos termos definidos no seu Contracto de Concessão. É que a Central Norte contribuirá decisivamente para o desenvolvimento do País e da Região, e potenciará o papel de Moçambique, no contexto da África Austral.

A concretização desta segunda fase do empreendimento, com a construção na margem norte de uma nova Central detentora de uma potência de cerca de 60% da instalada na Central Sul, possibilitará uma produção de energia permanente da ordem dos 20.500 GWh, com uma garantia de fornecimento de 95%. As características da Central Norte serão em tudo análogas às da Central Sul, acrescendo várias vantagens como um melhor aproveitamento dos recursos hídricos ou a maior rotatividade dos

grupos geradores durante as manutenções periódicas. Por outro lado, o acréscimo do caudal efluente, resultante da turbinagem de um maior número de geradores em funcionamento, permitiria ainda a exploração doutros aproveitamentos hidroeléctricos a jusante, designadamente os de M'Panda Unkua, de Boroma e de Lupata, que os estudos da MFPZ já indicavam e cujas potências a instalar estarão sempre dependentes do caudal de saída de Cahora Bassa. A energia gerada neste imenso complexo hidroeléctrico poderia ser encaminhada para todos os países da África Austral, mas também poderia servir para fornecer energia a indústrias locais muitas delas já planeadas e dependentes destes investimentos energéticos.

Em Dezembro de 2007 ficou concluída a Reabilitação e Automação da Central Sul da HCB. E foi ainda acordado, entre a HCB e a Eskom, o nível de Factor Tarifário para o quinquénio 2008-2012. @



@ Suplemento

Actualmente, os principais clientes da Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB) são a ESKOM (África do Sul), a ZESA (Zimbabwe) e a EDM (Moçambique).



HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA

Datas importantes

Março de 1956 - Os técnicos da Hidrotécnica Portuguesa visitam pela primeira vez os rápidos de Cahora Bassa.

16 de Março de 1957 - Constituição da Missão de Fomento e Povoamento do Zambeze.

Dezembro de 1966 - Contratação da Hidrotécnica Portuguesa, para elaborar o Projecto do Aprovisionamento Hidroeléctrico de Cahora Bassa.

4 de Setembro de 1969 - Adjudicação ao Consórcio Zamco (Zambeze Consórcio Hidroeléctrico, Lda.) de execução do empreendimento de Cahora Bassa, o qual envolve a construção da barragem, a instalação do sistema de produção de energia e o seu transporte.

19 de Setembro de 1969 - Assinatura do contrato de fornecimento de energia, entre o Governo Português e a ESCOM da República da África do Sul.

27 de Fevereiro de 1970 - Criação do Gabinete de Desenvolvimento do Plano do Zambeze (GPZ).

Maio de 1972 - Conclusão da galeria de desvio da margem direita e das ensecadeiras, que permitirão o início de construção da barragem.

Janeiro de 1974 - Completados os trabalhos de montagem das duas linhas monophasadas de transmissão de energia em HVDC, ligando Cahora Bassa a Apollo (África do Sul), numa extensão de cerca de 1.400 Kms.

5 de Dezembro de 1974 - Início do enchimento da albufeira com o fecho das comportas e desvio provisório da margem direita.

25 de Março de 1975 - Primeira rotação, para ensaio, do grupo gerador nº 5 (primeiro a ser instalado).

19 de Maio de 1975 - Primeiro ensaio de transmissão de energia para a Subestação de Apollo.

23 de Junho de 1975 - Criação da Hidroelétrica de Cahora Bassa SARL, por protocolo assinado entre o Estado Português (na sequência da resolução do Conselho de Ministros de 4 de Junho) e a Frelimo (Dec.-Lei 71/75 do Governo de Transição de Moçambique).

3 de Julho de 1975 - Primeira rotação, para ensaio, do grupo gerador nº 4 (segundo instalado).

17 de Setembro de 1976 - Primeira rotação do grupo gerador nº 3.

25 de Janeiro de 1977 - Primeira rotação do grupo gerador nº 2.

26 de Março de 1977 - Início da exploração comercial do primeiro escalão, da primeira fase, do empreendimento: transmissão de 960 MW por três grupos geradores (5, 4 e 3) e quatro grupos conversores (1, 2, 3 e 4).

1977 - Primeira revisão tarifária HCB/ESKOM.

25 de Março de 1978 - Abertura completa dos oito descarregadores de cheias da Barragem e descarregador de superfície, na sequência da afluência máxima registada de 17.700 m³/s.

16 de Abril de 1978 - Início da exploração comercial do segundo escalão da primeira fase do empreendimento.

22 de Junho de 1979 - Início da exploração comercial do terceiro escalão e final da primeira fase do empreendimento.

Transmissão de 1920 MW com cinco grupos

geradores e oito grupos conversores.

Junho de 1980 - Interrupção da exploração comercial do 3º escalão devido à destruição de torres da linha HVDC.

1 de Dezembro de 1980 - Suspensão do contrato HCB/ESKOM devido a destruição da linha HVDC.

28 de Maio de 1983 - Contrato HCB/EDM para o fornecimento de energia às subestações Matambo/Chibata.

16 de Março de 1984 - Assinatura do Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança entre Moçambique e a África do Sul.

2 de Maio de 1984 - Acordo entre os Governos de Portugal, África do Sul e Moçambique, tendo em vista o fornecimento de energia não só à África do Sul e Moçambique mas eventualmente outros países.

Nova versão do contrato HCB/ESKOM, após suspensão do mesmo em 1 de Dezembro de 1980.

Contrato HCB/EDM para o fornecimento de energia à região sul de Moçambique através da rede da ESKOM (Komatiport).

Nova versão do contrato tripartido HCB/ESKOM/EDM.

2 de Maio de 1984 - Segunda revisão tarifária HCB/ESKOM.

17 de Setembro de 1986 - O Presidente Samora Machel visita Cahora Bassa para relançar as actividades do empreendimento.

22 de Junho de 1988 - Terceira revisão tarifária HCB/ESKOM.

22 de Junho de 1988 - Acordo entre os Governos de Portugal, África do Sul e Moçambique tendo em vista a resolução dos problemas colocados pela reabilitação do empreendimento, na sequência da destruição da linha HVDC.



29 de Maio de 1992 - Contrato de fornecimento HCB/ZESA (Zimbabwe Electricity Supply Authority).

System Operating Agreement HCB/EDM/ZESA. Wheeling Charge Agreement EDM/ZESA.

1 de Junho de 1992 - Contrato Suplementar HCB/ESKOM/EDM pelo qual a ESKOM cede parte da potência reservada para fornecimento alternativo à ZESA.

1 de Dezembro de 1997 - Início do fornecimento de energia ZESA.

16 de Junho de 1998 - Reinício do fornecimento à EDM através de Komatiport.

8 de Julho de 1998 - Acordo de revisão tarifária HCB/ESKOM, no Vimeiro.

1 de Agosto de 1998 - Reinício da exploração comercial para a ESKOM após a reabilitação do empreendimento.

Dezembro de 1999 - Primeira revisão tari-



fária HCB/ZESA.

Agosto de 2000 - Comemoração do 25º. Aniversário da HCB, com a premiação dos trabalhadores mais antigos da empresa e com a publicação do livro "A nossa energia abraça Moçambique".

22 de Março de 2003 - Face ao incremento do número de avarias, a notável descontinuidade do fabrico de determinadas peças de reserva e à necessidade de modernização, foi iniciada a implementação de um projecto de reabilitação, automação e telecomando da Central (REABSUL).

2004 - Assina-se em Maputo um memorando de entendimento entre Portugal e Moçambique sobre a HCB, onde se estabelece, no ponto 4, a fixação das tarifas de fornecimento de energia da HCB à EDM, para os anos de 2004 e 2005, em 55% do factor tarifário aplicado pela HCB na venda de energia à Eskom.

2005 - Os resultados do REABSUL começaram a ser notados em 2005 com o primeiro recorde de produção de 13.064 GWh, tendo deste então vindo a aumentar a produção de ano para ano. A produção anual máxima possível é de 18.000 GWh.

2 de Novembro de 2005 - Assinado em Lisboa o memorando de entendimento entre os Governos de Moçambique e Portugal, no qual acordam alterar os pressupostos iniciais da reversão do empreendimento para Moçambique. É definido, então, o valor do ressarcimento à República Portuguesa e a nova estrutura accionista após o pagamento.

2007 - Concluído o projecto de reabilitação, automação e telecomando da Central (REABSUL).

31 de Outubro de 2007 - Os Governos de

Moçambique e de Portugal celebram em Maputo o protocolo de reversão e transferência da HCB para a República de Moçambique, ao abrigo do qual é definido o prazo de um ano, extensível por mais seis meses, para pagamentos e que, após estes, iriam ser reorganizados os capitais próprios. Moçambique passou a deter 85% do capital social e Portugal os restantes 15%.

26 de Novembro de 2007 - Moçambique paga a Portugal e concretiza-se a reversão da HCB a favor do Estado moçambicano.

27 de Novembro de 2007 - Em reunião pública, realizada no Songo, o Presidente da República de Moçambique, Armando Guebuza, anuncia oficialmente a reversão da HCB a favor do Estado moçambicano. Milhares de pessoas participaram nesta reunião, sendo de destacar a presença de vários Chefes de Estado e de Governo. @

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA HCB

A questão da responsabilidade social na HCB extrapasa o mero cumprimento de práticas filantrópicas ou de apoio à comunidade.

Para a HCB, a intervenção na área social significa mudança de atitude, numa perspectiva de gestão empresarial com o foco na qualidade das relações com os diversos actores sociais. É neste contexto que as iniciativas de responsabilidade social da HCB se orientam nas seguintes vertentes:

- Atender a comunidade próxima e circunvizinha ao empreendimento hidroeléctrico na seguinte prioridade: Distrito de Cahora Bassa, Província de Tete e Região do Vale do Zambeze;
- Atender as iniciativas socioculturais de impacto nacional e campanhas humanitárias (epidemias, cheias, secas e ciclones).

A orientação da HCB nas vertentes acima identificadas visa a realização dos seguintes objectivos:

1. Melhorar a relação empresa - comunidade;
2. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus colaboradores, das respectivas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo.



No comprometimento permanente da melhoria da qualidade de vida da comunidade do Distrito de Cahora Bassa, a HCB tem vindo a responsabilizar-se pela criação e manutenção de infra-estruturas, tais como rede rodoviária, extensão da rede de energia e abastecimento de água potável.

Ainda no âmbito do projecto de apoio comunitário, a empresa tem vindo a proceder à implantação de painéis solares, nas localidades da Província de Tete, que não beneficiam da rede de energia da E.D.M.

Na vila do Songo, para além da existência do Posto Médico da HCB, onde afluem diariamente centenas de pacientes, padecendo de doenças de várias ordens, a empresa tem investido recursos para o apetrechamento em equipamentos ao Hospital Rural do Songo, onde prestam serviços dois médicos contratados pela Empresa.

No seguimento de uma política de responsabilidade social, que assenta no desenvolvimento de iniciativas e práticas individuais e colectivas, que promovam a mudança de atitudes na comunidade, a HCB tem incentivado em meios (viaturas, equipamentos industriais e disponibilização de apoios técnico e humano) à realização de pequenos projectos agro-pecuários e pesqueiros.

Na senda do atrás exposto, a HCB também criou uma escola técnico-profissional no Songo e está em curso a implantação do Instituto Superior Politécnico do Songo, com a colaboração da empresa.

O envolvimento da empresa na criação de instituições de formação de cariz técnico-profissional presta-se ao desenvolvimento de competências, que irão concorrer para o desenvolvimento do espírito empreendedor e de fomento de agentes do combate à pobreza e à exclusão social.

Ainda na óptica de educação e desenvolvimento da auto-estima, a HCB tem abraçado diferentes iniciativas desportivas e culturais. A título exemplificativo, salienta-se o apoio ao FUT- 21, uma iniciativa que visa a preparação de futuros talentos na área futebolística nacional, e os patrocínios ao Moçambola, à equipa de futebol do Chingale de Tete e ao Grupo Desportivo da HCB.

Em 2007, a HCB investiu cerca de 26 milhões de Meticalos correspondentes a cerca de 1,1 milhão de Dólares Americanos.

Em suma, para a HCB, a responsabilidade social é uma forma ética e responsável de estar na sociedade. @



HCB: GESTÃO AMBIENTAL

Após o processo de reversão em 27 de Novembro de 2007, o Conselho de Administração (CA) criou a Direcção de Ambiente, para se dedicar exclusivamente aos aspectos relevantes de gestão ambiental a nível da Empresa. É que na óptica do CA, a exploração do empreendimento de Cahora Bassa está associado a um conjunto de impactos ambientais que requerem um enquadramento objectivo e estratégico em torno dessa temática. Tal enquadramento visa tornar a HCB uma empresa orientada para responder cabalmente a todos os desafios de mitigação dos impactos ambientais e projecção destes no cumprimento das normas ISO14001.

O principal objectivo é garantir uma gestão mais eficaz dos aspectos ambientais no domínio das actividades do negócio, tendo em consideração a protecção ambiental, prevenção da poluição e o cumprimento legal das necessidades socio-económicas em prol do Desenvolvimento Sustentável do País. @

@ Saúde e Bem-Estar

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

Apesar de muitas pessoas precisarem de tratamento especializado para conseguir **PARAR DE FUMAR**, algumas velhas dicas podem ajudar:

- Beba bastante água, principalmente quando o desejo aparecer
- Tenha sempre chicletes para a hora do desespero
- Evite doces, café, refrigerantes e bebidas alcoólicas, pois elas aumentam a vontade de fumar
- Em contrapartida, frutas, sucos naturais, leite, iogurte e legumes diminuem a vontade de fumar
- Alimente-se de forma equilibrada a cada três horas
- Exercite-se regularmente. Os exercícios ajudam a combater o estresse e a ansiedade que ocorrem nessa fase. Lembre-se: parar de fumar é um benefício. Aproveite e mude seu estilo de vida!

Sarampo

É uma doença conhecida por todos nós

No passado, a grande maioria das nossas crianças sofria de sarampo e um elevado número morria. Agora, muitas crianças são vacinadas e ficam protegidas do sarampo ou quando o apanham já não é com grande intensidade, pelo que há menos óbitos.

por: Diogo Paulo
ilustração: google.com

Como ainda há crianças que não são vacinadas ainda existe sarampo. Por isso, temos que vacinar sempre todas as nossas crianças contra o sarampo.

Se uma criança estiver bem alimentada, dificilmente poderá morrer com esta doença. Mas uma criança com uma alimentação fraca e pouco variada e sem vitaminas ou que já tenha outras doenças, como, por exemplo, bichinhos da barriga (lombrigas ou outros parasitas), facilmente apanhará o sarampo.

Se nós nos lembrarmos do grande número de crianças que são atacadas todos os anos pelo sarampo, já vemos como é necessário tomar medidas para combater esta doença que, à primeira vista, nos parece inofensiva (que não faz mal nenhum), mas que na realidade é bastante perigosa.

O sarampo é também muito grave quando a criança não está bem alimentada e com falta de vitaminas.

Quem sofre mais com o Sarampo?

Já vimos que esta doença ataca principalmente as crianças dos 9 aos 23 meses, mas pode também atacar crianças maiores, jovens, adolescentes e até adultos jovens, que não foram vacinados.

Às vezes, o sarampo surge antes dos 9 meses, mas isso é raro.

Ele surge em crianças mal alimentadas com falta de vitaminas e em crianças filhos de mães mal alimentadas ou que não foram vacinadas. Neste caso o sarampo é muito mais grave e complicado.

Como se manifesta?

Os primeiros sinais da doença são:

Muita febre, tosse e saída de muito sujo pelo nariz. Os olhos ficam vermelhos, com muitas lágrimas e não conseguem aguentar a luz. Mais tarde, a criança pode vir a ter dificuldades em respirar. Pode aparecer também diarreia, vômitos e falta de apetite.



Cerca de 4 dias depois do início destes sintomas, começam a aparecer umas manchas pequeninas, salientes na pele, vermelhas e escuras, primeiro atrás das orelhas e na cara, mas depois espalham-se para o pescoço, braços e pelas restantes partes do corpo.

Mais tarde, essas manchas desaparecem pela mesma ordem com que apareceram. Primeiro desaparecem as da cara, depois as do pescoço, orelhas e, mais tarde, as restantes.

Contudo, muitas vezes, a doença não fica por aqui e surgem graves complicações que podem levar à morte. Assim, a doença pode atacar os ouvidos, os pulmões e outros órgãos. Quando ataca os pulmões, eles ficam cheios de micróbios o que faz com que a criança fique com dificuldade em respirar.

Pode aparecer diarreia grave com desidratação (perda de água do corpo).

O sarampo pode levar à cegueira (perda de visão), o que é raro.

Todas estas complicações acontecem, em geral, em crianças mal alimentadas, com falta de vitaminas, em crianças filhas de mães mal alimentadas e em crianças não vacinadas.

Nas crianças bem alimentadas com vitaminas, em geral, o sarampo não é grave.

Uma criança com sarampo deve ser levada o mais cedo possível ao Centro de Saúde.

O que mata as crianças são as complicações do sarampo, por isso, logo que apareçam os primeiros sintomas da doença deve-se levar a criança ao Centro de Saúde mais perto para evitar ou tratar as complicações.

Como se apanha a doença?

O sarampo é provocado por um bichinho (micróbio), muito pequeno que passa da pessoa doente para outras, com muita facilidade. A sua transmissão faz-se pelo ar. A criança doente, ao respirar, deita para o ar à sua volta os micróbios causadores do sarampo. Se outras crianças respirarem este ar e não forem vacinadas, também vão apanhar a doença.

Como se evita esta doença?

1. Vacinação

A primeira medida e a mais importante para evitar o sarampo é a vacina.

As crianças devem ser vacinadas logo aos nove meses. É muito importante vacinar a criança logo nessa idade, sem mais demoras, porque assim se evita que ela tenha esta doença. E mesmo se ela a tiver, o que é muito raro, não será muito grave.

Se vacinarmos todas as crianças desde os nove meses, avançamos muito no combate a esta doença.

Antes dos nove meses não vale a pena dar a vacina, pois a criança ainda é muito pequenina e não terá capacidade para reagir à vacina. Os casos raros de crianças de menos de nove meses que têm sarampo deriva do facto de que as mães ou não foram vacinadas ou não tiveram a doença quando eram pequenas ou estão mal alimentadas e com falta de vitaminas.

Se uma mãe não tiver levado a criança a partir dos nove meses, pode trazê-la ao Centro de Saúde para vacinar a qualquer momento.

Embora seja raro, pode acontecer que uma criança que tenha

apanhado a vacina fique com sarampo.

Então o que se passa?

Por vezes, a criança quando vem à vacinação está mal alimentada, com falta de vitaminas ou com parasitas na barriga que a enfraquecem. São essas crianças enfraquecidas que não reagem suficientemente à vacina e que mesmo vacinadas apanham o sarampo.

Contudo, se a criança tiver sido vacinada a doença torna-se leve e a criança não morre.

Por isso, logo a seguir ao nono mês é preciso levar a criança ao Centro de Saúde para vacinar e fazer a suplementação (tomar vitaminas).

2. Suplementação com vitamina A

As crianças que vão ao Centro de Saúde para o controle de

peso e para a vacinação, devem ir também aos seis meses, para tomarem a Vitamina A, mesmo que nessa altura não tenham mais nenhuma vacina programada. É muito importante porque a vitamina A fortalece a criança para quando ela receber a vacina do sarampo. As mães ou outros acompanhantes das crianças devem pedir ao pessoal de Saúde para não esquecer de dar a vitamina A.

3. Alimentação

É preciso dar uma alimentação melhor e mais variada às crianças, o que as torna mais fortes e resistentes, não só em relação ao sarampo, mas também em relação a outras doenças.

É importante continuar a dar de mamar à criança se estiver com sarampo.

Às crianças que já comem a mesma comida da família, deve-se dar alimentação de 3 em 3 horas ou seja 4 refeições ao dia. As refeições devem ser em pequenas quantidades, porque assim, a criança vai facilmente aceitá-las.

4. Isolamento das crianças

As crianças que estiverem com febre, espirros e tosse devem ser isoladas uma a duas semanas, se houver casos de sarampo nessa aldeia.

Se as manchas do sarampo tiverem já aparecido deve-se isolar a criança por mais uma semana.

5. Higiene

● É importante a higiene do corpo (tomar banho com água e sabão todos os dias),

● É importante a higiene do vestuário (mudar a roupa todos os dias e lavar a roupa com água e sabão),

● É também importante a higiene da habitação (varrer e limpar as nossas casas todos os dias),

● É ainda mais importante a higiene dos alimentos (lavar muito bem os alimentos crus, verduras e saladas).

Pub.

Refrigeradores, Congeladores e o mais variado equipamento de frio para medicina
Refrigerators, Freezers and the most variety of cold equipment for medicine

Somos representantes do marca DOMETIC (Electrolux) em Moçambique e vendemos todo o tipo de equipamento de frio para medicina, garantindo assistência pós-venda.
We are the proud representatives of DOMETIC in Mozambique and we sell all kind of cold equipment for medicine, ensuring after-sale care.

Representante Oficial:

Afritoool

Domestic (Electrolux)

Refrigeradores de Absorção e Congeladores Cold Chain
O equipamento de absorção, da gama Cold Chain, compreende um conjunto de refrigeradores, perfeitamente adaptáveis e aptos a operar com energia alternativa: gás, petróleo e energia solar. Tendo sido desenhados e produzidos para funcionar igualmente nas zonas rurais.

Absorptions Refrigerators and freezers cold chain range
The absorption equipment from the Cold Chain range of products comprising refrigerators, perfectly adapted to work at the different conditions of health centres, using alternative energy: gas, petroleum or sunlight energy. It was produced to work as well in rural areas.

Atualizações: Av. Josina Machel, 778
Futuras instalações: Av. 25 de Setembro, 2009 • Tel.: +258 21 408988
Fax: +258 21 408558 • Cel: 82 3088090 • E-mail: afritoool@emilmoz.com
afritoool@tvco.co.mz • website: www.afritoool.com

Aprovado pela OMS
Certify by WHO

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

Um grupo de CIENTISTAS DA UNIVERSIDADE DE LONDRES, Inglaterra, acaba de criar um novo revestimento para vidros que bloqueia o calor, mas não a luz. Uma das grandes vantagens do novo revestimento, que é feito a partir de um derivado do dióxido de vanádio, é a sua capacidade de bloquear o calor apenas quando a temperatura sobe acima de um nível de conforto, permitindo que os ocupantes dos prédios e os motoristas beneficiem do calor solar em épocas de frio.



Emissões de CO2

Reino Unido arrecada 64,3 milhões de Euros

O Governo britânico anunciou, há dias, que arrecadou 54 milhões de Libras (64,3 milhões de Euros) no primeiro leilão de direitos de emissão de dióxido de carbono (CO2) realizado na Europa dentro da II fase do Sistema de Comércio de Emissões (ETS, na sigla em inglês) da União Europeia.

por: Redacção
foto: google.com

No total, informou o Governo britânico, citado pela imprensa local, foram vendidas quatro milhões de permissões no marco de um plano que estabelece os esforços que cada país assumirá para cortar os gases do efeito estufa e as possibilidades oferecidas pelo armazenamento de CO2. No marco da segunda fase do ETS (2008-2012), a UE estabeleceu um tecto para as emissões de 12 mil fontes poluentes em todo o território do bloco, incluindo os sectores energético e de indústria pesada, que são os responsáveis por quase metade da produção de gases do efeito estufa. Os grupos de defesa do meio ambiente pediram que o dinheiro arrecadado seja dedicado a melhorar a eficiência energética de indústrias e lares, e ajudar os países pobres a adaptarem-se à mudança climática, mas o Executivo britânico explicou que não deve

destinar esse dinheiro a sectores pré-determinados. O secretário de Estado para a Energia e Mudança Climática, Mike O'Brien, disse que o leilão "demonstra a contínua liderança do Reino Unido na redução das emissões de CO2 como parte da luta contra os perigos da mudança climática". "A aplicação do ETS é crucial para manter o mais baixo possível o custo para a indústria e a economia na luta contra a mudança climática", acrescentou O'Brien. Para o secretário de Estado, a resposta das empresas perante este leilão demonstra "a importância de usar o mercado para reduzir as emissões e criar os incentivos necessários para o desenvolvimento de uma tecnologia pouco contaminante". As organizações Oxfam e World Wild Fund (WWF) pediram ao Governo trabalhista de Gordon Brown que o dinheiro arrecadado, que segundo seus cálculos chegará a 1,6 bilião de Euros para



o ano de 2012, seja investido em reconverter o modelo da economia britânica e fazer da sua indústria um sector menos contaminante. "Esta batalha não pode ser ganha se não encontramos o dinheiro para investir em soluções e para iniciar indústrias ecológicas", disse Keith Allott em nome da WWF. O objectivo central, disse Tom Delay, diretor-executivo da Carbon Trust, organização criada pelo Governo britânico em resposta à mudança climática, é "utilizar uma tecnologia não contaminante que nos ajude a reduzir as nossas emissões de dióxido de carbono em 80% para 2050".@

Escócia

Descoberta primeira tartaruga marinha

Os cientistas britânicos descobriram numa ilha escocesa, os restos de uma espécie até agora desconhecida de tartaruga que acreditam ter sido a primeira a deixar a terra e a nadar.

por: Redacção
foto: Istockphoto

Diversas escavações levadas a cabo na ilha de Skye descobriram os fósseis de pelo menos seis tartarugas que aprenderam a nadar na era dos dinossauros, segundo um relatório publicado na revista Proceedings of the Royal Society. A espécie, baptizada Eileanchelys Waldmani, representa o elo perdido na evolução das tartarugas, que os paleontólogos há muito tempo buscavam. Segundo os especialistas, a espécie recém-descoberta era um

animal aquático porque os fósseis foram encontrados numa rocha que na pré-história fez parte de um lago ou uma lagoa. Ao contrário dos de outros animais terrestres da mesma época, que estão fragmentados, os restos das tartarugas apareceram quase completos, com as suas correspondentes articulações. Os seus membros eram mais parecidos com os das modernas tartarugas de água doce do que com a das espécies marinhas, mas acredita-se que tinham membranas entre as garras. "A Eileanchelys Waldmani pode ser considerada, com bas-

tante certeza, a primeira tartaruga aquática", assinalam os pesquisadores no relatório. Segundo Jeremy Anquetin, do Museu de História Natural de Londres e um dos pesquisadores, "embora a maioria das modernas tartarugas seja de espécies aquáticas, ficou demonstrado que as mais primitivas, do Triásico (há 210 milhões de anos), eram exclusivamente terrestres. "Até o descobrimento da Eileanchelys, pensávamos que a adaptação ao habitat aquático podia ter acontecido entre as tartarugas primitivas embora carecêssemos de provas em forma de fósseis", explica Anquetin. "Agora sabemos com segurança, assinala o cientista, que já havia tartarugas aquáticas há 164 milhões de anos", acrescenta. Os fósseis dessas tartarugas, estudados por especialistas do Museu de História Natural e do University College de Londres, estão atualmente na colecção dos Museus Nacionais da Escócia. @



Camada de ozono

Monitorada em tempo real

Os cientistas da NASA anunciaram que o satélite de monitoramento ambiental Aura começou a fornecer medições diárias dos níveis da camada de ozono e de vários outros poluentes que afectam a qualidade do ar.

por: Redacção
foto: google.com

Pela primeira vez, será possível aos cientistas monitorar a geração e o transporte de poluição a nível global. As

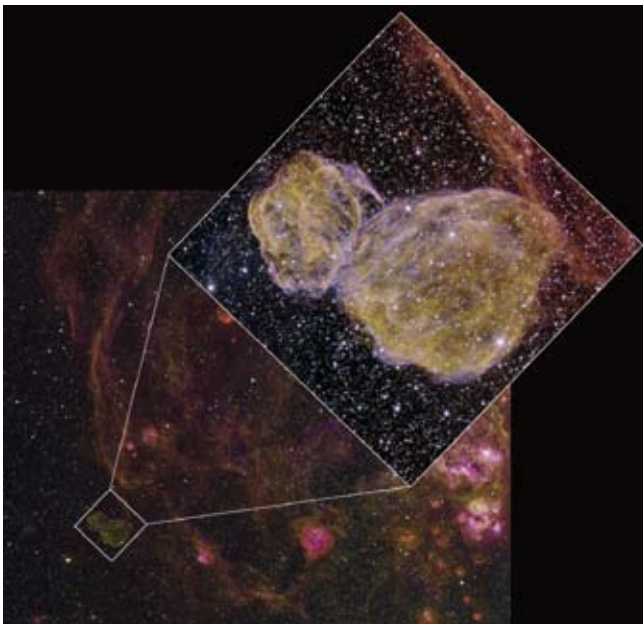
medições do satélite Aura poderão dar novas pistas sobre como as mudanças climáticas influenciam a recuperação da camada de ozono, que protege a Terra dos raios ultravioletas do Sol.

Lançado em 15 de Julho de 2004, o Aura é o terceiro de um conjunto de satélites da NASA que compõem o projecto Sistema de Observação da Terra. Os outros dois são o Terra, que monitora o solo, e o Acqua, que monitora o ciclo da água no planeta.

tificar em quanto as indústrias e os automóveis contribuem para piorar a qualidade do ar.

Além disso, a presença da camada de ozono na estratosfera, logo abaixo do satélite, torna difícil a observação do ozono troposférico. Um novo equipamento a bordo do Aura, chamado Espectrómetro de Emissão Troposférica, utiliza uma tecnologia inovadora para ver através da camada de ozono estratosférica e medir o ozono troposférico. @

Os instrumentos do Aura estudam a química da troposfera e irão permitir o monitoramento de vários poluentes em tempo real e continuamente. A complexidade do transporte da poluição torna difícil quan-



Semana Global do Empreendedorismo

Nos dias 27 e 28 de Novembro de 2008, pelas 8h no Auditório do ISCTEM, vem mostrar o teu lado inovador e criativo na **Semana Global do Empreendedorismo**, pela primeira vez em Moçambique.

Entradas grátis, inscreve-te.

Semana Global de Empreendedorismo

Milhões de jovens no mundo inteiro vão participar nesta semana para trocarem ideias inovadoras em busca de novas soluções e tu não podes ficar de fora.

- 1. Onde vai acontecer?**
No Auditório do ISCTEM, terá início às 8h com várias actividades no decorrer dos dias.
- 2. Como participar?**
Inscreve-te a partir do dia 3 de Novembro na secretaria do ISCTEM ou através do website www.makeithappen.org.mz
- 3. Quem vai participar?**
Empreendedores de sucesso, governo, instituições públicas e privadas, organizações não governamentais, pequenas e médias empresas, organizações focalizadas na responsabilidade social e demais investidores.

Este encontro pode ser o início da tua carreira como empreendedor. Tens a oportunidade de mostrar as tuas ideias ao empresário local e partilhá-las com outros jovens criativos e inovadores como tu.

Vem transformar as tuas ideias e sonhos em realidade.

Uma iniciativa da Empresa Júnior do ISCTEM

@ Desporto

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

O **CLUBE ATLÉTICO MUÇULUMANO DA MATOLA** venceu a edição 2008 da Taça de Moçambique-mcel. A equipa de Arnaldo Salvado conseguiu a proeza mercê da vitória diante do Chingale de Tete, naquela que é tida como uma final inédita dado que as duas formações nunca tinham logrado chegar à final da segunda competição futebolística mais importante do nosso país



Ferrovário de Maputo

Oitavo campeonato nacional nas comemorações dos 84 anos

O Ferrovário de Maputo conquistou, recentemente, o Campeonato Nacional de futebol 2008, vulgo Moçambola. Desta vez é o oitavo título em oitenta e quatro anos de existência e trinta e duas edições do “Nacional” em que o clube já participou. Este triunfo coloca a equipa a um troféu do Costas do sol, o “papá-títulos” desta competição, com nove campeonatos ganhos. Os “locomotivas” juntam a este triunfo três taças de Moçambique e uma meia-final da Liga dos Campeões Africanos em futebol.



por: Sérgio Macuáua
fotos: Sérgio Costa

Com este triunfo o Ferrovário de Maputo, afirmou-se definitivamente como uma das principais equipas do nosso futebol. Fundado em 1924 como um clube dos trabalhadores da actual empresa de Portos e Caminhos-de-Ferro de Moçambique, os “locomotivas” foram desde os primeiros anos da Independência Nacional um clube merecedor de muita atenção, não só pela sua dimensão e triunfos, mas também pelos atletas que já actuaram nesta colectividade. São exemplos os nome sonantes como o de Joaquim João, ou simplesmente o JJ, Luís Parruque e Mário Coluna, entre muitos outros.

Com o início do Campeonato Nacional de Futebol pós-Independência, em 1976, o clube esteve sempre nos lugares cimeiros, tendo conquistado o seu primeiro título em 1982. Em 1989, os “lomotivas” conseguem então a sua segundo vitória no Campeonato Nacional, portanto, sete anos depois. Daí para diante, o Ferrovário de Maputo passou por um deserto, ou seja, por épocas não muito boas. Aliás, o clube só voltou a levantar o troféu de Campeão Nacional em 1996, também sete anos depois. Em 1997, os “locomotivas” fizeram o seu primeiro e único *bis* até aqui em campeonatos nacionais, conquistando o quarto título. Dois anos depois, 1999, o emblema da colectividade voltou

a levar o título para as suas vitrinas, depois de no ano anterior ter perdido para o rival Costa do Sol. Em 2002, volta a ganhar mais um título, o mais polémico de todos, dado que para tal, a Liga Moçambicana de Futebol retirou pontos ao Maxaquene, alegadamente por este ter usado um jogador ilegalmente. Três anos mais tarde, 2005, a proeza voltou a ser verde-branca, pois a equipa volta a somar mais um título, na altura o sétimo. Hoje, 2008, o Ferrovário de Maputo venceu pela oitava vez, o que confere ao clube canecão, o encurtamento da distância face ao Clube de Desportos da Costa do Sol. Depois de uma época com um início algo conturbado,

caracterizado por constantes oscilações, nos lugares cimeiros, o Ferrovário monstrou-se disposto a ser campeão a partir da primeira metade da competição, quando arrasava quase tudo o que encontrava pela frente. Na ponta final do campeonato, os “locomotivas” eram fortemente perseguidos pelo estreante Atlético Muçulmano, com quem tiham uma diferença de apenas dois pontos. Mesmo com adversários relativamente difíceis se comparado com o seu presseguidor directo, o Ferrovário conseguiu, de uma forma categórica, vencer e convencer todos os oponentes ao conquistar aquele que foi o segundo título do “mister” Mussá Osman no Moçambola, depois

Voleibol

País poderá não acolher eliminatórias



por: Sérgio Macuáua
www.verdade.co.mz

de o primeiro ter sido ganho ao serviço do Ferrovário de Nampula, em 2004. Na próxima época, Mussá Osman poderá, provavelmente, comandar o recém-promovido HCB do Songo-Tete.

Outras conquistas “Locomotivas”

Aos oito títulos em campeonatos nacionais, desde 1976, os verde-brancos juntam três taças de Moçambique, prova que decorre desde 1978. O primeiro título do Ferrovário neste certame foi precisamente em 1984 quando venceu na final o Palmeiras da Beira por quatro bolas a duas. O segundo foi ganho cinco anos mais tarde, em 1989, numa final disputada diante do Desportivo de Maputo (2-0), sendo que o terceiro e o último foi conseguido em 2004 fruto de uma goleda na final diante do Textáfrica do Chimoio (5-1). Os “locomotivas” somam também vários títulos em campeonatos das cidade, taças de honra e torneios de abertura. Nas competições africanas, o destaque vai para as meias-finais da Liga dos Campeões Africanos alcançadas em 1997, em cinco participações, no momento mais alto da história do clube, após a Independência. @

Moçambique corre o risco de perder a organização da fase de qualificações para os Campeonatos do Mundo de Voleibol, em femininos e masculinos.

Tal é devido ao facto de o país não dispor de um pavilhão com piso sintético, condição indispensável para acolher uma prova internacional da modalidade. Desde o dia 24 de Agosto último, logo após os Jogos Olímpicos de Beijing, que a presidência da Federação Internacional de Voleibol passou para o chinês Wei Jizhong. Wei Jizhong assumiu o lugar do mexicano Rúben Acosta, agora membro de honra vitalício da entidade.

Assim, abriu-se um novo capítulo no voleibol, sendo que passa a ser obrigatório que as provas internacionais da modalidade sejam disputadas em pavilhões com pisos sintéticos.

Trata-se de uma condição que vem pôr em causa a candidatura de Moçambique para acolher as fases de qualificação para os Campeonatos do Mundo de Voleibol.

As provas estão agendadas para o período de 01 a 03 de Maio de 2009, em femininos, e 20 a 24 do mesmo mês, em masculinos.

Já no curso de árbitros de voleibol que decorreu recentemente em Maputo, o instrutor tunisino mostrou o novo tipo de bola, que passa a ser obrigatória em provas internacionais. O esférico tornou-se mais leve em termos de manuseamento para facilitar a defesa, sendo que contém um diâmetro de 60 a 65 centímetros, passando a pesar 260 gramas.

A partir de 2009, para provas internacionais, as equipas de voleibol passarão a ser compostas por 14 jogadores, e não 12, como acontece actualmente. @

Por força da agenda, não puderam exhibir o dedo com a tinta indelével

Afinal os desportistas não votaram!

por: Renato Caldeira
www.verdade.co.mz

Os nossos Mambas, os basquetistas dos Ferrovários da Beira e de Maputo, os seus técnicos e dirigentes, tal como outros cidadãos, não podem exhibir o seu polegar direito assinalado com a tinta indelével da votação, por uma razão simples e que lhes é totalmente alheia. É que, no dia 19 de Novembro, estavam no estrangeiro, em representação do país. O compromisso era antigo, mas as normas eleitorais não prevêm, nem a antecipação nem a votação “à posteriori”, mesmo face a motivos bem claros, como os mencionados.

Poder sobre a agenda

Foi um dia apenas, o dedicado às eleições. Ou melhor: uma parte do dia, uma vez que começou pela manhã e encerrou às 18 horas. Quem pôde votar, votou. Quem não pôde... E aqui começa o “busilis” da questão. Se olharmos para a governação no seu todo, verificaremos que já de há muito, a agenda estava condicionada às eleições, como algo de cumprimento “sagrado”. Ao longo dos dias da campanha e da votação, praticamente tudo foi adiado ou mesmo protelado. A oposição fez o mesmo. Nas direcções nacionais ou provinciais, nas empresas públicas, e mesmo nas privadas, era “obrigató-

rio”, no dia 20, ter o polegar pintado. Nestes casos, por força do poder de controlo das agendas, a adesão terá sido próxima dos 100 por cento. Até porque os responsáveis que detêm os “cordelinhos” das agendas, são quem determina ou condiciona as prioridades.

Livres e...

Interna e internacionalmente, parece haver consenso de que as nossas eleições foram livres e justas. Os incidentes ocorridos não foram de uma dimensão que ensombrassem o acto. Porém, se levantarmos a ponta do véu do lado da justiça, fora das querelas partidárias, temos que colocar, com

legitimidade, um ponto de interrogação quanto à igualdade no que toca às oportunidades para exercer um dever legítimo: o de votar. O que aconteceria se um desportista se recusasse a integrar uma representação nacional, evocando o direito Constitucional de exercer o seu direito ao voto? Afinal, a questão é de solução simples e até praticada noutros pontos do Mundo. As eleições americanas são um exemplo. Pergunta-se: porque não a criação, a título excepcional, de postos para votação destinados a cidadãos que tenham deslocações ou afazeres relevantes, devidamente justificados, longe das zonas em que se recensaram? Não sai-

ria daqui uma fatia, dos largos números da abstenção, num leque de cidadãos conscientes, mas vítimas deste impedimento temporal? Votar não deve condicionar, nem ser condicionado, por agendas que nos ultrapassam, como é o caso das competições que as equipas moçambicanas tinham no estrangeiro. Mas, porque as eleições só acontecem de cinco em cinco anos, esse direito deveria poder ser exercido noutra ocasião. Este “TPC”, a nosso ver, deve entrar na agenda da CNE. Porque a estrofe de uma velha canção de Martinho da Vila – “quem pode pode, quem não pode se sacode” – não pode e nem deve funcionar num assunto tão sério. @

@ Desporto

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

Automobilismo

Campeão feito no laboratório

No segundo ano na formula 1, Hamilton chega ao título, em cuja preparação participou um neurologista.

@ por: Redacção
fotos: Lusa

Quando há 23 anos, Anthony, filho de um imigrante da ilha de Carabenha de Granada, se dirigiu à conservatória de Stevenage, no Reino Unido, estava longe de imaginar que naquele momento, começava a escrever a biografia do mais jovem campeão do mundo da Fórmula 1, havendo algo de profético no nome que escolheu: Lewis Carl Hamilton, em homenagem ao velocista norte-americano, Carl Lewis, que, um ano antes, maravilhou o mundo nas olimpíadas de Los Angeles.

Franzino, Lewis chegou a ter aulas de Karate para se poder defender na escola, mas foi nos

Karts que começou a ganhar o respeito dos adversários. Com dez anos, abordou Ron Dennis, o patrão da Mc Laren, durante uma cerimónia de entrega de prémios e disse-lhe que um dia o iria ver correr. “Liga-me daqui a nove anos”, brincou Dennis, ainda longe de imaginar que, dois anos mais tarde, seria ele a fazer a chamada para convidar Hamilton a integrar o programa de jovens promessas.

Quando nove anos e muitos títulos depois, Dennis lhe entregou finalmente um dos monolugares de Mc Laren, ninguém esperava um impacto tão imediato. Primeira vitória à sexta corrida, nove pódios consecutivos. O sucesso não era fruto do acaso.



Nos meses que antecederam a estreia, o piloto reviu vídeos das corridas das últimas temporadas e estudou a forma de conduzir de Alonso. Passou várias horas por dia no ginásio na companhia de Gerry Con-

vy, um antigo “Royal Marine” responsável pela preparação física da Mc Laren, dedicando especial atenção ao technology, um aparelho que replica as forças de G que os pilotos têm que suportar. E, como as

corridas não se ganham só na pista, afeiçoou-se ao simulador da equipa, um brinquedo de 70 milhões de euros que permitem saber a influência da mais milimétrica alteração na pista.

Por trás do sucesso está também um matemático e astrofísico neozelandês, Kerry Spackman, que decidiu doutorar-se em neuroplogia para estudar o comportamento do cérebro de um piloto de automóveis. Nestes cinco anos, a sua missão tem sido fortalecer a mente de Hamilton para que seja capaz de aguentar a pressão, algo que não foi capaz de fazer no final da época passada, quando deixou fugir o título que já aliciava. Entre lágrimas, deixou um aviso: “Estas situações vão fazer-me mais forte”. A confrirmação chegou no domingo.

O menino dos €100 milhões
Hamilton vive uma vida luxu-

osa que contrasta com as suas origens humildades. Mudou-se para Luins, pequena vila na margem do lago de Genebra, Suíça, um paraíso fiscal para os desportistas de elite e grande parte dos pilotos de F1.

Só da Mc Laren irá receber mais 100 milhões de euros nos próximos cinco anos, a que se somam contratos publicitários. Recentemente, assinou um com a Reebok que lhe garantirá até 12, 5 milhões de euros nos próximos três anos. Segundo a The Times, Hamilton ultrapassou já o futebolista David Beckham como o desportista britânico mais bem pago. O jovem prodígio assegura que o dinheiro não o mudou, mas o namoro de quatro anos já foi trocado pela companhia de diversas mulheres bonitas, a mais recente das quais Nicole Scherzinger, vocalista dos Pussycats Dolls, passou a ser íntimo de celebridades, incluindo os músicos P.Diddy, Pharrel Williams e Beyoncé. @

Liga Portuguesa

Resultados 13ª Jornada				
Rio Ave	1	2	Leixões	
Marítimo	0	0	Sp. Braga	
1º de Maio	0	1	Sporting	
Nacional	1	0	Trofense	
Guimarães	0	0	P. Ferreira	
Académica	0	2	Benfica	



Classificação					
Leixões	9	7	1	1	22
Benfica	9	6	3	0	21
Nacional	9	5	2	2	17
Sporting	9	5	1	3	16
Marítimo	9	4	3	2	15
Fc. Porto	8	4	2	2	14
Sp. Braga	9	3	4	2	13
1º de Maio	9	3	2	4	11
E. Amadora	8	3	2	3	11
Guimarães	9	2	4	3	10
Académica	9	2	3	4	9
Belenenses	8	1	4	3	7
V. Setúbal	8	2	1	5	7
Rio Ave	9	1	4	4	7
P. Ferreira	9	1	3	5	6
Trofense	9	1	1	7	4

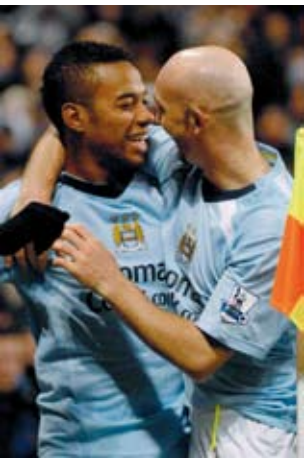
La Liga

12ª Jornada				
R. Madrid	1	0	Recreativo	
Villareal	0	3	Valladolid	
Sevilha	0	0	Valência	
Maiorca	2	2	Málaga	
Nuamancia	1	1	Atlético	
Osasuna	3	1	Almería	
Racing	3	0	Espanyol	
Sporting	1	2	Bétis	
Barcelona	1	1	Getafe	
Deportivo	3	1	Athletic	

Classificação					
Barcelona	12	9	2	1	29
Real Madrid	12	8	2	2	26
Villareal	12	7	4	1	25
Valência	12	7	3	2	24
Sevilha	12	7	3	2	24
Atlético	12	5	3	4	18
Deportivo	12	5	3	5	18
Bétis	12	5	2	5	17
Valladolid	12	5	1	6	16
Sporting	12	4	0	7	15
Málaga	12	4	3	5	15
Racing	12	4	3	5	15
Almería	12	4	3	5	15
Getafe	12	3	5	4	14
Maiorca	12	3	4	5	13
Espanyol	12	3	3	6	12
Numancia	12	3	2	7	11
Athletic	12	2	3	7	9
Osasuna	12	1	5	6	8
Recreativo	12	1	4	7	7



Premier League



Resultados 14ª Jornada				
Chelsea	0	0	Newcastle	
Liverpool	0	0	Fulham	
Man. City	3	0	Arsenal	
Middlesbrough	1	3	Bolton	
Portsmouth	2	2	Hull City	
Stoke City	1	0	Wigan	
Aston Vila	0	0	Man. Utd	
Tottenham	1	0	Blackburn	
Sunderland	0	1	W. Ham	

Classificação					
Liverpool	14	10	3	1	33
Chelsea	14	10	3	1	33
Man. United	13	7	4	2	25
Aston Villa	14	7	3	4	24
Arsenal	14	7	2	5	23
Hull City	14	6	4	4	22
Portsmouth	14	5	4	5	19
Everton	13	5	4	4	19
Fulham	13	5	3	5	18
Middlesbrough	14	5	3	6	18
Man. City	14	5	2	7	17
Bolton	14	5	2	7	17
W. Ham Utd	14	5	2	7	17
Stoke City	14	5	2	7	17
Sunderland	14	4	3	7	15
Tottenham	14	4	3	7	15
Newcastle	14	3	5	6	14
Wigan	13	3	4	6	13
Blackburn	14	3	4	7	13
Wigan	14	3	2	9	11

Pub.

APPROVED

A TENTACÃO ORIGINAL

@ Cultura

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Daniel da Costa

Um “xingondo” com costela oriental

por: Alexandre Chaúque
E-mail: averdademz@gmail.com

De repente deixamos de o ler no jornal Domingo. Na esquina a seguir – quando ainda estávamos a dobrar as calças para atravessar o rio, em 2003 – “esfregam-nos” a cara com “Xingondo” (livro resultado das crónicas que Daniel da Costa publicava naquele hebdomadário. É uma obra que terá – sem chama do mal – levantado alguma celeuma, pelo título que içava. E o cronista, instalado na sombra – virtualmente - da maçanqueira, algures em Ximadzi, na província de Tete, despreocupava-se. Passado pouco tempo, quando ainda ruminávamos o “Xingondo”, da Costa “obriga-nos” a ler as suas crónicas no jornal “Savana”, com o mesmo – quase o mesmo – logótipo que usava no “Domingo: Fovolonada. Isto é, no jornal Domingo era Favolonada e no Savana, para gingar um pouco, tirou o “a” depois do “f” e colocou o “o” e ficou Fovolonada, mas “a diferença é igual”. Aliás, o cronista havia entrado em discussão com um tio seu, querendo mudar o logótipo, quando deixou de publicar no “Domingo” e, o tio, contrariado, mandou-lhe “caçar crocodilos”. Porque para o seu parente, Favolonada ou Fovolonada é que têm consonância espiritual com este “xingondo”, novamente (ainda e sempre) virado para o Oriente. Veio depois aquela obra sarcástica de Daniel da Costa: A Ciência de Deus e o Sexo das Borboletas (2007), onde o cronista, de entre muitos textos burilados com muito labor e rigor literário, fala-nos do “bumbu” da primeira-ministra e de um ladrão bom (esta última crónica

bastante arrepiante e cruel, mas que termina em bem, para nos limpar as lâminas que nos vão percorrendo ao longo da leitura). A Flatuta do Oriente é o livro que da Costa lançou nos princípios deste mês em Tete, sob chancela da Ndjira; uma obra que nos vem revelar – uma vez mais – a grande qualidade do cronista, que já havia deixado patente nos seus dois primeiros livros. “O Oriente pode parecer, à partida, uma ideia muito distante, mas, na verdade não é. Por vezes até acho que todos nós transportamos dentro de nós uma costela do Oriente”. Daniel da Costa vai-nos recordar nesta obra o seu grande sentido de humor, a sua capacidade de satirizar assuntos bastante sérios, num país onde ainda se procura um ponto de orientação. “O navegador Vasco da Gama não escolheu Inhambane por morrer de amores por nós. Ele ia a caminho da Índia à busca de especiarias e precisava de reaprovisionar os seus navios, com água e mantimentos

frescos”. A leitura que se pode fazer às crónicas de Daniel da Costa é a de que o autor está muito atento aos desenvolvimentos quotidianos que lhe cercam. Ele “pega” nesses assuntos e “coze-os” com uma doze de ficção que nos fascina, sempre rigoroso, como rigorosa é a forma como ele leva a sua própria vida real. Em A Flauta do Oriente encontraremos a imagem daquilo que se passa connosco, mas escrito de forma sedutora, por vezes hilariante, que nos vão obrigar a ir com o autor e o seu livro, até onde ele quiser. Mas também a obra de Daniel da Costa é uma chamada de atenção para o facto de que sempre estivemos ligados ao Oriente. Moçambique é um nome de raiz árabe e também a cidadania moçambicana tem influências árabes. Segundo o próprio, “as armas com as quais os nacionalistas iniciaram a luta armada em 1964 eram de fabrico chinês. Pela janela do Oriente já tinham entrado antes muitas coisas úteis à vida, à nossa segurança

e conforto: o vidro, a pólvora, a porcelana. A seda”. O cronista, no seu texto de apresentação da obra prossegue: “do Oriente vieram a bússola, a acupuntura, as missangas e a milenar ciência dos xaropes. De lá foram trazidas as grandes religiões – o budismo, o cristianismo e islamismo”. Também – citando ainda Daniel da Costa – de lá chegaram até nós muitas famílias à busca de prosperidade, que souberam ganhar a vida com modéstia. “Há nomes aos quais os naturais de Tete não podem ficar indiferentes. Quem não conhece a família Grande, Bega, Tulcidás, Karamachande ou Catogo? Tanto quanto sei, são ícones de referência no desenvolvimento comercial da região”. A Flauta do Oriente é um livro apaixonante que nos fará presos a um cronista que se parece bastante com a figura onde mora esse mesmo cronista. Por isso, a leitura do livro será um prazer sem medida.

Quem é Daniel Da Costa?

É um homem multifacetado. É professor, jornalista e diplomata de profissão. Foi durante vários anos crítico de Teatro e de Literatura. Na década de ’90 produziu, na Rádio Moçambique, o programa “O Sentido das Palavras” e coordenou a “Gazeta de Artes e Letras” na revista Tempo... Em 2003, Daniel da Costa estreou-se em livro com uma colectânea de crónicas intitulada Xingondo. Em 2007 volta a publicar, pela editora Ndjira e patrocínio da mcel, um livro de contos que tem como título A Ciência de Deus e o Sexo das Borboletas. A Flauta do Oriente é o terceiro título de Daniel da Costa. @



“The original of Laura”

Filho de Nabokov publica livro que deveria ter sido queimado

Adaptado: Lusa
E-mail: averdademz@gmail.com

O filho de Vladimir Nabokov planeia publicar, em 2009, a última novela inacabada do seu pai, “The original of Laura”, apesar de o escritor ter pedido para que fosse queimada, informa a BBC. Dmitri Nabokov, 73 anos, não vai cumprir a palavra dada pela família e os fãs do seu pai poderão ler uma novela ainda “mais explícita” que o famoso

“Lolita”. No seu leito de morte, em 1977, o escritor Vladimir Nabokov fez a sua mulher prometer que queimaria as 138 páginas já escritas da novela mas esta, ao invés de cumprir o desejo do marido, guardou-a num cofre suíço. Com a sua morte, a questão passou para as mãos de Dmitri.

Depois de ter insinuado em conversas que teria mesmo queimado a novela, agora o

filho do escritor expressou o seu desejo de, finalmente, ver publicada a obra inacabada que considera “um dos mais importantes livros” do seu pai.

“Não se põe título a um livro que se quer destruir. Ele teria reagido de forma mais sóbria e menos dramática se não estivesse frente a frente com a morte. Estou certo de que o seu desejo não seria destruí-la mas acabá-la”, afirmou.

Ainda segundo Dmitri Nabokov, “The original of Laura” tem um conteúdo mais sexual e explícito que “Lolita” e, talvez por isso, imagina que o lançamento da obra inacabada será o acontecimento literário de 2009.

A história gira em torno de um académico tentado pela ideia de suicídio após o naufrágio do seu casamento com uma mulher promíscua e infiel. @

Bitonga Blues



ALEXANDRE CHAÚQUE

siabongafirmino@yahoo.com.br

Por causa da tua voz rústica, Zé Mucavele

Eu sempre quis dizer-te isso, num lugar em que estivéssemos só nós os dois, sem que ninguém nos ouvisse, de perferência debaixo de uma árvore onde nos pudéssemos deliciar com o crepúsculo do entardecer e com um rio à nossa frente para atravessar. Mas esse dia nunca mais chegou e eu, como não tenho muita paciência – como a morte por vezes tem – resolvi escrever-te esta carta e publicá-la para toda a gente saber. Zé, tu sempre pensaste – como é apanágio dos génios – que o mundo tem que te obedecer. És um homem de peito aberto, com uma grande incapacidade para ouvir os outros e, quando entras por um caminho, ninguém te vai demover. Já quebraste várias lanças e lançaste-as no espaço e, do outro lado – como aconteceu depois da lança dos “Secos e Molhados” – ouviu-se um grito. És um génio. Deus transformou-te num dos maiores compositores do mundo. No país onde nasceste e vives, todos te respeitam, mesmo aqueles que não te entendem e não entendem aquilo que fazes, mas o teu pecado é esse mesmo: não queres ouvir os outros. Eu sou teu fã incondicional. Se chegasses agora perto de mim e me dissesse: “Alexandre, vamos juntos para o inferno”, eu ia contigo. Se chegasses agora perto de mim e me dissesse: “Alexandre, ajuda-me a levar estas flores para oferecer a Deus”, eu deixava tudo o que tivesse amalhado e ia contigo. Já viste, Zé, como “gramo” de ti! O Marcelo Panguana perguntou-me uma vez – enquanto cantávamos a tua “Wussunguthini ni minthi”, no meio dos copos e de alegria e de sonhos. “Porque é que não vais ocupar o lugar que te espera na lista dos gigantes da África? Eu também fiz ao Marcelo Panguana a mesma pergunta. Ele ainda perguntou-me: “O que é que o Zé deve a monstros como Salif Keita, Yossou Ndour, Manu Dibangu, Fela Kuti, Hugh Masekela e outros astros que cintilam pelo mundo?, E eu respondi que tu não devias nada a eles. É isso, Zé, o teu problema é não queres ouvir os outros. Tu não podes continuar amarrado ao teu umbigo, precisas de abrir essas asas de ouro que tens e planar no universo daqueles que te querem o bem, incluindo Rui Veloso que já veio a Maputo só para te ver. Tu és um gajo do caraças. As músicas que vêm no “Compassos I” – que oiço atenta e repetidamente – denunciam um músico feito de cristais divinos. Sente-se naquele disco uma plataforma de onde se pode partir, por exemplo, para o jazz e para o blues, eivando os espaços com sons que o mundo não conhece e esses sons quem os faz és tu, Zé, só podes ser tu a fazê-los. Sei que tens o “Compassao II” concluído, mas ainda não editado. Nele percebe-se nitidamente a tua recusa em voltar ao trote, muito menos ao passo. Aliás, desde que começaste a galopar, o teu galope é intensificado em cada distância que te propões percorrer. Pois é, Zé. Eu acho que deves voltar a falar com aqueles que têm a capacidade para te ouvir, sobretudo aqueles que têm estrutura para perceber a tua maneira “chata” de ser. Por vezes és um gajo intragável, mas és bom. Devias voltar a falar com eles. Mostrar-lhes um plano de formação de uma banda constituída por gajos bons, capazes de acompanhar um saúrio como tu. Não podes continuar a aparecer sozinho por aí, como se a tua música começasse e terminasse apenas na tua guitarra. Não! Eles têm que perceber que a tua música é de elevada resolução. Moçambique precisa de ti, apesar de seres, por vezes, intragável. Mas eu estou-me marimbando para a tua maneira de ser. Gramo maningue de ti e gostaria, Zé, de ter ver um dia acompanhado por um agrupamento poderoso, com o qual percorrerias o mundo todo com a bandeira de Moçambique. É isso, Zé, eu já queria dizer-te tudo isto há muito tempo. Trazia comigo estas palavras à espera de um crepúsculo da tarde e uma árvore para nos acolher e um rio para atravessar. Esperei muito e, como não tenho a paciência que por vezes a morte tem, eis que hoje escrevo esta carta para ti. Também foi por causa da tua voz maravilhosamente rústica que decidi escrever-te. Cantas entre a melancolia de uma rola e a dor de um escravo que puxa a charrua com as correntes enroladas ao pescoço, como se fosses um boi que passará toda a vida com ferros no corpo. Abraço, Zé! @

@ Motores

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

A primeira edição do **SALÃO AUTOMÓVEL DE PARIS** teve lugar em 1898, nos jardins das Tulherias, bem perto do Louvre. Esta, foi a primeira grande cidade a adoptar o automóvel como meio de transporte. Mas, em 1894, somente 20 automóveis circulavam em França. No ano seguinte, esta cidade já contava com 350 veículos motorizados, alguns dos quais participaram na corrida "Paris-Bordéus-Paris", que teve início no dia 11 de Junho do mesmo ano.



Maxicrise, minicarros

Para salvarem o mundo – e a si próprias, principalmente, as montadoras lançam carros minúsculos, mais económicos e ecologicamente correctos!

Adaptado da webmotores.com
foto: Istockphoto

O marketing é o da salvação do planeta, embora a missão mais imediata seja mesmo a de salvar a contabilidade das montadoras. Com as crises que se adensam no horizonte, da ambiental à financeira, os carros ecologicamente correctos e pequenos (quando não minúsculos) foram as estrelas do Salão do Automóvel de Paris. Dos noventa modelos apresentados neste ano, mais de um terço era, se não totalmente eléctrico, ao menos híbrido. E os que não eram nem uma coisa nem outra apresentavam a sua credencial "verde", exibindo

baixos índices de emissão de carbono – caso do iQ, o ultra-compacto da Toyota anuncia-do como o menor carro do mundo para quatro pessoas. Bem, na verdade, três adultos e uma criança, como reconhece a montadora. E todos bem apertados.

O iQ é apenas 29 centímetros maior do que o Smart Fortwo, o modelo da Daimler que é seu competidor directo e, como diz o nome, feito para acomodar dois passageiros. Para aproveitar cada centímetro do seu interior, os projectistas da Toyota reduziram o tamanho do sistema de refrigeração (ele é 20% menor do que o de outro modelo da montadora, o também compacto Yaris)



e desenharam um tanque de combustível achatado, com apenas 12 centímetros de altura, que fica em baixo dos assentos dos ocupantes. Para evitar os efeitos colaterais do aperto no que diz respeito à segurança, o minúsculo iQ vem com nada menos do que nove *air bags*. Um deles é uma novidade na indústria automobilística e uma necessidade incontornável no caso desse carrinho: para evitar um eventual choque contra o vidro posterior, o acessório protege a cabeça dos passageiros do banco traseiro. Além do *air bag* no volante e de outro para proteger os joelhos do motorista, há dois *air bags* nas laterais traseiras

e dois nas laterais dianteiras. O passageiro da frente tem direito a proteção dupla: o primeiro *air bag* impede-o de chocar-se contra o painel e o segundo, conectado ao cinto de segurança, ajuda a dispersar um eventual impacto no pescoço e na cabeça.

O painel, desenhado de maneira assimétrica para ampliar o espaço interno, traz um indicador que diz quando o motorista deve aumentar ou diminuir a marcha. O sistema leva em conta o grau de pressão sobre o pedal de aceleração e a velocidade do veículo. Isso pode reduzir o consumo de combustível em até 3%, comparando-se o sistema com o de um câmbio normal.



O carro conta ainda com um mecanismo "stop-start", que desliga o motor em paragens rápidas (diante de um sinal vermelho, por exemplo) e o religa quando o motorista pisa no acelerador. Um GPS que funciona com sensor de toque é opcional.

O iQ exibe a menor taxa de emissão de carbono entre os veículos movidos a gasolina: 99 gramas por quilómetro rodado. O carrinho, que de tão pequeno já parecia de brinquedo, agora também funciona como tal. A sua versão eléctrica, com baterias de íões de lítio, apresenta uma autonomia de cerca de 115 quilómetros.

As marcas que não lançaram novos nanicos no Salão de Paris aperfeiçoaram modelos que já produziam ou acenaram com protótipos. A Fiat exibiu uma versão mais potente, com 160 cavalos, do Fiat 500 – o clássico dos anos '50 que a empresa relançou no ano passado – e dotou-a de cores como o "marrom-

Diesel" e o "verde-Diesel", contribuições da "grife" de roupas italiana. A Ford mostrou um Ka em versão movida a hidrogénio. A Nissan, por sua vez, uma das primeiras a investir no mercado dos compactos, com o Cube, revelou o protótipo do Nuvu (de "new view", com sotaque japonês): também pequenino, também cheio de "apelo verde" (é eléctrico e inclui acessórios com material reciclável).

Neste ano, na Europa, enquanto a venda de quase todos os tipos de veículos caíu, a de carros compactos aumentou quase 15%. "Esses modelos realmente fazem diferença na bomba. A economia proporcionada pelo tamanho e pela aerodinâmica de um automóvel intensifica-se já a partir de uma velocidade de 50 quilómetros por hora", diz um especialista.

Com o aprofundamento das diversas crises, a tendência é a de que os nanicos continuem na estrada do sucesso. Tempos apertados, carros idem. @

Pub.



Afritoool

Distribuidor Oficial em Moçambique

Millennium
bim

CNV
Crédito Nova Vida

Compre uma Motobomba de 2" ou 3"
Ganhe Grátis
5m de Tubo de Sucção,
10m de tubo de Descarga
e um Chupador



Grátis



Motobombas
HONDA
WB20XT
WB30XT






Av. 25 de Setembro n° 2009, Maputo - Moçambique
Tel: +258 (21) 309 068/ 328 998, Fax: +258 (21) 328 997,
Cel.: 82 308 8090, Email: afritoool@tvcabo.co.mz, Website: www.afritoool.com

@ Música

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

Wazimbo

40 anos de muita música

O conceituado músico moçambicano e um dos ícones da marrabenta, Wazimbo, carinhosamente tratado por Tio Wazi, pela camada jovem, vai apresentar na noite do dia 27 do presente mês o concerto “Retrospectiva 40 anos de carreira”. Agendado para acontecer no Centro Cultural Franco-Moçambicano, este *cocktail* de música ligeira será abrilhantado ainda por estrelas como Dulce, Chico António, Hortêncio Langa, Mingas e o Professor Orlando, que são os convidados de luxo para o *show*. Em alusão a este marco importante da música nacional, entabulámos uma conversa com o músico.

@ por: Arnaldo Langa
foto: Jerónimo Muianga

Que avaliação faz destes 40 anos de percurso na música?

Na realidade são 43 anos só que arredondamos para 40. É um percurso preenchido por muito trabalho, sucesso, passagem por grandes palcos dentro e fora do país e acima de tudo foram anos de muita experiência. Mas ainda não me sinto realizado porque estamos num país onde a vida artística é enganadora. Durante muito tempo o músico viveu marginalizado, era visto como bandido, como uma pessoa sem família, e agora é que estamos a tentar reverter este cenário. Estou apto para continuar a dar o meu contributo na música moçambicana.

Certamente que teve momentos altos e baixos, quais foram os mais altos?

Momentos altos foram muitos. Por exemplo, quando pela primeira vez consegui actuar num casamento em que também tocavam os Dinamites, que tinham como baterista o antigo Ministro da Juventude e Desportos, Joel Libombo. Foi com muita relutância que

a banda nos cedeu 30 minutos para actuarmos. Outro momento que considero alto foi quando através da música “Nwahulwana” fomos convidados para cantar na Itália, nos anos ‘80. A consolidação da Orquestra Marrabenta, que nos permitiu fazer uma digressão pela Europa, foi igualmente um grande momento.

Como será o concerto retrospectiva, o reportório já foi escolhido?

Vai ser uma retrospectiva daquilo que foi criado ao longo destes anos e convidei alguns músicos que testemunharam esse percurso, porque é uma carreira que não construí sozinho. Vou também apresentar algumas músicas inéditas que farão parte do álbum que estou a preparar.

Soubemos que esteve há poucos dias em Macau a participar num festival, como foi?

A ida a Macau surge através de um convite formulado pela Embaixada de Moçambique na China, a solicitar que o Grupo RM fosse participar no Festival Anual da Lusofonia. Estive lá eu e o grupo RM e actuámos em dois concertos.

Actualmente tem feito parcerias com cantores jovens. Que valor isso tem para a música nacional e para si em particular?

À semelhança do que acontece noutros quadrantes do mundo, aqui não poderia ser diferente. É pela confiança que os jovens depositam no meu trabalho e em mim, que me convidam a participar nas suas músicas.

Para a música moçambicana isso significa uma tomada de posição muito válida, porque permite-nos trocar experiências e aprender mais, para daí fazer crescer a nossa música. Para mim, significa que sou valorizado e o meu trabalho também.

40 anos de carreira com apenas um álbum gravado a solo e dois gravados com o Grupo RM, não considera isso pouco?

Considero pouco sim, por isso estou a trabalhar no sentido de encontrar apoios para gravar novas músicas. Agora encontro-me na fase de preparação do meu segundo álbum a solo e quem sabe...gravar mais em próximas oportunidades.

Em tempos o Grupo RM foi um

manancial de estrelas da música ligeira moçambicana e agora ficaram apenas seis elementos, será que os que ficaram estão a honrar a história do grupo?

De forma alguma podemos comparar o Grupo RM de ontem com o de hoje, não há comparação. Hoje estamos a apostar numa forma diferente de fazer música, mantendo a identidade da nossa rádio. Nos anos ‘80 éramos muitos e quase todos compúnhamos, mas agora é diferente, estamos reduzidos a seis e nem todos somos compositores, os tempos são diferentes e não podemos ser fiéis ao que se fazia nos anos passados.

Embora tenhamos os mesmos objectivos, encontramos algumas diferenças nomeadamente no que se refere ao poder decisivo e na forma como executamos a música. No que diz respeito à honra, estamos a honrar os compromissos com a Rádio Moçambique, continuando a fazer o que pretendia com a criação deste grupo.

O que o grupo está a fazer para renovar o repertório?

Temos estado a criar novas



composições, já temos material suficiente para gravar dois discos, mas deparámo-nos com a falta de condições financeiras para entrarmos num estúdio moderno e fazer um trabalho com a qualidade desejada. O apoio deve ser disponibilizado pela RM, que é a instituição que nos suporta, ou por nós os músicos, se tivermos a sorte de encontrar um patrocinador.

Quem são os elementos que actualmente constituem o grupo RM?

Actualmente o grupo RM tem seis elementos que são: Zeca Tcheco na bateria, Sox, Tomás, Pipas e Nando nas guitarras e Wazimbo como vocalista principal. Mas de acordo com a necessidade e característica do concerto que quisermos fazer convidamos outros elementos para tocarem percus-

são e fazer os coros.

Humberto Benfica, ou simplesmente Wazimbo completou seis décadas de vida no passado dia 11 deste mês, mas quando se faz ao palco continua a transmitir uma energia cada vez mais jovem. Iniciou a sua carreira musical em 1964. Em 1997 publicou o seu primeiro álbum a solo intitulado “Makwerhu”, e com o grupo RM lançou os álbuns “Independence” e “Piquenique”.

É, sem dúvidas, uma das melhores vozes de Moçambique. O seu talento musical teve como uma das expressões mais altas o seu contributo na “Orquestra Marrabenta Star” nos anos ‘80 e ‘90. O músico é autor do tema “Nwahulwana” que fez parte da trilha sonora do filme “The Pledge” cujo protagonista principal é o consagrado actor, Jack Nicholson. @

Projecto Belo Horizonte

Um cruzamento de melodias

Já se encontra editado o “Belo Horizonte”, um projecto musical idealizado pelo jovem músico moçambicano Djei. O disco serviu de pretexto para juntar quatro vozes jovens que já se revelaram continuadoras da música moçambicana. Trata-se de Anita Macuácu, Djei, Lorena Nhate e Slowly.

@ por: Arnaldo Langa
foto: Jerónimo Muianga

As gravações do CD tiveram lugar em Maputo e na Beira, com participações especiais de Aly Faque e Dikey.

“Foi a melhor maneira que encontrei para unir estas estrelas da nossa música, por isso o projecto é denominado Belo Horizonte”, disse Djei. O disco comporta dez temas que se dividem entre o Zouk e o Afro e tem como prato forte a marrabenta. As composições estiveram a cargo do Slowly (produtor do dis-

co), Anita e Djei. O seu lançamento está previsto para Dezembro próximo. O autor de “Mutiana Horeira” revelou que actualmente se encontra para além de fazer música, a produzir vídeos para alguns músicos beirenses. O jovem tem treze anos de carreira e conta já com cinco álbuns publicados. Anita Macuácu, uma voz jovem que se identifica com a marrabenta, disse estar muito entusiasmada com o projecto e que este serviu de trampolim para o seu primeiro álbum que já está nos arranjos finais.

“É muito bom participar num projecto ao lado de cantores que já conquistaram um espaço na praça, como sabe eu ainda não lancei o meu disco, mas tenho estado envolvida nos trabalhos de outros músicos”.

Em “Belo Horizonte”, a cantora interpreta os temas “Vizinha” e “Hi Wena” que já são o cartão de visitas para o disco. Anita começou a cantar em 1995 como amadora e só em 2005 é que se torna profissional, emprestando a sua voz a vários músicos e bandas. A sua música de estreia foi “Wa Nsati”, que em 2005 fez

com que ela merecesse os Prémios

Revelação e Melhor Canção, no Ngoma e no Top Feminino,

respectivamente. @



Caro leitor que vinha acompanhando através deste jornal a parada musical **Top Ngoma 2008** da Rádio Moçambique, saiba que a grande gala de premiação dos vencedores inicialmente agendada para o dia 31 de Outubro último, foi adiada para uma data a anunciar.

@ Música

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

O jornal oficial do VATICANO “PERDOOU” JOHN LENNON por uma frase que chocou a Igreja Católica há mais de 40 anos. Foi em 1966 que Lennon, numa altura em que a sua banda estava no topo do mundo, afirmou a um jornal britânico que os Beatles eram mais famosos que Jesus Cristo e disse que não sabia o que iria acabar primeiro, a cristandade ou o Rock & Roll. A frase caiu que nem uma bomba no Vaticano e indignou católicos um pouco por todo o mundo. Agora, o jornal do Vaticano afirma que John Lennon estava apenas a gabar-se e dedicou um texto ao 40.º aniversário do White Album, dos Beatles.



Greta Segerson

A rapper mais velha do mundo

Greta Segerson, uma idosa sueca de 93 anos, conquistou a fama como *rapper* através da sua versão de uma antiga música de marinheiros, que está a fazer furor no YouTube, com quase 30 mil visitas em duas semanas. Greta iniciou-se na música há dois anos, quando actuou numa festa de natal de reformados. A idosa é autora de uma versão rap da música “Jolly Bob fran Aberdeen”, um tema clássico de marinheiros e o único que faz parte do seu repertório. @

Mart'nália

Não viram uma mulher maluca por aqui ?

por: Alexandre Chaúque
Foto: Sérgio Costa

Não te ensoberbeças: dizia a Voz de Deus, trovejada para os filhos de Israel. E essa Voz atingiu o ouvido e a alma da Mart'nália, que veio a Moçambique para juntar o Atlântico ao Índico. Ela não se ensoberbece, ela embevece. Em todo o seu ser sente-se a necessidade de amar. É uma mulher extraordinariamente humilde e uma profissional a todos os títulos competente. Mart'nália reconfortou-se – ao longo dos três espectáculos que deu em Moçambique – no lombo do seu cavalo e percorreu distâncias que passam pelo seu “velho” pai e pelo Caetano Veloso (seu padrinho musical) e pelo Javan e pela Maria Bethânia e pelo Vinicius de Moraes e pelo Arthur Maia, e pela Carmen Miranda, fazendo ainda a curva para abraçar Roberto Isaiás e Mingas e Nilton Miranda e Irinah. Esta mulher proporcionou aos moçambicanos três espectáculos que ficarão, por muito tempo, na memória daqueles que puderam partilhar emoções com esta mulher “maluca”. Mart'nália já não pode ser tratada como filha de Martinho da Vila, porque ela tem já as suas próprias asas, com as quais voa de forma elegante.

Mostrou isso – suportada por uma banda profissionalmente equilibrada – aos moçambicanos, que se identificaram facilmente com a sua música. Mart'nália impressionou sobretudo pela sua simplicidade, a sua humildade, a sua capacidade de prender as pessoas e a sedução materializada pela voz e pelos movimentos suaves e destros no palco. É a segunda vez que Mart'nália vem a Moçambique e ela fez questão de dizer isso mais do que uma vez, assim como disse repetidamente que chegou a Moçambique no dia da vitória de Barak Obama. Será – por isso mesmo – uma espécie de sorte, receber uma negra brasileira, num dia em que um negro americano recebe os cordelinhos da nação mais poderosa do mundo. Isso também poderá ter servido de amuleto para a autor de “Madrugada” (disco recente da Mart'nália, em homenagem às noites que esta mulher não usa para dormir, mas para trabalhar), que passeou a sua grande classe, tanto no palco do Centro Cultural Universitário, como no Coconuts, onde a nossa reportagem esteve presente. Mas também esteve em Quelimane (província da Zambézia). Mart'nália parece uma criança quando está no palco. Toma

o estrado como creche, onde vai brincar com outras crianças. Os espectadores para esta mulher esguia são petizes, brinca com eles e no fim mora no coração de todos como alguém que ama de verdade. E Mart'nália ama as pessoas de verdade. Ama a vida de verdade. Vê-se isso em cada música que entoa, em cada palavra que articula, em cada gesto. Emociona quando percebemos que Mart'nália homenageia permanentemente os faróis da sua trajetória vivencial. As pessoas que lhe influenciaram, que lhe ajudaram a escrever as letras e a cantar, são muito importantes. Os lugares também. O pai é especialmente acolhido porque ajudou-a a gostar de Moçambique. Aliás o próprio Martinho já tinha dito uma vez que as filhas eram a sua reforma e, na verdade, o rei do samba pode descansar em paz, sim, senhor! Mart'nália é uma mulher delicada. Amassajou o Centro Cultural Universitário e flagelou o Coconuts, lugares onde o seu cheiro ainda se sente até hoje. Ela contagia-nos também quando o seu lado profissional nos deixa ver uma artista que não se limita na voz (deliciosamente rouca e sedutora). Esta mulher habita o palco com a cumplicidade

de instrumentos de percussão, aos quais recorre de forma subtil e suave. Também busca a guitarra, tocando-a com mestria, gigando deliciosamente num espaço onde todos os corações esperam sempre mais. Ou seja, nos dois espectáculos apresentados em Maputo, quanto mais Mart'nália cantava, mais as pessoas queriam dela. A presença da Mart'nália no palco é insatiável. Na verdade, o samba – como Mart'nália diria a dado momento da sua actuação – é ciência com consciência. E ela sabe valorizar isso. É uma figura que cabe na lista dos verdadeiros fazedores do samba. Pois é, agora ergamo-nos. Fiquemos em silêncio para ouvir uma música original de Carmen Miranda – a qual tentou o suicídio várias vezes – na voz de Mart'nália: chegou a hora de gente de outra cor mostrar o seu valor. Ela cantava esta letra em homenagem a Barak Obama. Acocoremo-nos agora para ouvir Mart'nália cantar, em celebração a Angola, um tema que ela fez com Arthur Maia (o grande Arthur Maia), cantando depois com Paulo Flores. Tudo isto a Mart'nália fez para dois públicos diferentes: um – selecto – no Centro



Cultural Universitário e outro – efusivo – no Coconuts. Foi muito bom e extravasante ver Mart'nália cantar com os nossos compatriotas, Roberto Isaiás, Nilton Miranda e Irinah.

Mingas e Irinah

A nossa espinha curva-se perante estas duas grandes mulheres, estas duas grandes artistas. Elas decidiram sumariar os instrumentistas e só ganharam com isso. Ganham também os nossos sentimentos. Mingas abriu o *show* no Centro Cultural Franco-

Mioçambicano, trazendo temas pouco conhecidos, mostrando a desenvoltura duma personagem musical por demais amadurecida. Irinah foi ao Coconuts avisar-nos de que não está aqui para brincadeiras. Ela está a ensaiar “coisas” da sua autoria, que cheiram a ouro. As duas mulheres brilharam... à altura do momento e delas também. Parabéns Sonarte de Filimone Mabjaia e a empresa de entretenimento “Boa Música”, que nos trouxeram a Mart'nália, para juntar o Atlântico ao Índico. @

Pub.

Passatempo

@Verdade



Quer ser modelo por um dia?

Vem aí o Moçambique Fashion Week, envie-nos uma foto sua com uma frase sobre BELEZA ou MODA e habilite-se a uma sessão fotográfica com os profissionais que penteiam, maquilham e vestem os manequins do MFW.

É fácil envie a sua foto por carta, para Av. Paulo Samuel Kankhomba n.83, ou para o email averdademz@gmail.com até ao dia 4 de Dezembro de 2008.

@ Tecnologias

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Os **FRIGORÍFICOS** estão cada vez mais “INTELIGENTES” e as tecnologias vão surgindo a um ritmo alucinante, sempre em prol da melhor conservação dos alimentos e da saúde dos consumidores. O sistema recentemente lançado proporciona a propagação homogênea do fluxo de ar, conseguindo assim, manter uma temperatura sempre constante no interior. Suportado por sensores coordenados através de um sistema central, o **COOLING THERAPY** controla a temperatura e detecta a formação de gelo no frigorífico e no congelador.



Internet

Poupe tempo ao fazer buscas na web

Esqueça a biblioteca, a Internet é, sem dúvida, a maior fonte de informações da história. Entretanto, encontrar informação útil nesta caótica e quase infinita estrutura pode ser bastante complicado. Confira dez dicas para não perder tempo e otimizar as suas buscas na rede.



Use inglês, dicionários e tradutores

Outras línguas, como espanhol ou português, podem até estar a ganhar mais espaço na Internet, mas a realidade é que a imensa maioria das páginas está - ou oferece versão - em inglês. Portanto, se você não encontra em português o que procura, experimente traduzir as palavras-chave para o inglês e fazer nova busca. Se precisar, utilize dicionários ou mesmo os tradutores *online* para investigar páginas que pareçam interessantes.

Aprenda a buscar indirectamente

A busca indirecta dá resultados óptimos quando parece ser impossível encontrar aquilo que se busca. Trata-se de não atacar directamente o tema que procuramos, mas buscar algo relacionado com ele. Por exemplo, procurar a letra de uma canção de Elvis Presley da qual não se lembra o nome. Se não se encontra nada a partir de “Elvis Presley”, pode-se experimentar usar um pedaço da letra do qual se recorde (como “kiss me my darling”). Entre os primeiros resultados, certamente estará a letra de “It’s now or never”. Isso é aplicável a uma grande variedade de temas, e é especialmente útil quando o tema principal da busca é muito amplo ou quando, por exemplo, buscamos o nome de uma pessoa, já que pode haver muito mais gente com tal nome do que se imagina.

Imagens

A busca de imagens é especialmente complicada, e para conseguir os melhores resultados, além de usar dicas anteriores (busca indirecta, tradução para outras línguas), não use apenas a busca de imagens do Google, por exemplo. Procure também por sites que possam conter as imagens que você quer, e aproveite outros buscadores - inclusive específicos para imagens.

A Wikipedia é amiga

Se a procura é por um termo popular, é quase certo que já exista na wikipedia. A enciclopédia global online colaborativa tem informação de qualidade. Não se perde muito tempo em consultá-la, mas pode-se economizar tempo, ao encontrar lá o que se procura e, muitas vezes, outras referências sobre o assunto permitem que se tenha mais fontes de informação.

Experiência é a principal aliada

À medida que fizer buscas, aprenderá a discriminar melhor, vai adicionar aos seus *sites* favoritos outros buscadores especializados, que funcionem melhor para determinados assuntos, e aprenderá também a pensar mais como uma ferramenta de busca, porque as entenderá melhor. Ou seja: busque e aprenda com as buscas que faz. Em pouco tempo você se tornará uma ferramenta indispensável para outras pessoas que não vão precisar de um buscador: elas terão você.

Tenha claro o que procura

Estar focado no que se busca é básico para que não se perca tempo. Mas se existe algo que inclina à divagação e à dispersão é a busca na Internet. Quando estamos a procurar, às vezes encontramos coisas que não eram exactamente o nosso objectivo, mas que se tornam interessantes. Então, vamos olhar, e acabamos por perder o caminho. Portanto, ao iniciar uma busca, tenha um objectivo bem definido em mente. Por exemplo, saber “qual o nome dos sete anões da Branca de Neve em espanhol” - e evite perder tempo averiguando quem faz a voz de cada um dos personagens, o ano do filme da Disney, quantas vezes foi exibido, e assim por diante.

Escolha a ferramenta adequada

“Ora, o Google”, dirão alguns. Mas ainda que este seja o buscador mais popular, a informação flui por diferentes caminhos. Não se restrinja ao *site* campeão: outros meios podem ser fóruns, *blogs*, *sites* especializados ou até mesmo os seus contactos no *messenger*. Às vezes, o que se procura está a um contacto de distância. Preste atenção também a outros mecanismos de buscas - sim, eles existem.

Aprenda a usar a ferramenta

Ao escolher um *site* de busca, antes de mais nada vale a pena investir um pouco de tempo para saber exactamente como ele funciona. Se é melhor realizar a busca usando os termos entre aspas, se usa os operadores lógicos “and”, “or” e outros, ou se realiza buscas contextuais em páginas concretas. Todo o tempo gasto em conhecer a ferramenta é tempo que será economizado ao conseguir utilizá-la com objectividade.

Seja claro e objectivo

Ainda que os mecanismos de buscas vão sendo otimizados para entender a maneira de pensar humana, os humanos também podem conhecer a maneira de raciocinar de uma ferramenta de busca. Por exemplo, para fazer uma busca de várias palavras, é conveniente pensar não apenas em como se procura mas também em como o programa que gere as buscas vai entender o pedido que se faz. Por exemplo, em vez de procurar por “amor e poesia”, frase que tem um “e” que muitas vezes é ignorado pelos buscadores, é melhor buscar “poesia amor” - mais facilmente o programa entenderá que são duas palavras-chave a considerar nos seus parâmetros de busca.

Aprenda a diferenciar à primeira vista

Ao fazer uma busca, é bom conseguir determinar de cara se os resultados têm algo a ver com o que se quer encontrar. Basta olhar as primeiras palavras de cada resultado para saber se foi encontrada informação útil ou simplesmente *sites* que pouco têm a ver com o que é preciso encontrar. Perca alguns segundos analisando as primeiras linhas dos resultados. Assim, saberá se está na pista certa.

Liberta-te

liga-te à nossa paixão pela tecnologia

24.877 Mtn

HP LAPTOP 550 C2D

Processador Core i2 DUD
T5570
15.4 WXGA
Memory 1GB DDR2
HDD 160GB
DVD RW

Video Built In Graphics
Len Integrated 10/ 100
WiLAN
Windows Vista Home Basic
REF: F5343AA
GARANTIA DE UM ANO

1.399 Mtn

HP D1560

- Impressora dejet a cores sem margens
- 12 páginas por minuto
- Impressão máxima: 750 páginas/mês
- Ligação: USB
- Tamanho da impressão A4

Campanha válida nas lojas TIGA até 31 de Outubro de 2008 e limitada ao stock existente

LOJAS **Tiga**

Tiga Maputo Sede
Av. Amílcar Cabral, nº 698
Tel: + 258 21 310 907
Fax: + 258 21 310 905
Cel: 82 138 1980
Email: maputo@tiga.co.mz

Tiga Polana
Av. 24 de Julho, nº 36 R/C
Tel: + 258 21 488 916
Fax: + 258 21 488 917
Cel: 82 323 1080
Email: polana@tiga.co.mz

Tiga Beira
Praça do Município 9C, nº 125
Tel: + 258 23 322 622
Fax: + 258 23 322 623
Cel: 82 387 9550 - 82 322 5020
Email: beira@tiga.co.mz

@ Mulher

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152



De acordo com o relatório sobre a situação da **POPULAÇÃO MUNDIAL 2008**, do Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), as desigualdades de género continuam a aumentar substancialmente e profundamente em muitas culturas um pouco por todo o mundo. As mulheres constituem três quintos do bilião de pessoas mais pobres do mundo, são dois terços dos 960 milhões de adultos do mundo que não sabem ler, e as meninas representam 70 por cento dos 130 milhões de crianças que não vão à escola.

O que uma lei contra a Violência Doméstica deve garantir

Antes de mais, recordemo-nos: para que é que servem as leis? Desde sempre, ao longo dos tempos, a história das leis é também a história dos direitos humanos, porque a função de uma lei é exactamente a de garantir direitos. E os processos através dos quais se outorgam direitos são protagonizados por grupos de pessoas que se consideram excluídos e que lutam para verem reconhecidas as suas reivindicações.

adaptado: Wilsa Moçambique
www.verdade.co.mz

Por outro lado, as leis definem regras de convivência, que têm por base não somente as práticas sociais, mas ideais de convivialidade, fundamentados nos princípios civilizacionais vigentes, como o princípio da igualdade e da não discriminação, do diálogo e do respeito mútuo.

Assim, quando se propõe uma Lei contra a Violência Doméstica que afecta as mulheres, estamos a falar da defesa de que direitos? Fundamentalmente do direito à integridade física, à dignidade e ao usufruto dos direitos de cidadania em geral. Não chega ter uma lei-mãe, a Constituição da República,

que reconhece que mulheres e homens têm os mesmos direitos. Para que na prática as mulheres possam usufruir desses direitos nas mesmas condições que os homens, é preciso ter em conta que homens e mulheres ocupam diferentes posições na sociedade, portanto é necessário ter outras leis mais específicas que traduzam esse princípio de igualdade em vários contextos e situações. Já temos uma Lei de Família que consagra esse mesmo princípio ao nível das relações familiares, mas é preciso atacar os mecanismos que produzem e reproduzem a desigualdade de género e que são socialmente tolerados. Por isso, uma lei contra a violência doméstica visa propiciar as condições para que a igualdade de gé-

ro defendida pela lei moçambicana se possa concretizar a todos os níveis, através da garantia de que as mulheres, no casamento, ao nível das relações de conjugalidade, estão protegidas contra agressões de ordem física, sexual, económica ou psicológica.

Para ser eficaz, quais são os requisitos básicos que deve ter uma Lei Contra a Violência Doméstica?

1 - Em primeiro lugar, e sem ambiguidades, deve ser reconhecido que a violência doméstica contra as mulheres só é possível porque existe um modelo de dominação patriarcal que garante a dominação masculina e a subordinação feminina. Esta forma de vio-

lência (ou a sua possibilidade) ajuda a estruturar na desigualdade as relações de homens e mulheres no casamento, mantendo estas dentro dos limites que lhes são fixados. Só porque estruturalmente estão afastadas dos níveis de decisão e dos recursos na família, é que se pode compreender que muitas mulheres vivam situações que pareceriam intoleráveis à maioria dos homens e que são realidades extremas quanto ao que toca os direitos humanos.

2 - Em segundo lugar, uma Lei Contra a Violência Doméstica deve restringir-se à violência que ocorre no âmbito do casamento e das relações de conjugalidade, que são estruturadas na desigualdade e que

influenciam todas as outras relações sociais ao nível da família. A violência contra as crianças e a violência contra o idoso devem merecer leis específicas (uma já existe e outra está em forma de proposta) que regulem estes fenómenos que sociologicamente são diferentes.

3 - A Lei Contra a Violência Doméstica deve proteger especificamente as mulheres, não só porque são elas as principais vítimas, mas também porque se encontram em situação de grande desigualdade em relação aos homens, por exemplo, no que respeita a aspectos de ordem política, económica e religiosa. Quando estamos perante situações de desigualdades históricas



(como, por exemplo, a população negra na África do Sul, afastada pelo "apartheid" do acesso à terra, das oportunidades de investimento ou do poder político), é preciso garantir que esse grupo seja alvo de medidas temporárias visando corrigir as assimetrias existentes, para que possam usufruir dos seus direitos de cidadania em condições de igualdade com todos os outros cidadãos. @

Excertos do texto retirado do website: www.wilsa.org.mz

"O Peixe da Mamã"



95,00 MT

Frango do Brasil
1,1 Kg



5,00 MT

Bife de Frango Panado
140 gr

Carapau

16+ 38,00 MT / kg
20+ 42,00 MT / kg
25+ 40,00 MT / kg



55,00 MT

Pescoço de Peru
1 Kg

altamente
saboroso



Salsicha de Frango
340 gr

25,00 MT

Óleo Alimentar 350 ml	23,50 MT
Óleo Alimentar 1 L	57,00 MT
Sal Grosso 500 gr	2,00 MT
Açúcar Castanho 1 Kg	20,00 MT
Pata de Frango 1 Kg	50,00 MT
Perna de Frango 1 Kg	75,00 MT
Fígado de Frango 1 Kg	55,00 MT

em todas as lojas do "O Peixe da Mamã" cel: 82 327 89 20



Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Destaques na Televisão

Sábado 22h55, Liga Espanhola em Directo: **Sevilha v Barcelona – TVM**

Quinta-Feira 22h45, **Species: The Awakening**, filme com Ben Cross, Edy Arellano realizado por Nick Lyon – **MNET**

Sexta-Feira 22h30, Campeonato Português em futebol: **Leixões v Naval – SuperSport Maximo**

Sexta-Feira 23h25, **The Bourne Ultimatum**, filme com Matt Damon, Julia Stiles realizado por Paul Greengrass – **MNET**

Sábado 16h30, Campeonato Inglês em futebol: **Aston Villa v Fulham – SuperSport 3**

Sábado 20h45, Campeonato Português em futebol: **Belenenses v Marítimo – SuperSport Maximo**

Sábado 20h, **M-Net Face Of Africa** 24 finalistas disputam este concurso cujo vencedor ganha um contracto de modelo e 50 mil dólares americanos – **MNET**

Domingo 15h15, Campeonato Inglês em futebol: **Man City v Manchester Utd – SuperSport 3**



Cinema



Indetectável Crime/Thriller: Um cyber assassino encontrou finalmente o cúmplice perfeito: tu. Dos teus “cliques”... depende a vítima..Um predador cibernético, perito em tecnologia, está a utilizar o seu próprio website para divulgar os seus crimes e o destino de cada um dos seus atormentados prisioneiros é deixado nas mãos do público: quanto maior for o número de acessos ao seu site, mais rapidamente morre a vítima. Quando este jogo do gato e do rato se torna pessoal, Marsh e a sua equipa têm de correr contra o tempo para localizar este génio técnico que é virtualmente indetectável, com Diane Lane, Billy Burke, Colin Hanks, Jo-

seph Cross, Mary Beth Hurt e Peter Lewis. *Cinema Xenon* *Apartir do dia 28 de Novembro às 15 h, 18 h e 21 h.*



Acção/Aventura/Ficção/Thriller: A Humanidade tem um defensor. Toorop (Vin Diesel) travou inúmeras batalhas e sobreviveu às muitas guerras que, logo após o início do século XXI, devastaram o mundo. Gosrky (Gérard Depardieu), um membro da máfia que reina na Europa de Leste, confia a este mercenário uma delicada missão: acompanhar, numa viagem desde a Rússia até Nova Iorque, uma misteriosa rapariga chamada Aurora (Mélanie

Thierry), juntamente com a sua tutora, Irmã Rebecca (Michelle Yeoh) e colocá-la nas mãos de uma poderosa ordem religiosa. *Cinema Gil Vicente* *a partir do dia 28 às 15 h, 18 h e 21 h.*

I Love you, Ficção: de Rogério Manjate. *Dia 21 de Novembro as 18h na Amocine.*

Ngwenya, o crocodilo, Documentário: de Isabel Noronha, Karingana Wa Karingana, era uma vez “Ngwenya, o crocodilo”, cujo espírito falava uma Língua inventada por ele mesmo e voava em sonhos por um universo fantástico que só as cores podiam traduzir. Mais do que um filme sobre a vida e obra de Malangatana, este filme é uma viagem ao universo de um homem que, não só se tornou um mito, como criou, mais do que uma linguagem artística própria, uma verdadeira língua para escrever um mundo inscrito dentro de si. *Dia 28 de Novembro depois das 18h na Amocine.*

Brasil: Muito além do Cidão Kane, Documentário: acompanha o envolvimento

e o apoio da Globo à ditadura militar, sua parceria ilegal com o grupo americano Time Warner (naquela época, Time-Life), a política de manipulação de Marinho (que incluíam o auxílio dado à tentativa de fraude nas eleições cariocas de 1982 para impedir a vitória de Leonel Brizola, a cobertura tendenciosa sobre o movimento das Directas. Já, em 1984, quando a emissora noticiou um importante comício do movimento como um evento do aniversário de São Paulo e a edição, para o Jornal Nacional, do debate do segundo turno das eleições presidenciais brasileiras de 1989, de modo a favorecer o candidato Fernando Collor de Mello frente a Luis Inácio Lula da Silva), além de uma controvérsia negociação envolvendo acções da NEC Corporation e contratos governamentais. *Cinema Scala, Cine Clube Komba Kanema, Quinta às 18.30.*

50 anos de Monte, Documentário: de Pablo Alentejano e Yves Billon. Cinema Scala, Cine Clube Komba Kanema, *Sábado às 18.30.*

Roteiro Cultural

CONCERTOS



Concerto “Wazimbo” Convidados: Dulce (ex Orquestra Marrabenta), Chico Antonio, Hortêncio Langa e Digital MC. *Dia 27 de Novembro às 20h30, no Centro Cultural Franco-Moçambicano.*

“Concerto dos alunos da Escola Nacional de Música” Concerto de encerramento do ano lectivo “Escola Nacional de Música”. A escola de música realiza este concerto aberto ao público e aos encarregados de educação, para apresentar o resultado do trabalho de ensino musical desenvolvido pela escola nas mais variadas disciplinas, nomeadamente o piano, a flauta, a timbila, a guitarra clássica e o canto. *Dia 28 de Novembro as 18h, no Centro Cultural Franco-Moçambicano.*

TEATRO



Fredy fala um pouco do seu personagem em “Mulheres à beira dum ataque de nervos”. Limbau é um velho médico tradicional que não sabe curar nada. Mafioso, fofoqueiro, sabe de tudo que acontece na vizinhança. Foi abandonado pela sua esposa e vive na esperança de vê-la de volta a casa. *Companhia de Teatro Gungu, todas as Sextas, Sábados e Domingos às 18 horas, no Teatro Matchedje.*

O Grupo de Teatro CEPAD apresenta “Executor 14” com adaptação e encenação de Paulo Guambe. Um jovem à beira da morte decide dar a conhecer a história da sua vida. O relato sucede-se com cenas de crimes hodiornos, nas quais ele é simultaneamente vítima e carrasco. Conta-nos a história de forma cronológica, falando-nos da sua infância e da sua adolescência cheia de inocência. *Dia 29 e 30 de Novembro as 18h, no Centro Cultural Franco-Moçambicano.*

EXPOSIÇÕES

Uma exposição de Artes Plásticas denominada “Arte e Desenvolvimento II”. É uma mostra que conta com a participação de 20 artistas, entre pintores e escultores da velha e nova geração. É um evento que vai durar vinte dias na Associação Moçambicana de Fotografia, sendo o seu encerramento no dia 15 de Dezembro.

Exposição Fotográfica “Olhos nos Olhos” é uma mostra fotográfica composta por retratos a preto e branco que, segundo o seu autor, António-Henrique Silva, resulta de «um olhar seu sobre o olhar dos moçambicanos». António-Henrique Silva, fotógrafo free-lancer a residir em Maputo, começou a sua carreira como repórter na Televisão de Angola, tendo trabalhos seus editados tanto em Portugal como na Holanda. *Na galeria do Instituto Camões em Maputo até 6 de Dezembro no Instituto Camões*

Festa de Natal – Alle Jahre wieder weihnachtet es im ICMA, sexta 28 de Novembro as 18h

Dança Espectáculo de encerramento do ano lectivo 2008 e dos 25 anos de existência da Escola Nacional de Dança, *dias 28 e 29 de Novembro, as 18h no Cine Teatro África.*

Agenda do Verão Amarelo festival novidades de verão apresenta: Neyma a Diva da Marrabenta vai trazer mais brilho a esta noite do Festival Novidades de Verão, com um concerto espectacular com muitas novidades, animação e boa música. O convidado especial será o carismático Pedro Abrunhosa, que vem de Portugal especialmente para esta actuação inédita em Moçambique. *28 Novembro Café com Letras 21h00*

Kasa Kool



Na semana passada a casa foi mais competitiva. Íris foi a médica da semana que teve a missão de imunizar um concorrente para não ir à berlinda. É a primeira vez, desde o início do programa, que uma mulher terá a missão de vacinar um seu colega. Ela convidou Jeff para desfrutarem juntos o plasma, no quarto kool.

Sílvio volta a liderar pela terceira vez a kasa kool, venceu a prova de líder em que o jogo girava em volta das bolas. Os concorrentes tinham que ficar deitados de costas por cima das bolas durante um tempo indeterminado, e, quem não aguentasse, ficava de fora e perdia a prova. Sílvio foi o que mais

resistiu em relação aos colegas e ganhou a prova.

Jeff que foi o seu maior adversário, tendo reconhecido a derrota e felicitado o vencedor pela vitória, assim como os restantes residentes.

Quando chega a quarta-feira bate uma tristeza nos corações dos concorrentes. É o dia em que ficam de fora mais dois colegas. Na semana passada, foi a vez de Bresneve e Adélio abandonarem a kasa. A sorte recaiu no Sílvio. Ele que foi o mais votado pelo público para permanecer mais uma semana na kasa mais vigiada do país.

Bresneve será a pessoa que irá deixar mais saudades na kasa. @

HORÓSCOPO

CARNEIRO 21/03 - 19/04
• Pode se dar bem se trabalha com o público. No namoro, cuidado com o ciúme. • Tenha tacto para evitar brigas. A arrogância ou o orgulho vai atrapalhar um acordo.
TOURO 21/04 - 20/05
• Há sinal de instabilidade e insegurança no amor. Tente expressar as suas emoções. • Se estiver sozinha, poderá se envolver com alguém que faz parte do seu quotidiano.
GÊMEOS 21/05 - 20/06
• Desconfie das aparências e cuidado com as fofocas. Pode ser apaixonar à primeira vista! • Exigências familiares vão stressá-la. Astral muito intenso na relação com o parceiro.
CARANGUEJO 21/06 - 21/07
• Cuide bem das suas tarefas. No amor, o clima de companheirismo será invejável. • No campo afectivo, é hora de romper com o passado e investir numa nova paixão.
LEÃO 22/07 - 22/08
• Não gaste dinheiro à toa e controle o mau humor. Converse mais, inclusive a dois. • Dia ideal para organizar as finanças. Não insista numa relação problemática.
VIRGEM 23/08 - 22/09
• Poderá reatar uma relação antiga ou estimular um romance que andava sem graça. • Organiza-se para cumprir os seus compromissos. A família vai apoiá-lo em tudo.
BALANÇA 23/09 - 22/10
• Um cento mistério talvez envolva o amor. Mas saberá obter tudo que deseja. • Dê atenção ao trabalho. Mas cuidado com mentiras ou segredinhos na área afectiva.
ESCORPIÃO 23/10 - 21/11
• Um encontro pode movimentar a paixão. Tudo indica que saberá o que deseja. • Cuide melhor do seu dinheiro. Se está a fim de alguém, sua estratégia surtirá o efeito desejado.
SAGITÁRIO 22/11 - 21/12
• Se sonhava em conquistar alguém, poderá ter sorte. Vislumbra-se ligeira atracção por uma pessoa mais velha. • Invista em parcerias. Cuidado, porém, para não deixar a vida amorosa de lado.
CAPRICÓRNIO 22/12 - 20/01
• Não gaste à toa. Os astros mandam boas energias: você terá sucesso no que pretende conquistar. • Pode se desentender com a sua família, mas vai certamente divertir-se... festas.
AQUÁRIO 21/01 -19/02
• Estará muito a fim de ficar quietinha no seu canto nos próximos dias. Lute por mais privacidade. • Críticas ou cobranças podem ser prejudiciais ao relacionamento a dois: cuidado!
PEIXES 20/02 - 20/03
• Se algo não der certo, não desanime. Caso tenha algum compromisso, invista no diálogo. • O desejo de se destacar no trabalho vai se chocar com as necessidades familiares.

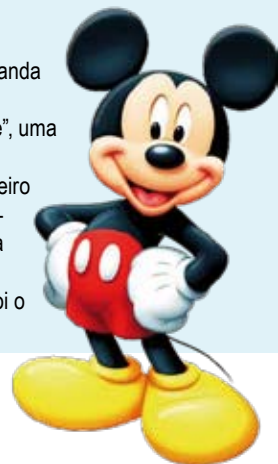
@ Lazer

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

7 Maravilhas de Maputo

Rato Mickey comemora 80 anos

Tem o par de orelhas mais iconográfico da animação mundial, é o rato entre os ratos protagonistas do cinema e da banda desenhada. Mickey celebrou 80 anos, desde que apareceu em “Steamboat Willie”, em 1928. A 18 de Novembro de 1928, em Nova Iorque, era exibido o primeiro filme de animação sonorizado, “Steamboat Willie”, uma paródia a uma película de Buster Keaton que dá a conhecer um pequeno rato preto, de calções e sapatos. Nesse mesmo ano, tinham sido exibidos dois outros filmes pioneiros, “Plane crazy” e “Gallopín’ Gaucho”, mas o primeiro sonorizado e que é tido como o do nascimento de Mickey é “Steamboat Willie”. É uma personagem apelativa, pequenina, mas rebelde e ao mesmo tempo encantadora. Hoje, não tem o mesmo carisma de outros tempos, mas é uma das mais importantes personagens do século XX. Mickey, que chegou a chamar-se Mortimer Mouse, foi imaginado por Walt Disney, mas quem lhe definiu os traços foi o desenhador norte-americano Ub Iwerks



Mesquita da baixa de Maputo

Uma das mais espetaculares obras de arte instaladas na nossa capital, é a Mesquita da Baixa de Maputo, que fará parte – de mote próprio – da lista da escolha das sete maravilhas.

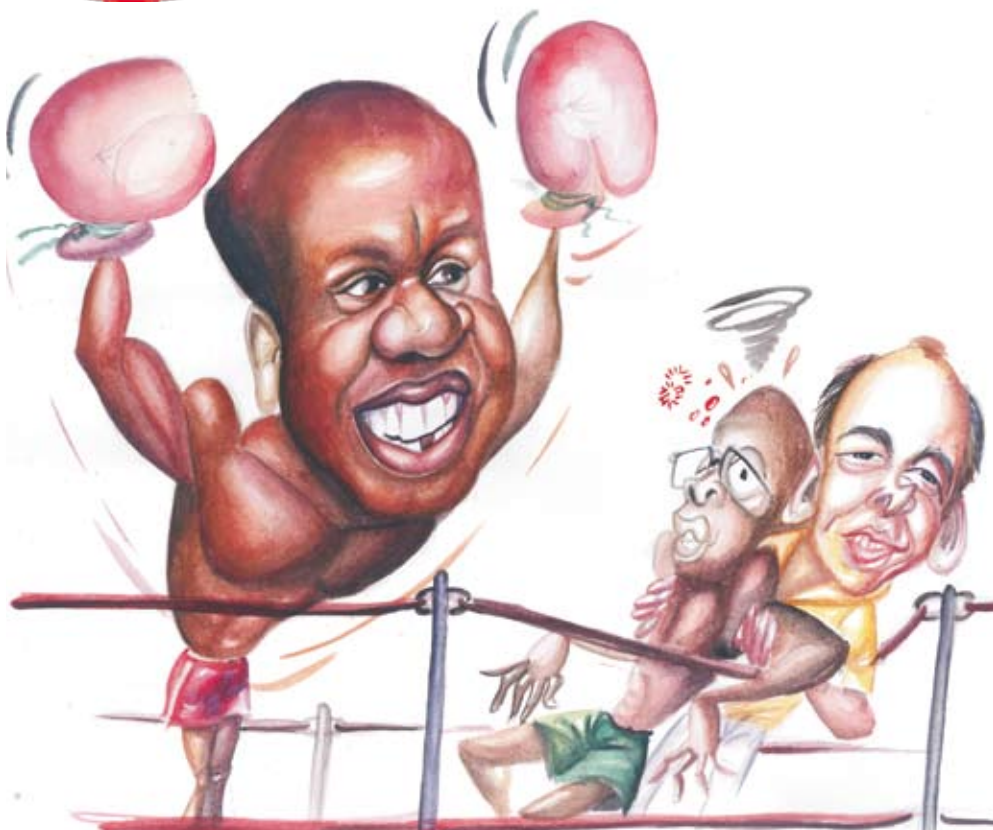


A Mesquita da Baixa foi criada há mais de um século. Era uma barraca modesta de madeira e zinco. Em 1887, foi substituída por uma construção mais ampla, em alvenaria. Era vultuosa para a época, cuidadosamente trabalhada em estilo árabe de interiores frios e sóbrios e exteriores decorados com caprichosos rendilhados sob temas florais e traços geométricos. Consta que depois de concluída veio a custar 4550 libras. A Mesquita, com planos rectangulares, tinha a particularidade de não ser cópia de qualquer mesquita conhecida. Dispunha de local próprio para as abluções rituais como é uso. Esmerou-se na entrada do templo, com um portão árabe de acesso ao interior, em arco quebrado. O arco com semelhante configuração como

motivo decorativo foi pela primeira vez usado na Mesquita de Ibu Tulum, no Cairo, no ano de 870. Tornou-se mais tarde em espécie de emblema da fé islâmica. O edifício da mesquita, que era todo ele um templo e seus anexos, sofreu em 1902 algumas alterações. No interior, imaculadamente branco e exuberante de lustres, destaca-se a “Miraba”, que nos indica a direcção de Meca, santuário dos muçulmanos, e lê-se em caracteres árabes o seguinte: “LA ILAHA ILLAH! MUHAMMAD-URASSUL LAHI” (ALLAH é Deus único e Muhammad o seu mensageiro). Por portaria Nº 2407m, de 16 de Janeiro de 1935, foram aprovados os estatutos da comunidade, que por tal efeito adquiriu personalidade jurídica

sob a designação de “Associação da Comunidade Maometana Indiana”, depois mudada para o de “Associação da Comunidade Maometana Paquistânica”. Assente em terreno foreiro à Câmara Municipal, o qual constitui a parcela Nº 3 do talhão Nº 139 do cadastro da cidade, com área de 575,71 metros quadrados, a Mesquita da Rua Salazar, foi construída no mesmo ano em que El-Rei D. Luís I ergueu Lourenço Marques a essa dignidade – viu crescer à sua volta em passos de gigante a cidade moderna que a envolve e na qual ficou a assinalar uma época. Na actualidade, a mesquita da baixa foi restaurada, ampliada, e no acto das várias beneficiações, recebeu altas individualidades do Estado moçambicano. @

@ **caricac**Verdade
por: Crisóstomo



Frelimo - Renamo - JPC

Sopa de Letras

ADENOMA
ALÃO
CONJÚGIO
EMPREZAR
ENVIDILHA
ESMERALDEAR
FASCINANTE
FUTECO
GADE
HELICONIANO
MAINAUÁS
OLEÓLICO
OVALAR
PAQUIDERME
PSECA
RÍGIDO
SOBERBA
TEDESCO
VADROIL
VIGOR

O	N	A	I	N	O	C	I	L	E	H
O	C	S	E	D	E	T	H	P	E	P
A	F	A	S	C	I	N	A	N	T	E
P	S	O	L	A	R	B	V	A	B	V
A	A	R	C	A	C	I	B	A	N	C
U	U	C	O	E	D	E	M	L	D	J
G	A	T	A	I	T	O	S	P	Q	T
G	N	Q	L	F	N	U	U	P	N	G
D	I	H	B	E	A	S	F	S	O	V
R	A	E	D	L	A	R	E	M	S	E
P	M	A	R	P	O	R	D	O	G	V
R	A	G	O	A	R	A	D	F	I	L
A	P	Q	S	D	Z	I	L	G	A	I
L	M	V	U	O	G	E	O	A	B	O
A	S	S	E	I	B	R	P	C	F	R
V	F	D	R	G	D	E	G	M	N	D
O	A	F	B	U	A	E	R	I	E	A
G	N	J	G	J	U	E	R	B	R	V
C	E	I	M	N	J	R	T	M	A	Q
O	C	I	L	O	E	L	O	N	E	E
I	E	N	J	C	E	I	G	B	F	P